FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEGUNDA-FEIRA, 2 DE OUTUBRO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16089

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA—TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A alegria do primeiro dia de aulas

Chamada às aulas para milhares de alunos dos liceus e das escolas técnicas

Mais de 50 mil jóvens deram hoje começo, em Lisboa, ao novo ano escolar. E muitos outros — largas dezenas de milhares — também, começaram, igualmente, a frequentar hoje os liceus e as escolas técnicas de Norte a Sul do País. Para muitos é a continuação de uma caminhada começada há um ou mais anos; para tantos outros, é uma primeira chamada ás aulas.

É, enfim, uma nova arrancada para a meta da instrução, da preparação para a vida, para o futuro. Há alegria, entusiasmo e esperança. Nos alunos, nos mestres e nos pais — todos eles interessados e identificados — assim se pretende — com o objectivo comum a atingir. Com animo e permanente espírito de renovação de acordo com as

(Continua na 6.ª página)

Confirmada a tendência eleitoral em França

PARIS, 2. — (F. P.). — Foram eleitos 175 conselheiros gerais comunistas, num total de 1718, em toda a França metropolitana, pertencendo 78 aos seis novos departamentos da região parisiense: tal é o balanço do progresso comunista, após a segunda volta das eleições cantonais. É de notar que os comunistas tinham anteriormente 56 conselheiros.

Os resultados da segunda volta confirmam os da primeira, no que respeita ao Partido Comunista. Sucede o mesmo em relação aos gaullistas e seus aliados, os republicanos independentes, de Giscard d'Estaing.

A Federação da Esquerda não-comunista, de François Mitterand,

(Continua na 9.ª página)

28 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

PODE SER SEU UM AUTOMÓVEL NO CONCURSO DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Publicamos hoje o segundo cupão do «Concurso Personna». Tanto quanto podemos imaginar, não será difícil (muito pelo contrário) a identificação dos barbudos. Se você não sabe, resta-lhe perguntar a quem saiba. Mas não acreditamos!

Os barbudos foram escolhidos, a dedo, de entre um lote de figuras conhecidíssimas.

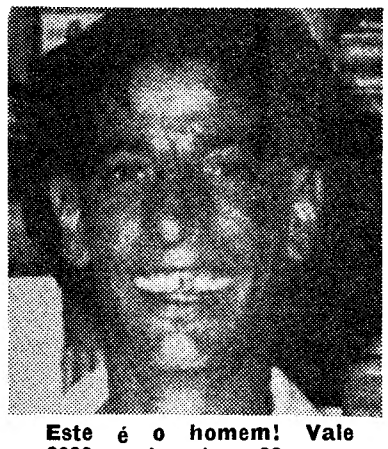
(Continua na página seguinte)

Nota do dia

DESUMANIDADE

A tragédia consumou-se em poucos segundos. Não é dificil concluir o que levou a pobre rapariga a esperar pelo comboio e a atirar-se para a linha, no desejo de acabar com a vida. Uma desilusão sentimental está na origem do seu acto tresloucado. Um homem sem escrúpulos, cujo nome ela ainda teve a coragem — ou a fraqueza — de murmurar no meio da sua dor, deve ser o grande responsável. Um homem que a seduziu e que, depois de conseguir o que dela pretendia, faltou a tudo quanto lhe prometera. E vendo-se abandonada, sem um apoio moral e sem o bálsamo da esperança a confortá-la, teve um gesto de desespero e decidiu pôr termo à vida. No último minuto, porém, a sua vontade reagiu. Ainda fugiu à frente do comboio. Mas já era tarde. O monstro, na sua marcha implacável, colheu-a impiedosamente e decepou-lhe as duas pernas. A notícia acrescenta que, apesar do seu estado, a infeliz teve ainda ânimo para revelar a identidade, a profissão e a morada e repetir em voz baixa o nome do homem que lhe incendiou o coração e que lhe escaldava os lábios. Teve ou obrigaram-na a ter? Não foi, por certo, espontaneamente que ela se identificou. Acontece que chegam todos os dias aos bancos dos hospitais feridos e doentes qué carecem de ser socorridos com urgência. Pois antes de lhes administrarem os primeiros socorros, são submetidos á tortura da identificação. Os desgraçados estão a contorcer-se com dores, ás vezes a esvair-se em sangue, e um funcionário hospitalar, com uma crueldade que deve ser uma reminiscência do Santo Ofício, quer saber o nome, a profissão, a naturalidade, a morada do paciente e tudo o mais que interessa a uma burocracia desumana. Antes de o médico intervir, como seria curial, intervem a inquisição da burocracia hospitalar. Não seria possível abolir desse anacrónico regulamento este costume bárbaro e colher os elementos de identificação do doente quando o seu estado de saúde o permitisse? Porque se há-de exigir a um pobre ser humano, que ali chega em condições dramáticas, que papagueie o nome, a profissão, o estado civil, a filiação e a residência? Só falta perguntar-lhe o numero da caderneta da Caixa Geral de Depósitos, a fim de verificar se o paciente dispõe de pecúnia para pagar a conta, a qual, diga-se de passagem, não deixará de ser salgada.

Ganhou 2300 contos no Totobola



Este é o homem! Vale 2300 contos, tem 33 anos, chama-se Joaquim Gomes da Costa e era trabalhador rural. Com 3 escudos, apenas, foi o unico totalista no Totobola de ontem. (Ver notícia na página central)

VISADO PELA CENSURA

concurso Personna
FACA-LHE A BARBA...
...e veja quem é!

O segundo homem das barbas também não deve criar problemas. É locutor da Emissora Nacional e apresentador da R. T. P. Profissional elogiado entre profissionais. Ponha-lhe uns óculos de aros grossos.

Quem é ele?

(Recorte pelo tracejado)

2

É O .....

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

ALUNOS E PROFESSORES

Começaram as aulas nos liceus e escolas técnicas e, dentro em breves dias, escolas primárias, secundárias e universidades, estarão a funcionar em pleno. Milhares e milhares de alunos dirigidos por milhares de professores iniciam-se nos mistérios da ciência e das letras, nos conhecimentos da vida. O ensino é feito para os alunos, procurando modelar o espírito dos cidadãos sobre cujos ombros repousarão depois os destinos da comunidade de que são os herdeiros. A educação e o ensino não são um fim em si mesmos; são o meio de continuar a viagem da vida sem muitos sobressaltos. Os pilotos são os professores, todos os educadores, familiares e da escola. Aos alunos e professores se dirigiu, no ádito do novo ano, o sr. ministro da Educação Nacional. Na sua palestra, transmitida pela rádio e pela televisão, o prof. Galvão Teles, focando vários aspectos do ensino disse que atravessamos «uma fase intensa de ebulição», em que «afadigadamente se procuram novas soluções de organização escolar, novos métodos pedagógicos». E depois sobre a produtividade do ensino: «O ensino e a aprendizagem têm de ser dominados pela constante preocupação do máximo rendimento, do máximo aproveitamento, condição essencial para o verdadeiro progresso da sociedade: temos aqui de abandonar de vez hábitos ou tradições que contrariem esse importantíssimo objectivo. Mas o juízo sobre aquele aproveitamento não deve ser ilusódio, gerando a falsa ideia de que o rendimento é grande só porque é frouxo o critério selectivo. Não interessa o rendimento aparente e sim o rendimento real. Há que fugir aos dois escolhos: um rigorismo excessivo, que nalguns casos, felizmente mais ou menos esporádicos, se traduz em percentagens de eliminações denunciadoras de forte anomalia, que vão quase aos cem em cem; ou a brandura que conduz a resultados opostos, dando da efectiva produtividade do ensino uma imagem deturpada.»

O CICLISTA E A FURGONETA

Ia de bicicleta o sr. Manuel da Silva, de 21 anos, do lugar de Breme, Vila Boa do Bispo, junto a Marco de Canavezes. Ia de bicicleta e, ao fazer uma curva, foi embater violentamente numa furgoneta estacionada. Tão malferido ficou que foi morrer ao hospital de Marco de Canavezes.

DA CAMIONETA À MORTE

Em Castanheiro do Ouro, perto de Tarouca, ia sobre a carga de uma camioneta o ajudante da mesma, sr. António dos Santos, de 26 anos, de Lamego. Em dada altura, foi apanhado por uma corda, atirado ao solo e arrastado dezenas de metros, até o motorista se aperceber do caso. Era tarde, tendo ido morrer ao hospital de Tarouca.

O «REI HERODES» NA MERCEARIA

Chamam-lhe o «Rei Herodes», embora o padrinho, no baptismo, lhe tenha posto Jacinto Teixeira Lar. É de Fornos, no concelho de Castelo de Paiva, e foi preso, devendo ser entregue a juízo. Um comerciante de mercearia, o sr. José Pereira Ribeiro, há muito verificava que lhe iam aos artigos do estabelecimento. Os investigadores, pelas pegadas, conseguiram identificar o «Rei Herodes» e prendê-lo. Disse que há muitos anos lá ia, servindo-se de chave falsa...

BAILE E DESORDEM

O regedor da freguesia do Covelo, concelho de Tábua, foi solicitado para ir a uma casa particular onde se realizava um baile e em que uns desordeiros queriam agredir o dono. Lá foi a autoridade, tendo-se identificado como tal o sr. Salvador Tomás Correia, homem alentado e que mal apareceu começou a ser socado pelos valentões. Ele respondeu e defendeu-se, mas vieram mais que o maltrataram. Quando o publico começou a acorrer, então os desordeiros puseram-se em fuga. Muito maltratado, o sr. Salvador Tomás Correia participou dos desordeiros que irão a julgamento. São: José Marcelino, «o Galo», e seu irmão, Carlos Alberto, solteiros; Manuel Brás Neves, casado, o condutor da furgoneta; José Maria Madeira Coelho de Sousa, solteiro, estudante; Fernando Castanheira Roma, estudante e furriel do Exército, e António dos Santos Bandeira, todos de São Paio, concelho de Penacova

O LEITE FRANCÊS DE MAIOR EXPANSÃO NA EUROPA

À VENDA EM PORTUGAL

RÉGILAIT — Leite magro
QUICKLAIT — Leite gordo
Dissolve-se instantâneamente
Sabor incomparável

Distribuidores: **SCHROETER & ALMEIDA**
Rua da Madalena, 128-2.º

T. A. P.

ADMISSÃO DE PILOTOS

Até 31 de Outubro está aberto concurso para admissão de Pilotos entre os candidatos que obedeçam aos seguintes requisitos mínimos:

— Nacionalidade portuguesa
— Habilitações literárias: 7.º ano dos liceus (Ciências) ou equivalente oficial.
— Experiência de Voo comprovada
— Situação militar regularizada
— Conhecimentos de inglês

Dirigir-se á Divisão do Pessoal, Rua do Conde de Redondo, n.º 79-1.º — das 9 às 13 e das 14.30 às 18 horas, excepto aos sábados.

O «CONCURSO PERSONNA»

(Continuação da página anterior)

Digamos que a nossa preferência se inclinou para gente bem disposta É natural: o «Diário de Lisboa» não quer que este concurso se pareça com a caça às codornizes (do ponto de vista .das codornizes).

O BARBUDO DO DIA

Dizem os colegas que é o melhor locutor da Rádio portuguesa. Já ouviu o «Programa da manhã» da Emissora Nacional? Mudemos para a Televisão: conhece a «TV Mundo»?

Não, não pode haver dúvidas de qualquer espécie. É ele. Mesmo de bigode e barba rala. Preencha já o cupão. Impossível enganar-se, leitor!

Mas sempre lhe contamos uma facécia. Nos tempos em que ele e o Artur Agostinho liam o noticiário, faziam-no de isqueiro em punho (conta-se) e iam queimando o papel do parceiro. «São os locutores mais rápidos que há por ai!» Pois é, queima...

Tudo somado, e prevendo desde já que o leitor mordeu sem problemas esta isca de palavras, quer-nos parecer que o «Concurso Personna» se integra nas linhas de sobriedade, simplicidade e diversão que achámos conveniente emprestar-lhe. Ah, a chumbada que isto podia ter sido! Lagarto, lagarto...

Afinal o que há a fazer? Pouquíssimo. Um cupão para recortar todos os dias (durante dez dias apenas), um boletim identificador onde você escreverá o seu nome, três embalagens individuais de «Personna» que deve juntar á colecção. Unico problema: a identificação dos barbudos, trabalho de pouca monta, absolutamente a salvo de hesitações. Quando hesitar, pergunte ao seu filho: o rapaz sabe tudo e anda embeiçado pelo «N.S.U. Prinz 1000».

Fácil, portanto. Meia dúzia de regras a cumprir, todas elas muito claras, como consta do

Regulamento

1. O «Concurso Personna» constará da publicação de dez cupões com a fotografia de outras tantas personalidades conhecidas do público, cujo nome o concorrente deverá indicar no próprio cupão.

2. Uma vez preenchidos e recortados os dez cupões (numerados de 1 a 10), o concorrente deverá juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, entregará a colecção na sede do «Diário de Lisboa» (no final do concurso e em data a anunciar), juntamente com 3 invólucros vazios de lâminas «Personna».

3. No acto da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, o qual servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da provincia, e bem assim todos os que não puderem, ou não quiserem, fazer a entrega directamente no nosso jornal, deverão enviar a colecção pelo correio. No caso de desejarem que o duplicado do boletim lhes seja remetido, enviarão também um selo de 1$00.

4. Depois de apurados os concorrentes habilitados, proceder-se-á, na presença de entidades oficiais, ao sorteio público para atribuição dos prémios, pela ordem decrescente do seu valor.

5. Cada leitor pode concorrer com mais de uma colecção no seu nome.

Nove prémios grandes da Sida — Sueca

Palavra puxa palavra, a grande firma de representações Sida — Sueca resolveu aderir ao concurso e pôr á disposição de nove leitores outros tantos prémios de elevado valor, constituídos por artigos electro-domésticos de sua representação.

A Sida—Sueca, com o seu «stand» de vendas na Rua de S. Nicolau, 14, é a representante dos famosos frigoríficos «Ignis» e «Fides», espaçosos e de linhas modernissimas, concebidos para a tranquilidade da dona de casa. Há um «Fides» na nossa lista de prémios. O vendedor mais próximo da Sida — Sueca fará as demonstrações que você quiser.

Agrediram-se e ficaram feridos pelos estilhaços de um vidro da porta de um «café»

Por volta das cinco e meia da madrugada, os srs. Gabriel José de Azevedo Gonçalves, de 26 anos, casado, empregado no comércio, e Artur Carlos, de 32, empregado de mesa, travaram-se de razões, e da acalorada discussão passaram a vias de facto. Estavam na Avenida da Liberdade, em frente do Café Lisboa, e quebraram o vidro de uma das portas cujos estilhaços os deixaram feridos.

No local compareceu o guarda n.º 677, da esquadra da Praça da Alegria, que os levou ao Hospital de São José, onde foram tratados. Recolheram, depois, aos calabouços do Governo Civil. Os prejuízos com o vidro partido foram calculados em 3000$00.

BIBI FERREIRA seguiu para Nova York

Por via aérea, seguiu hoje ao começo da tarde para Nova York, a actriz brasileira Bibi Ferreira, que se encontrava em Lisboa, vinda de Londres, onde representou o seu país.

Dr. José de Pádua

Raios X
RETOMOU A CLÍNICA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Cónego dr. Honorato Monteiro

Faleceu, esta manhã, em Cascais, em casa de família sita na Rua Bartolomeu Perestrelo, lote 26, á Estrada da Torre, o rev. dr. Honorato Monteiro, cónego da Sé Patriarcal de Lisboa.

O extinto, que contava 72 anos, fez os estudos preparatórios no seminário de Santarém (1906-1910). Partiu, seguidamente, para Roma, onde frequentou a Universidade Gregoriana e aí se doutorou em Filosofia, Teologia e Direito Canónico.

Cónego dr. Honorato Monteiro

De regresso a Portugal, em 1920, foi nomeado professor de Filosofia e Liturgia no Seminário de Santarém, onde permaneceu durante 3 anos.

Foi, depois, chamado a Lisboa, para fâmulo do cardeal Mendes Belo, que o nomeou beneficiário da Sé e seu cerimoniário — e, em 1929, secretário da Câmara Patriarcal, cargos em que foi confirmado pelo cardeal D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, além disso, o nomeou cónego da Sé.

Foi organizador de várias peregrinações a Londres, Roma e Budapeste (Congresso Eucarístico de 1938), e acompanhou o actual cardeal patriarca de Lisboa ao Brasil e Argentina em 1934, e a Moçambique em 1944.

O extinto sacerdote possuia a Comenda do Cruzeiro do Sul e havia sido designado camareiro secreto pelo Papa Pio XII.

O funeral efectua-se amanhã, a hora a designar, da Sé Patriarcal, para o cemitério do Alto de São João

Alfredo C. Graça (Gil)

Na sua residência, em Cascais, na Rua Latino Coelho, 20, faleceu hoje o sr. Alfredo Celestino Graça (Gil), de 62 anos de idade, natural daquela vila, industrial, casado com a sr.ª D. Maria do Rosário Lopes Martins Graça e pai do sr. João Gil Martins Graça.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja paroquial de Cascais para jazigo no cemitério da Guia.

FUNERAIS

D. Maria da Glória Ferraz de Carvalho Mégre

Seguiu, hoje, para a freguesia de Águas (Penacova) o funeral da sr.ª D. Maria da Glória Ferraz de Carvalho Mégre, que ficou sepultada em jazigo de família no cemitério daquela localidade, onde residia.

A sr.ª D. Maria da Glória Ferraz de Carvalho Mégre, que faleceu em Lisboa, pertencia a uma família ilustre da Beira Baixa, contava 92 anos, era solteira, filha da sr.ª D. Isabel Maria Ferraz de Carvalho Mégre e do dr. José Tomás Megre Restier, médico, já falecidos, irmã dos srs. drs. José Ferraz de Carvalho Mégre, desembargador da Relação de Lisboa; Domingos e João Ferraz de Carvalho Mégre, advogados, e Francisco e D. Maria de Lourdes Ferraz de Carvalho Mégre, proprietários, todos já falecidos; cunhada da sr.ª D. Maria da Luz Pignatelli Sena Belo Mégre e tia das sr.ªs D. Maria Helena Sena Belo Mégre Carneiro de Almeida e D. Isabel Maria Sena Belo Mégre Botelho da Costa e dos srs. drs. José Tomás de Antas Mégre, Domingos e José Carlos Sena Belo Mégre e do sr. António Sena Belo Mégre.

Major António Isidro Gama

Da basílica da Estrela, onde, de manhã, foi celebrada missa de corpo presente, saiu, esta tarde para o talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de São João o funeral do sr. major, reformado, António Isidro Gama.

Sendo ainda tenente, foi secretário do então ministro do Interior, dr. Ribeiro Castanho; foi, durante longos anos, secretário do Distrito de Recrutamento 5 e do Supremo Tribunal Militar, ao tempo presidido pelo general Veiga da Rocha, de quem também foi oficial ás ordens. Na primeira grande guerra combateu na França. Possuia expressivos louvores e condecorações. Teve, ainda, acção de relevo no regionalismo e foi dirigente da Casa do Alentejo, muito contribuindo para a anexação, em 1926, ao concelho de Campo Maior de Degolados, que pertencia ao de Arronches.

Natural de Elvas, o sr. major António Isidro Gama, que contava 79 anos, era casado com a sr.ª D. Ana Cardoso da Gama, pai do sr. eng.º Vasco Manuel Sousa da Gama, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Correia Olim de Sousa da Gama, avô dos meninos Luís Manuel de Sousa da Gama e Pedro Jorge Sousa da Gama, padrasto do sr. Rui Cardoso Fernandes, casado com a sr.ª D. Ema Fernandes, irmão das sr.ªs D. Maria do Carmo Gama Martins, viúva, D. Beatriz Gama Brás, casada com o sr. Francisco da Silva Brás, e do sr. Francisco das Dores Gama, casado com a sr.ª D. Isaura Andrade Gama.

Os Leitores...

— Prejudicou-o (ou notou a diferença) a não-distribuição de correspondência ao domingo?

● *Foi ontem o primeiro domingo em que os carteiros não distribuiram correspondência por lhes ter sido tirada a folga anteriormente nos dias úteis e por escala) aos domingos. Importava saber, através da nossa pergunta de hoje, se alguém notara essa falta ou se, de algum modo, fora prejudicado pela suspensão da correspondência. As três opiniões que escutámos são, mais ou menos, unânimes. Passemos ás declarações.*

Disse-nos, em primeiro lugar, o sr. Luís Baptista, alfaiate:

— Não. Ainda não notei que tenha sido prejudicado por essa alteração. Até porque não costumo receber correspondência ao domingo. Mas parece que há alguns carteiros que não concordam com esta nova disposição. Mas isso já não é problema meu. É lá com eles...

● *Por último, o sorriso simpático de uma simpática senhora — a sr.ª D. Ausenda Morgado — foi também resposta. É proprietária de uma casa comercial de artigos de bebé. Declarou-nos:*

— Para começar, nem sabia que acontecia isso. Por outro lado, entendo que poderá, ocasionalmente, ter algum inconveniente, mas a verdade é que, em negócios principalmente, não se dá andamento ás coisas ao domingo. Portanto, deixai os carteiros repousar ao domingo junto da família.

● *Seguidamente, escutámos a sr.ª D. Maria Luísa Vasconcelos Neves, doméstica, que nos afirmou:*

— Não sei se faz diferença, palavra. Só mais tarde é que poderei saber se houve, ou não, qualquer atraso na correspondência. Mas penso que isto não prejudica em nada as pessoas. Para já, há meios rápidos de comunicação como o telefome ou os telegramas que poderão ser utilizados em qualquer emergência...

Honradez recompensada

ALVALADE, 2 — A operária n.º 1192, Maria Julia Belchior, da fábrica de concentrados, ao conferir o seu vencimento relativo aos dias de trabalho que acabava de receber, notou que lhe tinha sido pago um dia a mais.

Acto contínuo procurou o seu chefe de turno, e fez-lhe entrega da importância recebida a mais. E o chefe de turno, por sua vez, entregou a referida importância no escritório.

O sr. eng.º Beja da Costa, director do departamento fabril, ao ter conhecimento da acção da operária, decidiu, como prémio do seu gesto de honradez e para que sirva de exemplo, premiar a operária com a quantia que tinha recebido a mais.

Tanto o acto da operária como a deliberação do director fabril têm sido muito apreciados por todos os que deles tiveram conhecimento.

Filmes sobre Paris

A Associação Franco-Portuguesa de Cooperação Técnico-Científica promove, amanhã, ás 21 e 30, uma sessão de convívio preenchida com a passagem de filmes sobre Paris, dedicada a todos os associados.

COM UM TIRO NA CABEÇA TOMOU UM TÁXI E FOI PARA O HOSPITAL

LUANDA, 2 — (L.) — Ignoram-se os motivos pelos quais Delfim Geraldo Morais, de 30 anos, solteiro, natural de Vinhais, com estabelecimento comercial no Muceque Lixeira, onde reside, empunhou uma pistola, disparando-a contra a própria cabeça. Mas o autor do tresloucado acto ainda teve forças, depois do disparo, para sair de casa e chamar um táxi onde, na companhia de dois vizinhos, se dirigiu ao Hospital Maria Pia. Aqui chegado, foi sòzinho e sem qualquer ajuda que abandonou a viatura e se dirigiu para o interior do edifício, tendo caído em estado de choque pouco depois de o pessoal de serviço ao Banco o ter começado a tratar.

NAVIOS-ESCOLAS alemães

Largaram hoje, de manhã, do Tejo, onde se encontravam desde quarta-feira ultima, os navios-escolas «Donau» e «Ruhr».

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● **A Rua Maria Pia é uma ligação rápida entre a zona portuária de Alcântara e os bairros de Campo de Ourique e Campolide, sujeita, como tal, a tráfego intenso, com incidência especial de veículos pesados. Mas sucede que ali, à semelhança do que se passa com a sua continuação, a Rua do Arco do Carvalhão, está autorizado c estacionamento em ambos os sentidos. Resultado: é vulgar os automóveis e camionetas terem de subir o passeio para prosseguir a sua marcha. Automóveis, camionetas e autocarros de dois pisos da Carris, que são por vezes obrigados a autênticas provas de gincana. O assunto estará na agenda da secção de Trânsito da P. S. P.?**

● **O mesmo sucede na Rua das Gaivotas, transversal da Rua do Poço dos Negros, ligação rápida (afinal pouco) entre o Conde Barão e a Calçada do Combro. É uma rua estreita, com dois sentidos de marcha e estacionamento autorizado de um lado. Não se percebe bem porquê. A secção de Trânsito da P. S. P. tem assuntos destes na agenda?**

Falta de leite em garrafas de litro

Alguns comerciantes queixam-se, assim como o publico, de que ontem e hoje têm tido dificuldade na obtenção de garrafas de leite de um litro. Dizem os comerciantes que, durante os meses de Agosto e Setembro, houve sempre leite com fartura e que só ontem e hoje sentiram a redução de um terço nas garrafas de litro. No entanto, em relação ás garrafas pequenas, de dois decilitros, não se nota falta.

Na Junta dos Produtos Pecuários, onde procurámos esclarecer caso, foi-nos dito que quase todos os anos, nos primeiros dias deste mês, sucede verificar-se escassez do leite, proveniente do facto de muita gente regressar de férias em conjunto. Dizem-nos que a escassez em relação ás garrafas de litro será brevemente normalizada.

Rua vedada ao trânsito

Para se proceder á construção do colector, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua dos Soeiros por um período de 60 dias, a partir de amanhã.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): certa quantia em notas do Banco de Portugal; um chapéu-de-chuva; dois porta-moedas com dinheiro; um fio de ouro; um relógio de pulso; duas pastas de cabedal com loiça e documentos do sr. Juveniano Ferreira; três carteiras com documentos dos srs. José Soares Ferreira, José Alberto Delmar Soares e Augusto José Laranjeira Mendonça; três sacos, dois deles com roupa e um com um porta-moedas e dinheiro; um cartão a favor da sr.ª D. Maria Alves Pereira; o cartão de nacionalidade alemã, em nome do sr. Carl Kronh; os bilhetes de identidade dos srs. Aurélio Alves Carriço e Rufino Cação Vilela Teixeira, da sr.ª D. Ana Rosa Sirgado da Silva e dos srs. José Alvaro Marques, Bernardino de Deus Pedroso Nunes e Delfim da Nazaré Guimarães, um *passe* da Sociedade Estoril, em nome de Hetty Wegner; um terço do rosário; uma luva; um ferro «Alavanca»; um aro de roda automóvel e um tampão de depósito de gasolina e argolas com chaves.

Dizem os leitores...

Anomalias num aglomerado residencial em Olivais-Sul

Do sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa recebemos o seguinte ofício:

«*Sr. director:* Relativamente a uma local do *Diário de Lisboa*, de 26 de Agosto passado, intitulada «*Anomalias num aglomerado residencial em Olivais-Sul*» informo V. de que vistoriado mais uma vez o fogo em causa pelos técnicos do Gabinete Técnico da Habitação, serviço que tem a seu cargo aquela zona da cidade, se concluiu não existirem deficiências impeditivas da ocupação dentro do conforto compatível com a categoria e renda do mesmo.

À reparação dessas pequenas deficiências opôs-se o locatário, como se pode verificar por declaração dos fiscais daquele Gabinete e por uma carta do empreiteiro, anterior á local publicada no jornal que V. superiormente dirige, em que informa da impossibilidade de executar as reparações ordenadas pela Fiscalização em virtude de não lhe ser facultado o acesso ao fogo.

Não é possível na construção de prédios de renda económica prever acabamentos de luxo e, da série de cartas enviadas por este inquilino, parece poder concluir-se ser essa a sua ambição.

A visita de um elemento desse jornal a casa do reclamante, estou certo, que viria comprovar a opinião dos técnicos do G. T. H.

Quanto aos elevadores apraz-me informar que já estão em funcionamento e a paragem de um deles foi motivado não por qualquer erro da concepção de projecto ou de execução da obra mas sómente pela má utilização, por parte dos inquilinos, do sistema de esgotos, que originou um entupimento que por sua vez forçou á paralisação do referido elevador.»

Novos directores de institutos da Universidade de Coimbra

Foram nomeados: o dr. Alfredo Fernandes Martins, director do Instituto de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras de Coimbra; e dr. Alvaro Julio da Costa Pimpão, director do Instituto de Estudos Brasileiros e o dr. Paulo Manuel Pires Quintela, director do Instituto de Estudos Ingleses ambos também da mesma Faculdade.

Vão abrir as aulas

Todos pensam em livros, uma pasta, uma bata.
Já pensou nos olhos de seu filho?
Não espere que ele se queixe de fadiga, dores de cabeça ou falta de atenção na classe.
Consulte um oftalmologista.
Se ele precisar de uns óculos não hesite.
Prefira bom e forte.
O Oculista RAMOS & SILVA, ao Chiado, pode resolver-lhe muitos problemas com competência, precisão e técnica.

Rua Garrett, 63-65 — Telefs.: 32 67 52 - 32 66 26
LISBOA

PSST... JÁ ESTÁ!!!

Não deixe que o acidente vença!

EXTINTORES

PORTÁTIL! ECONÓMICO! EM SPRAY!

Pronto para a primeira emergência

Preço ao público
100$00

FINA

★ NA GARAGEM
★ NA OFICINA
★ NO LAR
★ NO ESCRITÓRIO

À venda em toda a rede FINA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *Depois de ter actuado, durante um ano, nos melhores palcos e na televisão brasileiros, regressa dentro de dias a Lisboa a cançonetista Maria José Valério que ainda no decorrente ano se deslocará aos Estados Unidos da América e ao Canadá.*

● *Apenas com nove anos de idade, a acordeonista albicastrense Ana Cristina apresenta-se para gravar o seu primeiro disco comercial, que incluirá peças clássicas e números de estilo ligeiro.*

MARIA VITÓRIA

A estreia da revista «Pão, pão... queijo, queijo»

As melodias de João Nobre e Carlos Dias, compositores de prestígio internacionalmente firmado, são um dos grandes motivos de interesse que rodeiam a próxima estreia da nova revista popular «Pão, pão... queijo, queijo», que marcará a futura temporada do renovado Teatro Maria Vitória. «Pão, pão... queijo, queijo» é um original de Aníbal Nazoré, Eugénio Salvador e José Viana, com montagem de Hernani e Rui Martins, figurinos de Mádio Alberto, coreografia de Mariano Franco e encenação de Salvador. A famosa dupla cómica Eugénio Salvador-José Viana será a principal responsável por inesquecíveis momentos de humor. Maria Dulce, grande vedeta dos nossos tablados, retoma o contacto com as plateias de Lisboa. Mariema, Max e Helena Vieira — casos autênticos de popularidade —, Dora Leal, Vítor Mendes e Delfina Cruz; a fadista Arminda da Conceição; Julia Alves, Tania Mota e Maria Antónia e um «ballet» de características internacionais: eis mais um punhado de novidades da revista «Pão, pão... queijo, queijo»

POLITEAMA — 3.ª SEMANA UM ÊXITO DE ENCHENTES: «O PERSEGUIDO»

«O Perseguido» entrou, no Politeama, em terceira semana de enchentes, para vivo contentamento de quantos já não ignoram de que se trata de um filme extraordinário, no qual tudo concorre para lhe conferir um lugar de relevo entre os raros que, pela singularidade da sua concepção em violência, «suspense» e pujança dramática, ficam a assinalar um nível superior de qualificação do estilo «western».

Impõe-se, por isso, dirigir um louvor ao realizador Calvin J. Padjet, pelo virtuosismo técnico que manifesta na sequência da acção, sem deixar de envolver nele a valiosa contribuição de um ídolo — Montgomery Wood — em reviver, com o brilho que lhe é peculiar, a odisseia de um homem em luta, sòzinho, contra um bando de facínoras na defesa da lei e para fazer regressar a paz a uma pequena cidade, onde imperava o terror.

Em suma: «O Perseguido», que mereceu as mais elogiosas referências da crítica, constitui uma obra de excepcional envergadura espectacular, imprevisível e emocionante, na qual avultam, a contento do público, perseguições implacáveis, ódios e emboscadas, bravio tiroteio e rija pancadaria

A B C

«Mulheres à vela»

José Miguel, um empresário dinamico, produziu uma nova revista que ultrapassa as condições normais dos espectáculos revisteiros. Escreveram o texto Paulo do Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha. A musica é da autoria de João Nobre e João de Vasconcelos. Charles dirigiu a parte coreográfica e Mário Alberto desenhou os figurinos e ocupou-se da montagem. O guarda-roupa, luxuoso, foi executado nos «ateliers Paiva», sob direcção de Josefina Soares. O elenco inclui algumas das figuras do actual momento teatral. Humberto Madeira, Ivone Silva, Beatriz da Conceição e a actriz convidada Aida Baptista. Completam este sensacional elenco Óscar Acursio, Wilma Palmer, Orlando Fernandes, Carlos Gonçalves, Guida de Carlo, Fernando Rodrigues, Sara Rafael, Virgínia Silvestre, as bailarinas internacionais Jacqueline, Lillian, Khaty e Clarisse e, ainda, um gracioso conjunto de baile. Assim, «Mulheres á vela» resultou num renovado êxito do teatro ligeiro. Na verdade, esta revista impõe-se ao aplauso do público e da crítica, ocupando, por mérito, lugar cimeiro no plano teatral. «Mulheres á vela», em cena no palco do A B C, representa-se, diàriamente, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas

CAPITÓLIO

«Como vencer na vida sem fazer força» inaugurará a temporada

Trabalha-se afanosamente no Teatro Capitólio para que, brevemente, suba á cena a produção «Como vencer na vida sem fazer força», uma comédia musicada, original de Abe Burrows, Jack Weinstock e Willie Gilbert, com musica de Frank Loesser.

Do elenco, á frente do qual se encontram Camilo e Simone de Oliveira, fazem parte ainda Nicolau Breyner, no protagonista; Io Apoloni, Maria Adelina, António Anjos, Alberto Vilar, Maria Laurent, Helder de Oliveira e, em colaboração especial, Maria Paula e o famoso actor brasileiro Luís Tito. Dois grandiosos grupos, de «ballet» e coral, actuarão também neste grandioso espectáculo que o coreógrafo brasileiro Fernando Azevedo dirige. A direcção musical foi entregue a Ferrer Trindade e Manuel Santos Carvalho dirige o poema. As cenas e figurinos pertencem a Pinto de Campos e as maquetas são da autoria do prof. Mário Limo

MONUMENTAL

A comédia «A Flor do Cacto» em 13.ª semana

Está há treze semanas no cartaz do Monumental a comédia «A Flor do Cacto», escolhida por Vasco Morgado para a época de Verão, mas que, pelo êxito já alcançado, muitas semanas mais deverá estar em cena.

Trata-se duma comédia fora de série, que tem esgotado lotações onde quer que tenha sido representada. Desde a engraçadíssima história até ao excepcional desempenho, tudo se coaduna para que o espectador passe duas horas de inteira satisfação. Laura Alves, Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa, com desempenhos de grande nível artístico, são, juntamente com Manuel Santos Carvalho, o encenador, Pinto de Campos o autor das cenas, e Manuel da Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo, executantes da cenografia, os responsáveis pelo êxito já alcançado.

IMPÉRIO

«O maior espião da História»

Um êxito espectacular — eis como pode definir-se a apresentação, em Portugal, na sala do Império, do filme de Terence Young «O maior espião da História». Enchendo completamente aquele cinema, o público que ali acorreu na estreia não se cansou de elogiar o filme, que nos conta a história verídica do espião Eddie Chapman, o homem que, ao longo de uma vida agitada, conseguiu, ao mesmo tempo, servir Adolfo Hitler e o Intelligence Service. Baseado num «best-seller», o filme decorre num ambiente apaixonante e emotivo. Condecorado pelo Furher, Eddie conseguia, ao mesmo tempo, fornecer indicações preciosas aos aliados, usando para isso de uma habilidade inacreditável e de uma capacidade de enfrentar as dificuldades que não deve ter paralelo na história. Além de grande e soberbo espectáculo, «O maior espião da História» é uma peça importante para se conhecerem inteiramente os bastidores da última guerra — ainda tão recente nas nossas memórias.

Terence Young conseguiu realizar um trabalho magistral, que foi unânimemente salientado pela crítica. «O Século» disse: «A realização de Terence Young fica a constituir, pela sua contenção dramática, virtuosismo técnico e contudo emocional, um dos mais perfeitos espécimes do estilo de espionagem».

O que dá, porém, dimensão a esta película — duas horas de cinema de altíssima categoria — é o facto de não haver ficção na história contada. Eddie Chapman existiu e ele comportou-se tal como foi retratado nesta obra máxima.

IMAGEM DO DIA

Entra hoje, no TIVOLI e no ROMA, em 2.ª SEMANA de triunfal exibição o monumental filme em 70mm «GRANDE PRÉMIO», realização de John Frankenstein que, com esta obra-prima, esgotou para sempre o «assunto corridas» de factos filmados de uma forma assombrosa. Em «GRANDE PRÉMIO», que obteve 3 Óscares, intervem um enlenco de primeira em que se destacam os nomes de JAMES GARNER, EVA MARIE SAINT, YVES MONTAND, TOSHIRO MIFNE, BRIAN BEDFORD, JASSICA WALTER, ANTÓNIO SABATO e FRAÇOISE HARDY.

MARIA SILVESTRE

A FADISTA MARIA SILVESTRE volta a cantar em Luanda

Cumprido no Continente um breve período de férias, regressa aos tablados de Luanda a aplaudida intérprete de fado Maria Silvestre, que lançou no mercado especializado uma gravação comercial com letras assinadas por Lopes Vítor e Frederico de Brito.

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

■ **Barbara Laage e Maurice Garrel são os principais intérpretes, com Michèle Girardon, Edith Garnier e Remy Longa, da película «Jogo estranho», que Pierre Kast começou a realizar segundo o romance de Roger Vailland.**

■ **A película francesa de Claude Berry «O velho e a criança» recebeu duas «Esfinges» no Quinto Festival Internacional Cinematográfico do Panamá.**

■ **O processo de separação judicial de pessoas e bens do actor Gino Cervi e de sua mulher Angela Gordini será concluído no fim deste ês — anuncia-se [illegible].**

TEATRO
ABC
Telef. 36 67 45
AUTÊNTICA CAPITAL DO TEATRO LIGEIRO
HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS
UM ÊXITO NO PALCO
«MULHERES À VELA»
COM
HUMBERTO MADEIRA
IVONE SILVA
BEATRIZ DA CONCEIÇÃO
e a actriz convidada

Aida Baptista
(ADULTOS)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO
para descanso da companhia
AMANHÃ 2 sessões: às 21 e 23 h.
GLAUCE ROCHA ● JORGE DÓRIA ● ANA MARIA NABUCO
na comédia brasileira de PEDRO BLOCH
COMÉDIA ● COMÉDIA ● COMÉDIA
OS PAIS ABSTRACTOS
ADULTOS

MONUMENTAL
TEATRO
Telef. 55 51 33
Às 21,45 h.
Domingo à tarde às 16 horas
(ADULTOS)
LAURA ALVES em
A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ÂNGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ
13.ª SEMANA

COLISEU
HOJE, ÀS 21,30
(Maiores de 6 anos)
ÊXITO DOS ÊXITOS
CIRCO
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
AS MAIORES E MAIS VARIADAS ATRACÇÕES PARA AS CRIANÇAS! PARA OS ADULTOS! PARA TODO O PÚBLICO!

CAFÉ RESTAURANTE
«CLUB»
(ARRUDA DOS VINHOS)
Comunica aos seus estimados clientes que tem a sala reservada no dia 3 do corrente para um jantar de aniversário.

GALERIA 48
BOITE RESTAURANTE
Av. da Liberdade, 248-B
É DO THILO'S COMBO
vai abrir dia 7
Maiores de 17 anos

TEATRO
Maria Vitória
Tel. 361740
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO
APRESENTAM
A SENSACIONAL REVISTA POPULAR
PÃO, PÃO... QUEIJO, QUEIJO
ADULTOS
BREVEMENTE
A DUPLA CÓMICA DO ANO
EUGÉNIO JOSE SALVADOR VIANA
VERDADEIRAMENTE ESPECTACULAR!

MARIA DULCE
reaparição em Portugal

MARIEMA
★ MAX ● HELENA VIEIRA
DORA LEAL ● VICTOR MENDES ● DELFINA CRUZ
estreia da castiça cantadeira
ARMINDA DA CONCEIÇÃO
as jovens discípulas
JULIA ALVES ● TANIA MOTA ● Mª ANTÓNIA
BAILARINAS INTERNACIONAIS
COREOGRAFIA MARIANO FRANCO

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — T V C L U B E —

Ontem não fiz a emissão de ténis. Quer dizer: nunca estive atento o bastante para. Parece que é preciso poupar os olhos. Bom. Quando embarquei já o «Passatempo Infantil» havia começado longe. Embarquei no preciso instante em que se entrevistava o moço que obteve o primeiro prémio no concurso internacional das construções na areia. Tem nove irmãos, não quer ser escultor porque como escultor não se ganha o suficiente para sustentar a família, o que ele quer ser é professor de desenho. Quanto ao «Desterrado» nunca o viu. Vai agora ao Porto e aproveita. O pai aconselhou-o a dizer um «padre-nosso» e a mandar rezar uma missa. Penso, mas em quê? A esta distância, é já difícil saber. Penso que nesta história de prémios das construções de areia as coisas não marcham mesmo nada bem. O que interessa na arte infantil, qualquer que seja a sua modalidade, é determinar a capacidade criadora da criança, a sua imaginação, a frescura, ou melhor, a novidade com que vê o mundo ao lume de uma determinada experiência. Que vemos nós? Meninos premiados porque copiaram. Copiaram o «Desterrado» e o «Moisés». Moisés e Desterrado que nunca viram, por sinal, cabulavam de algum postal. Meninos assim acarinhados, talvez venham a dar bons artífices. Artistas, duvido.

Ao serão servia de chamariz um «TV Clube» de que participava Simone de Oliveira.

Esta cançonetista deu-nos em português, em francês e em inglês, algumas produções «já» melodias de sempre. Pode agarrar-se no TV Clube, engarrafalo em suficiente formol e, dentro de 20 anos, mais ou menos, Jorge Alves não terá mais do que dizer umas breves palavrinhas.

Claro que nem todas as produções sobressaíram, pelo excessivo conhecimento que já temos delas. uma houve á qual não quero deixar de vaticinar uma triunfal carreira. Felizes as cançonetistas que, como Simone de Oliveira, conseguem incluir no repertório canções de tanta valia. Estou em crer que, a partir de agora, essa canção vai conquistar o mundo, e apenas se lamenta que não tenha havido o bom-senso de a reservar para o prémio da canção que se avizinha, pois esta moda reune bastas condições para vir a triunfar em Londres.

Como já devem ter compreendido, estou a referir-me a «Puppet on the string», que Simone assassinou o mais comercialmente possível.

E já que falei em assassínios, vou lembrar aquela canção francesa. Vou lembrar, não: vou esquecer. Simone de Oliveira deu uma boa lição de como se canta mal. Não foi um «TV Clube». Foi um pacote de macarrão indigesto e monótono.

— *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 23: Final da Canção do Mediterrâneo**

Numa transmissão directa do Palácio das Nações, em Barcelona, a R. T. P. apresenta, esta noite, a final da Canção do Mediterrâneo, em que participam: pela França, Guy Mardel, Marie Noelle, Ives Mathieu e Nancy Hollomay; pela Itália, Orienta Berti, Litle, Tony, Niki e Gianni Pettenati; pela Grécia, Terry Chrissos, Angela Zilia e Mery Alexopouln; pelo Egipto, Faiza; por Malta, Virginia Lee e Joyce; e pela Espanha, Dora, Santy, Antonio Perera e Francisco Heredero.

veja MELHOR num KB

Maiores 6 anos

VILA FRANCA

AMANHÃ

Às 21.45

(Nocturna)

8 Toiros de Manuel e Mário Vinhas

PARA

João NÚNCIO

José LUPI

ESPADAS

José JÚLIO

e a grande revelação do ano em Espanha

Beca BELMONTE, neto do inesquecível Juan Belmonte

Forcados Amadores de Santarém capitaneados por Rhodes Sérgio

4.ª-FEIRA 4, às 16 horas

GRANDIOSA NOVILHADA POPULAR

5.ª-FEIRA 5 (Feriado)

às 16 horas

6 Toiros de Pinto Barreiros (Herd.ª)

PARA

José JÚLIO

Amadeu dos ANJOS

Mário COELHO

Todos os dias, às 10 e 30

EMOCIONANTES ESPERAS DE TOIROS

Venda de bilhetes: Em Lisboa: na Tabacaria Freitas, Rua 1.º de Dezembro, 85, e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telefone 38823. Em Vila Franca de Xira: No Café Central, tel. 87.

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado director do Centro de Ensaios de Munições de Armas Portateis o tenente-coronel José da Costa Alvares.

///

Cessou as funções de secretário da subsecretaria de Estado do Orçamento o dr. Rui de Faria Lelis.

///

Publicaram-se hoje na folha oficial as promoções recentemente anunciadas na Armada.

Para Itália partiu um grupo de agentes da marca Zoppas representada entre nós pela Fábrica Portugal

Para Itália, partiu ontem, de avião, um grupo de agentes em vários pontos do País, dos produtos Zoppas, marca que tem como representante exclusivo a Fábrica Portugal. Acompanham o grupo o chefe do departamento Zoppas, sr. Moisés Ramos, o inspector-geral de vendas, sr. Raul Gouveia, e a secretária daquele departamento, sr.ª D. Maria Teresa Felner da Costa.

Seguindo uma criteriosa orientação que, desde a sua fundação tem sido claramente vincada pelos seus administradores, a Fábrica Portugal, agora com a sua nova e moderna fábrica no Sabugo e toda a sua variada gama de produtos, tem prosseguido numa louvável actividade de que é índice seguro a preferência alcançada no mercado pelos produtos Zoppas — frigoríficos, máquinas de lavar louça, fogões e cozinhas industriais.

A viagem tem por objectivo o conhecimento directo nas duas fábricas da Zoppas, situadas em Itália, em Conegliano-Veneto, da moderna técnica com que ali são fabricados os vários produtos e, ao mesmo tempo, ver o apetrechamento das duas importantes unidades. Estiveram no aeroporto, a apresentar despedidas, os administradores da Fábrica Portugal, srs. engs. Rebelos de Andrade.

«MARIDO EM RODAGEM», no Teatro da Estufa Fria

Parece-nos que há uma enorme confusão acerca da palavra *popular* na expressão *Teatro Popular*, que é a designação da companhia subsidiada pela C.M.L. e dirigida por Augusto de Figueiredo. Deveria, essa palavra, significar algo de responsável, de sério, de educativo (no sentido de educar o bom gosto do povo), ganhando prestígio de espectáculo para espectáculo, de peça para peça, de autor para autor. E não é o que está a acontecer. Chegamos, assim, a este pobre «Marido em rodagem», escrito por Henrique Santos e já apresentado há uns oito anos. Quanto á categoria da peça basta dizer que se trata de um nado-morto, ou antes, de um ressuscitado-morto.

E é pena ver alguns actores, dos bons, perdidos numa coisa destas. Augusto de Figueiredo, Madalena Sotto, Beatriz de Almeida, Carlos Duarte, Ivone de Moura, Célia de Sousa, Andrade e Sousa. Nada acrescentaria ao «palmarés» de cada um referir a sua passagem por esta peça.

PUBLICAÇÕES

BOLETIM BIBLIOGRÁFICO E INFORMATIVO DO C. I. P. DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Foi publicado o Boletim Bibliográfico e Informativo n.º 5 do Centro de Investigação Pedagógica da Fundação Calouste Gulbenkian cujas 390 páginas se revestem do interesse habitual. Além da parte de noticiário das actividades da C. I. P., dos elementos bibliográficos e das recensões de leitura, a secção de bibliografia, de filosofia, psicologia, sociologia e educação fornece vasto e completo material de consulta e estudo.

Além disso, esta nova edição do B. B. I. do C. I. P. da Fundação Calouste Gulbenkian é parcialmente dedicado ao prof. dr. Delfim Santos, que foi o primeiro director daquele Centro. Além de um texto inédito seu, insere dois artigos evocativos, da autoria, respectivamente, dos srs. dr. Martins de Carvalho, actual director do C. I. P., e dr. Manuel Breda Simões; uma notícia das homenagens que lhe foram prestadas após a morte, com especial relevo para a sessão que se realizou por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Psicologia no auditório da Fundação; e, finalmente, uma relação bibliográfica, incluindo os dispersos, da sua obra impressa.

«JORNAL DA MARINHA MERCANTE» — O numero de Setembro do «Jornal da Marinha Mercante» traz, na capa, uma fotografia do novo «Pasteur», paquete misto da Marinha Mercante francesa. Inclui os artigos: «Na ilha dos navios perdidos, onde as carcaças falam e a bicharada impera», por Vieira Simões; «A Itália vai construir petroleiros gigantes»; «As companhias alemãs de navegação marítima procuram recuperar o tempo perdido»; «A derradeira viagem de um grande transatlantico (o «Queen Mary); «O destino do «Savannah continua por decidir»; «A tarefa humanitária do «Heligoland»; «A construção de navios em Angola»; «Porto Amboim abastecido por navios-tanques»; «Crise de trabalho nos estaleiros dinamarqueses»; e «Panorama marítimo internacional».

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se a venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 A

O INQUÉRITO SOBRE RECEITAS E DESPESAS FAMILIARES

Na sequência da execução do Inquérito sobre Receitas e Despesas Familiares, empreendido pelo Instituto Nacional de Estatística, algumas brigadas de funcionários do aludido organismo irão brevemente inquirir famílias nos concelhos de Maia, Valongo, Guarda, Santarém, Azambuja e Mértola.

Até ao presente, foram já inquiridos os concelhos de Abrantes, Alcácer do Sal, Almada, Aveiro, Braga, Chaves, Elvas, Estarreja, Estremoz, Lagos, Loulé, Montijo, Olhão, Setubal, Silves, Tabuaço, Torre de Moncorvo, Vieira do Minho, Vila Nova da Cerveira e Vila Real, estando prestes a terminar os trabalhos nos concelhos de Alcoutim, Entroncamento, Lousã, Mangualde, Paços de Ferreira e Sintra.

Tanto para estudiosos como para governantes, o empreendimento assume interesse de relevo, que, por nenhum forma, deve ser atraiçoado. Assim, a fundamental garantia de validade dos resultados pretendidos está na verdade que os inquiridos ponham nas declarações que se lhes solicitem. Nem todos serão chamados a colaborar, pois o inquérito se vem realizando mediante amostra escolhida por processo casual, mas daqueles a quem incumbir participar espera-se uma adesão sincera e voluntária. No entanto, a solicitada adesão voluntária não obsta a que a operação em curso, por força de lei, exija de todos obrigatória resposta.

Para obstaculizar a presumíveis receios, o I. N. E. dá a garantia, que lhe é imposta por disposição de lei, de que os dados recolhidos, com carácter individual, são estritamente confidenciais e, em consequência, não podem ser utilizados para fins fiscais ou outros de que possa advir prepuízo para quem quer que seja.

TAUROMAQUIA

1.ª da Feira de Vila Franca

A feira anual de Vila Franca teve ontem auspiciosa abertura, em domingo com sol e com tal afluência de publico que difícil era chegar á praça de touros e tomar lugar entre tantos espectadores, em quase maioria os turistas e com a presença dos vibrantes marinheiros alemães.

A presidir á corrida, o vice-presidente da Camara de Vila Franca, sr. Luís Rosado Féria Teotónio, que antes ofereceu um almoço ás pessoas mais destacadas da vida local e aos críticos tauromáquicos dos diários da capital, da E. N. e da TV.

Lidaram-se touros dos herdeiros de José Infante da Camara, triunfadores desta temporada em Madrid, que não em Vila Franca pela diferença que vai da corrida espanhola á tourada portuguesa.

Os cavaleiros Manuel Conde, David Ribeiro Teles e Mestre Baptista confirmaram com dificuldade as suas características e mereceram aplausos e voltas á arena, mas o triunfador da tarde foi o amador Vítor Ribeiro num bravo touro do sr. José Pedrosa. Entre ovações e ao som da musica desenvolveu um alegre toureio que o classifica bem entre a nova camada de cavaleiros, merecendo entusiástica volta á arena.

Os forcados-amadores de Lisboa e de Évora foram derrubados em quase todos os intentos de pegar, salvando-se José Arrebenta, Picão Caldeira e António Montez, estes numa cernelha.

Pelas dificuldades reinantes distinguiram-se os toureiros: Bacatum, Gomes, Pereira, Olegário, Marques, Bartissol, Costa e Garçoa.

Enfim, as corridas, sempre precedidas das agitadas «esperas», prolongam-se até ao próximo dia 5.

«EL T. P.»

Colhida grave de Rafael Ortega

BARCELONA, 2. — (A. N. I.). — O «espada» Rafael Ortega, ontem colhido ao lidar o segundo touro, na Praça Manumental de Barcelona, está em perigo de vida. O boletim médico distribuído á Imprensa diz: «Ferimento por cornada, com o orifício de entrada no terço médio da face antero-interna da coxa esquerda, dirigida para cima e que chega até á pele da face posterior, produziu intensos desgarros musculares e a ruptura, numa extensão de dez centímetros, da veia femural e duas colaterais, o que provoca copiosa hemorragia e intenso choque traumático.

«Procedeu-se a uma transfusão de 2000 centímetros cubicos de sangue. Prognóstico muito grave».

A ABERTURA DAS AULAS

(Continuação da 1.ª página)

profundas transformações da nossa época.

No ensino liceal não há ainda, este ano, qualquer novidade de maior, para além do novo regime das actividades circum escolares, em consequência da recente reforma da Mocidade Portuguesa.

No próximo ano lectivo (1968-69) não será, porém, assim, pois entrará em funcionamento o ciclo preparatório do ensino secundário, no qual os jovens, depois de obterem aprovação da 4.ª classe (e se não enveredarem pelas 5.ª e 6.ª classes) passam imediatamente a frequentar, durante dois anos, um ciclo comum, que lhes dará, segundo as suas tendências e aptidões, acesso ás escolas técnicas ou aos liceus.

Será, pois, um ciclo preparatório bivalente.

Espírito de renovação

«A educação, sob pena de se negar e destruir, tem de se manter fiel ao seu sentido etimológico de condução, e por isso os mestres, favorecendo embora o desenvolvimento autónomo das personalidades dos discípulos, também têm de intensificar, de seu lado, os esforços para melhor os instruírem e corrigir os excessos ou os defeitos dessas personalidades. Um poderoso, um constante espírito de renovação se torna necessário, dentro daquele quadro de valores essenciais que pairam acima do arbítrio dos homens» — *eis o espírito que dominou a reabertura das aulas.*

Sessão solene no Liceu Pedro Nunes

Este mesmo espírito sublinhado na mensagem de ontem do titular da pasta da Educação Nacional, esteve patente nos actos inaugurais do novo ano escolar, em todos os estabelecimentos de ensino hoje reabertos, nas palavras e nas exortações dos seus reitores e directores.

Em Lisboa, no Liceu Normal de Pedro Nunes, a sessão de abertura foi presidida pelo sr. dr. Jaime Furtado Leote, vice-reitor em exercício, ladeado pelos srs. drs. Betâmio de Almeida, secretário, e Baltazar Rebelo de Sousa, presidente do Conselho dos Pais dos alunos ali inscritos.

Nas suas palavras, o vice-reitor pediu a colaboração intensiva dos encarregados de educação, «colaboração permanente, dinâmica», para assim se obter a melhor conjugação entre a educação escolar e a educação familiar através das quais se atingirá a educação necessária para o meio social, a elasticidade de espírito e a preparação conveniente para a sociedade futura. Citou, seguidamente, os casos de alunos inteligentes que alcançam resultados negativos. E isso acontece porque falha a aproximação escola-aluno. Assim, o liceu criou uma espécie de assistentes sociais (professores especialmente indicados para o efeito) que procurarão estabelecer uma melhor e mais íntima interpenetração entre estes dois polos fundamentais.

Fala o dr. Rebelo de Sousa

Usou seguidamente da palavra o sr. dr. Rebelo de Sousa, presidente do Conselho de Pais, que sublinhou a missão no propósito que a todos congrega — professores, alunos e encarregados de educação — da obtenção dos melhores resultados, da melhor preparação dos jovens para a vida, para a sociedade, para «o futuro que lhes pertence e que tanto lhes exige».

Procedeu-se então á distribuição dos prémios respeitantes ao ultimo ano lectivo.

Foram galardoados os seguintes alunos: Abel António Reis Morgado do Laureano, prémio da melhor frequência do 3.º ciclo, criado pelo Conselho de Pais; Pedro Manuel Miranda Coutinho Pardal Monteiro, melhor frequência do 2.º ciclo; Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa, melhor frequência do 1.º ciclo. Todos estes alunos receberam um luxuoso exemplar encadernado do livro «Obras-primas da Pintura Estrangeira de Arte Antiga», de Armando Vieira dos Santos.

Foram ainda distribuídos o «Prémio D. Dinis», concedido pela Sociedade Central de Cervejas, ao aluno Marcelo Nuno Duarte Rebelo de Sousa, que recebeu ainda o Prémio Nacional de 2000$00, respeitante á melhor classificação obtida no 7.º ano. A aluna Maria da Graça Gama Barbosa recebeu também o Prémio Nacional, por ser a melhor classificada no 7.º ano.

No Liceu D. Filipa de Lencastre

A sessão solene de abertura das aulas no Liceu D. Filipa de Lencastre foi presidida pela respectiva reitora, sr.ª dr.ª D. Maria Emília de Sousa e Castro, ladeada pelas vice-reitoras sr.as dr.as D. Margarida Pinto, Emília Guerra e Ana Rosa Melo e Costa; e ainda pela secretária, sr.ª dr.ª D. Alice Brito e Cunha.

Após a alocução da reitora dirigida ás alunas, pais e professoras, procedeu-se á distribuição dos prémios relativos ao último ano: diplomas de assiduidade (200); diplomas de inscrição no quadro de honra (44); diplomas de distinção (16); menções honrosas por dedicação aos trabalhos circum-escolares (15); e, por último, de galardões respeitantes ao concurso literário e de artes plásticas sobre o Cinquentenário das Aparições de Fátima

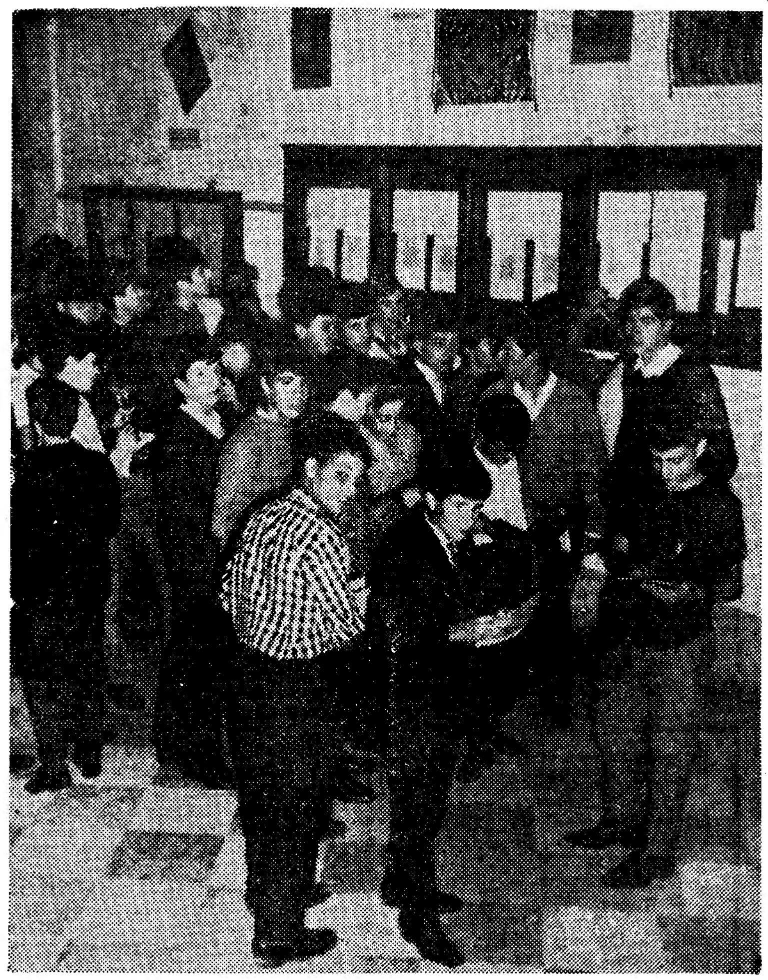
Na Veiga Beirão

Depois de amanhã, ás 16 horas, efectua-se a habitual sessão de abertura das actividades lectivas, na Escola Veiga Beirão, dedicada aos alunos e seus encarregados de educação.

Nesta sessão serão entregues aos alunos mais classificados os prémios anualmente instituídos pela Associação Comercial de Lisboa, pela Fundação «Padre José Filipe Rodrigues» — dirigida pelo Montepio Geral, pelo Núcleo dos Antigos Alunos da Veiga Beirão (prémios «Alfredo Soares» e «Dr. Valentim Lourenço») e pelo conselho escolar daquele estabelecimento de ensino (prémio «Dr. Virgílio Couto» e prémios atribuídos aos alunos com bom aproveitamento e assiduidade exemplar).

Na Manuel da Maia

A habitual reunião do director da Escola Manuel da Maia com os encarregados de educação efectua-se no dia 7, pelas 17 horas, no ginásio da escola, com a seguinte ordem de trabalhos: «A escola e a casa», «Deveres dos encarregados de educação», «Orientação nos estudos» e «Programa a dar no 1.º período escolar».



No átrio da Escola Industrial Machado de Castro, os alunos verificam a distribuição pelas turmas e tomam nota dos horários ali afixados. Aprestam-se, assim, para a arrancada para o ano lectivo agora iniciado

A reabertura das aulas renova na cidade do Porto

ambientes e aspectos característicos

PORTO, 2 — A cidade reencontrou-se com a chegada de Outubro, o mês em que tudo recomeça e em que tudo se prepara para mais um ciclo de vida — homens, bichos e coisas... Foi-se o Verão, acabaram-se as férias e os repousantes refestelos, desapareceram os turistas que davam á cidade um ar diferente. Os que debandaram para o campo ou para a praia, enquanto a cidade era tomada de assalto por gentes das mais diversas e estranhas falas, esses regressam, tostados, saudávelmente descontraídos, para voltarem ao burburinho no meio triturador do burgo.

A urbe readquire, assim, a fisionomia, os hábitos, os tiques característicos. E é a cidade tradicional que se reflecte nos olhos das dactilógrafas e dos caixeiros, dos funcionários públicos e dos comerciantes — da população atarefada e rodopiante — mas, principalmente, no olhar dos estudantes, essa multidão gárrula e feliz, que dá ao ambiente típico a nota da irreverência e da alegria de viver rumo ao futuro.

E temos hoje o primeiro dia de aulas. Projectam-se carreiras prepara-se o porvir de milhares de estudantes.

Abrem-se as portas dos liceus e das escolas técnicas, e é a satisfação do companheirismo nos alegres reencontros, o elo das amizades que se contraem e se cimentam pelos anos fora. Ante os «veteranos», os «caloiros» tornam-se tímidos e receosos num mundo novo e estranho, no qual, porém, não tardará a se sentirem á vontade, na rápida adaptação ao ambiente e á franca camaradagem entre a juventude escolar. E o primeiro dia de aulas é o debruçar inquieto e maravilhado sobre um universo — que é, afinal, o panorama da vida estuante nas perspectivas do futuro promissor.

Os alunos, «caloiros» e «veteranos» do Liceu D. Manuel II, aguardando, esta manhã, a abertura das aulas, davam o ambiente característico, com a alegria, o entusiasmo e a garrulice da juventude que vai estudar para seguir na vida um rumo promissor

Abriu hoje a secção liceal de Abrantes

ABRANTES, 2 — Encerraram-se hoje, com diversas cerimónias, a que assistiram as autoridades locais e regionais, as comemorações do cinquentenário da elevação de Abrantes á categoria de cidade.

De manhã, pelas 11 horas, na igreja de S. Vicente, foi rezada missa de acção de graças, por um representante do prelado da diocese de Portalegre e Castelo Branco. Assistiram o governador civil de Santarém, o presidente e vereadores do Município de Abrantes e muitos outras individualidades.

A seguir, no edifício municipal da Rua de S. Pedro, cedido pela edilidade ao Ministério da Educação Nacional, procedeu-se á abertura da secção liceal, recentemente criada pelo prof. Galvão Teles. Esta cerimónia, que teve a presença de autoridades e muitos munícipes, deu ensejo a uma manifestação de regosijo popular, por finalmente se ter concretizado uma das maiores aspirações concelhias.

Á noite, no Convento de S. Domingos, haverá uma sessão solene para distribuição dos prémios do Concurso das Janelas Floridas e Montras e da Exposição Pecuária, sendo orador o sr. dr. Barradas de Oliveira, director do nosso prezado colega «Diário da Manhã».

Colaboração da escola, pais e alunos

Da alocução do vice-reitor do Liceu Pedro Nunes sublinhamos estas palavras que são válidas e dirigidas, afinal, a todos os pais e alunos do País:

«Aos bons alunos basta uma palavra que lhes sirva de incentivo para continuarem a bem cumprir. Aos outros, e principalmente aos que reprovaram, uma mão amiga se lhes estende, uma vontade se lhes oferece para fortalecer a que, até agora, foi débil. E confiamos em que estes encontrem em si próprios novas forças para vencer a dispersão que os tenta e esperamos que os mais dotados saibam auxiliá-los, na medida em que eles carecem de outrem. E assim, simultâneamente ligados á tradição do nosso «Pedro Nunes» e aos anseios da colectividade portuguesa, da qual os nossos alunos hão-de ser amanhã valores positivos, queremos estimular-lhes o espírito de decisão, de generosidade e de lealdade, os hábitos de reflexão, a confiança nas próprias aptidões, a força de vontade.

Para tanto, carecemos deles próprios e da colaboração activa das respectivas famílias. E antecipadamente se agradece, porque desde já se sabe que ela existe, pelo menos em potencial.»

Na Escola Técnica de Estremoz

ESTREMOZ, 2 — Para assinalar a abertura das aulas, o director da Escola Técnica, de Estremoz, sr. dr. Augusto Gamboa Leitão, promove, pelas 17 horas de hoje, a realização de uma sessão no ginásio, a que assistirão professores, alunos, entidades oficiais e outros convidados.

Fará uma palestra sobre temas pedagógicos a sr.ª D. Maria da Purificação Fragoso Leal, estando a alocução aos novos filiados da M. P. a cargo do comandante de bandeira Manuel Maria Pereira Gato.

No Barreiro

BARREIRO, 2 — Abriram hoje as aulas nesta vila. O número de alunos matriculados na Escola Técnica Elementar subiu a 1070, e na Escola Industrial e Comercial Alfredo da Silva, a 2050.

PSICOLOGIA

INSTITUTO SUPERIOR DE PSICOLOGIA APLICADA

(a integrar na UNIVERSIDADE CATÓLICA)

Rua da Emenda, 38-42 — LISBOA

CURSOS: GERAL
PSICOPEDAGOGIA
PSICOLOGIA SOCIAL
PSICOLOGIA INDUSTRIAL
PSICOLOGIA APLICADA A TERAPÊUTICA

Formação de PSICÓLOGOS ao serviço da ESCOLA, da EMPRESA, das ORGANIZAÇÕES e dos SERVIÇOS DE RECUPERAÇÃO

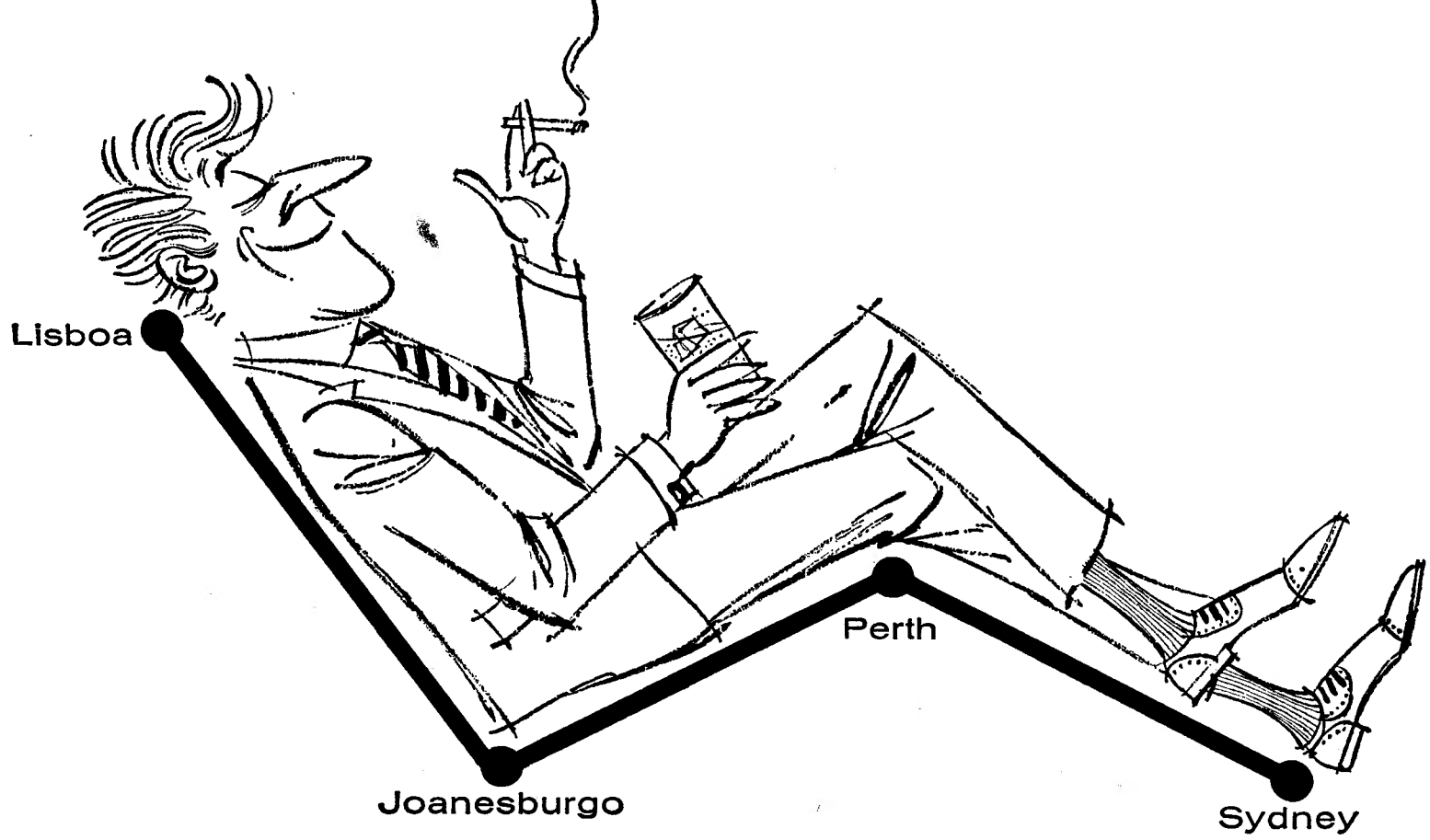
Inscrições todos os dias úteis: das 10 h. às 13 h. e das 14.30 h. às 18.30 h. na Estrada da Torre, PM — Telefs. 790516 e 791695 ou (a partir de 6 de Outubro) das 17 h. às 19 h. na SEDE Rua da Emenda, 38-42 — Telef. 325907

[illegible] ESPERA-O NO DOMINGO

[illegible]

voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço!

morrison



uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália*

Todos os Domingos e Terças-feiras um "Boeing 707" sai de Lisboa em voo directo para Joanesburgo onde chega ao princípio da tarde do mesmo dia.

Passe uma noite repousante num dos luxuosos hoteis de Joanesburgo e parta em voo directo para Sydney via Perth no fim da manhã seguinte.

Se desejar demorar-se em Joanesburgo encontrará o bastante para preencher o seu tempo... e muito que ver — sem ser dispendioso!

Chegando a Perth também pode deter-se lá algum tempo, ou continuar o seu voo directo para Sydney.

Se esta viagem não é realmente repousante, peça ao seu Agente de Viagens que lhe dê uma sugestão melhor.

Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a

SAA

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3
Telef. 53 61 02 — Lisboa 1

MEMBER OF IATA QUALITY IN AIR TRANSPORT

*Em colaboração com TAP e QANTAS

DIÁRIO DE EVA

TRECHOS ESCOLHIDOS
UMA ESCRITORA POR SEMANA

MANUELA DE AZEVEDO

— Ora, vivam! Pois, afinal, parece que não estão tal mal como se diz!

E, apertando a mão á mamã e a D. Isolda, que não sabia onde meter aquela vergonha tímida que levemente lhe tingira as faces, ouviu sem compreender D. Jacinta:

— O senhor é muito amável, sr. Ferreira, e aqueles que se referem a nós com tão boas ausências não lhe ficam atrás...

O sr. Ferreira fora-se sentando na cadeira que a professora lhe indicava e ela suspirou na sua resignação:

— Cada um vive como pode e não como deve...

Então, o merceeiro deu um estalinho com os dedos, como se tivesse uma ideia, e fez menção de se levantar:

— Por falar em dever, D. Isolda, quero para já voltar á minha, a partir deste momento, começamos a abater cinco mil réis por hora na conta lá da minha mercearia...

D. Isoldinha remexia trèmulamente nas músicas, a recalcar vergonhas e vexames e, quando D. Jacinta resmungava um «já se sabia» desabrido, indo para a janela tamborilar nas vidraças, o sr. Ferreira puxava do relógio e, com um gesto largo e de olhos piscos, consultava as horas:

— Pois muito bem... são duas e cinco...

Olhou outra vez o relógio, um bom relógio com a tampa de prata cinzelada, preso ao bolso do colete pela cadeia de ouro, desembaciou-lhe o vidro com a ponta do lenço, guardou-o, afastou as pernas e, batendo de rijo com as palmas das mãos nas coxas roliças, a estoirar nas calças de fantasia:

— Ora, ainda bem que vamos começar! E temos tempo, isto há-de ir com todas as praxes, que eu não tenho pressa e Roma e Pavia, já lá diz a sentença não se fizeram num dia...

Sobre a mesinha de pé-de-galo, D. Isolda dispusera o papel pautado, o lápis e a borracha, enquanto ia pensando opressa que sempre o seu sonho fora comprar uma lousa preta, das grandes, com cavalete e uma caixinha em baixo para o giz, onde pudesse desenhar na sua bela letra, as notas e as pausas. Nunca, porém, esse luxo lhe fora consentido pelas posses e, agora, de modo particular, muito lamentava que o sonho não se pudesse converter na lousa preta que a salvaria de ter de se sentar tão perto de um homem, com as pernas quase a roçar as dela e os cabelos a tocarem-se, sobre o mesmo papel, criando uma familiaridade que o seu pudor repelia.

Por isso, foi com um suspiro que propôs:

— Se faz favor, sr. Ferreira, passamos para aqui...

O sr. Ferreira sorriu, porém, feliz e sadio, parecendo, na pouca pressa de se prestar ao sacrifício da lição, muito igual a todas as alunas:

— Sim, vamos a isso, mas olhe que não corro a foguetes, que é domingo...

D. Isoldinha, que de repente lhe ocorrera ter de pontear as peúgas do Acurcinho, sorria subtilmente:

— Pois é, mas não se esqueça de que nunca foi tão verdadeiro o ditado que diz que tempo é dinheiro...

O sr. Ferreira disse que ora, ora com o que vinha agora D. Isolda e, de lá da janela, voltando para trás a cabeça frisada, a ver no que paravam as modas, D. Jacinta lembrou em tom vigilante:

— Olhem que na Câmara já deram duas e um quarto!...

Então, o sr. Ferreira ergueu-se, espetou a barriga, esticou o colete, sacudiu as pernas a endireitar o festo das calças e, outra vez a puxar os punhos da camisa (não havia dúvida, as mangas tinham ficado torcidas) demorou-se no meio da salinha iluminada por uma luz de Inverno soalheiro:

— Nestes assuntos de arte, não há questões de dinheiro, D. Isolda. Lá que eu me preocupe com essas coisas, enquanto vou pesando meio quilo de arroz, com os diabos, entende-se. Agora que na arte a D. Isolda tenha preocupações tão mesquinhas, não se me gruda...

E, diante da pianista que tinha ao canto dos lábios um sorriso que dizia com os seus botões «pois sim, mas é com arte mal paga que tenho de acertar as contas na tua mercearia», o sr. Ferreira apontava o pescoço, espetava o queixo e concluia:

— Não se me gruda nem se me passa daqui... Eu, em coisas de espírito, sou liberal. Nasci assim. A vida atirou-me para o comércio e fez-me bruto, como vê. Mas o meu destino podia ter sido outro.

(Continua na 15.ª página)

Comissão de Estudos de Transmissões

Prosseguiram, hoje, os trabalhos da Comissão de Estudos de Transmissões do Comité Consultivo Internacional Telegráfico e Telefónico, os quais se prolongarão até ao dia 6, com sessões de estudo de manhã e de tarde, no Hotel Ritz.

De manhã, e sob a presidência do delegado francês, sr. F. Job, foi apresentado e devidamente apreciado um trabalho sob a «Transmissão de televisão em cabos coaxiais», no qual intervieram vários delegados.

Na sessão da tarde, e com a mesma presidência, tratou-se do estudo de técnicas com vista á iliminação de ruídos e diafonias na transmissão de programas radiofónicos.

OIRO em Moçambique?

LOURENÇO MARQUES, 2—(L.) — Afirmou ter descoberto oiro os investigadores de ricos filões de diamantes, amianto e manganês, na área de Catuane, junto da fronteira sul de Moçambique — anuncia o jornal «Diário de Moçambique», da Beira.

CP DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

CRÉDITO AO CONTRIBUINTE*

Facilite o problema dos seus impostos recorrendo ao CRÉDITO AO CONTRIBUINTE que lhe permite liquidar suavemente até 12 mensalidades, as suas obrigações fiscais de natureza pessoal.

*O Imposto Complementar está a pagamento durante o mes de Outubro.

Procure-nos desde já...

Também nos encarregamos do pagamento dos seus impostos.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

As eleições cantonais em França

(Continuação da 1.ª página)

pagou assim o juro do seu acordo com o Partido Comunista, quanto ás desistências recíprocas. Estas aproveitaram, em particular aos comunistas. A Federação tinha 455 conselheiros nas províncias e tem agora 444. Juntando a este numero os 21 eleitos nos novos departamentos de Paris ficará com 465.

Os «centristas» de Jean Lecanuet perderam lugares mas os moderados que se apresentaram como «acção local» ou sem qualquer referência firmaram um tanto as suas posições.

Estas eleições mostraram a grande estabilidade do corpo eleitoral. O Partido Comunista conseguiu repartir os seus candidatos por toda a França, mas só tem a maioria absoluta num conselho geral: o de «Sena-St. Denis», nos arredores da capital.

DISTRIBUIÇÃO DOS LUGARES

PARIS, 2 — (F. P.) — É a seguinte a repartição dos lugares, após as eleições cantonais.

— Comunistas: 175.
— Outros grupos da Extrema Esquerda: 25.
— Federação: 465.
— Outros esquerdistas: 177.
— Gaullistas: 219
— Republicanos Independentes: 94.
— Centro Democrata: 155.
— Extrema Direita: 7.
— Acção local e outros moderados: 397.

UM COMBOIO CIRCULOU COM PASSAGEIROS MAS SEM CONDUTOR

LONDRES, 2 — (F. P.) — Os passageiros de um comboio da linha Southend—Londres estiveram, sem o saber, em perigo de morte, durante mais de seis quilómetros: o condutor caiu á via e teve morte instantânea, enquanto a formação seguia desarvorada. A paragem automática não funcionou. O guarda da carruagem da cauda, notando que o comboio não havia parado numa estação, ficou perplexo e, com certa dificuldade, conseguiu chegar á locomotiva, para interrogar o maquinista que, evidentemente, não estava lá...

um ofício difícil
mais fácil...

com
aparite
aglomerado de madeira

aparite, pela sua densidade cuidadosamente estudada, é um material fácil e cómodo de trabalhar!
Quase sem desgaste de ferramentas, V. pode utilizar **aparite** num mundo de aplicações!
E os seus móveis em **aparite** são móveis de classe: — elegantes, modernos, resistentes e com superfícies permanentemente lisas! —
Além disso, **aparite** é uma garantia: garantia de qualidade, permanentemente controlada pelo LABORATÓRIO FABRIL SIAF

forma SA 1 67

aparite UM PRODUTO siaf

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado para norte do rio Tejo e pouco nublado ou limpo para sul do referido rio. O vento era fraco.

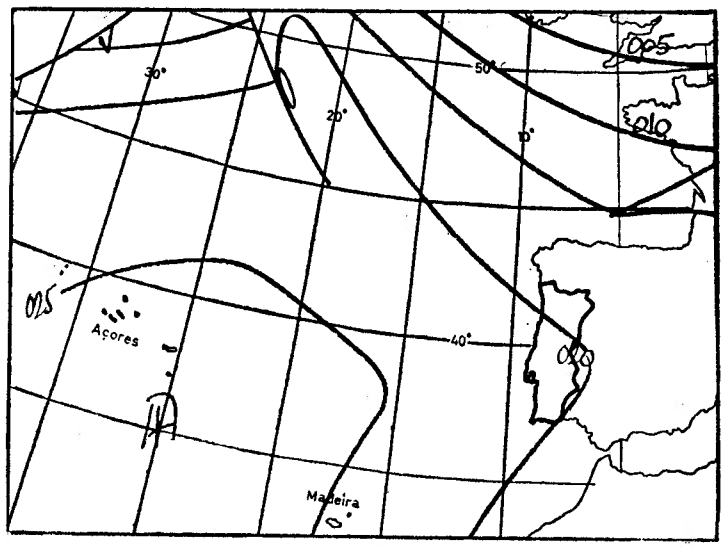
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 27°,4; mínima: Montalegre, 5°,8.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 18°; Funchal, 22°; Lisboa, 19°; Penhas Douradas, Portalegre e Porto, 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 23°,3; mínima: 13°,8. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 20°,4; mínima: 17°,6.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 19°,6; na água do mar, 18°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 2 — O estado do tempo deve manter-se sob a influência de uma massa de ar transportada na circulação do anticiclone dos Açores.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo com excepção da faixa costeira ocidental, para norte do rio Tejo, onde haverá períodos de céu muito nublado e possibilidade de neblina ou nevoeiros matinais. Vento fraco ou moderado, predominando de noroeste.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 7 e 33
Ocaso ás 19 e 18

MARES

PREIA-MAR: Dia 2 — As 2 e 55 (4 m); 15 e 10 (4,3 m). **Dia 3** — As 3 e 36 (4,2 m); 15 e 51 (4,4 m). **Dia 4** — As 4 e 12 (4.3 m); 16 e 32 (4,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 2 — As 8 e 38 (1 m); 21 e 08 (0,8 m). **Dia 3** — As 9 e 20 (0,8 m); 21 e 43 (0,6 m). **Dia 4** — As 9 e 58 (0.7 m); 22 e 20 (0.6 m).

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 10 — Dia 18 — Dia 26

QUER UM DESTES PREMIOS

?
UM FIAT 600 D
UM FRIGORIFICO PHILIPS 305 LOS.
UM TELEVISOR PHILIPS 48 cm.
UM GRAVADOR DE SOM PHILIPS
BASTA CONSUMIR
tigre
Queijo Creme de Gruyére
DELICIOSA ESPECIALIDADE SUIÇA

TEAC

EXPLICAÇÕES
Lições individuais 5.º 6.º 7.º a. Liceu. Mat. Fis-Química., Des. — Tel.: 83 33 32

PROJECTO DO III PLANO DE FOMENTO—8

Lisboa e Matosinhos serão as bases de distribuição do pescado

Tudo indica que o desenvolvimento a imprimir á captura de tunídeos, de interesse muito especial para a industria conserveira, deve concretizar-se na pesca oceanica, com embarcações e artes adequadas.

O programa a executar durante o III Plano de Fomento terá em vista o desenvolvimento da pesca oceanica de tunídeos. A produção prevista para o período do Plano é a seguinte, em toneladas: 1968 — 13 100; 1969 — 16 000; 1970 — 16 500; 1971 — 19 400; 1972 — 19 400; 1973 — 23 300.

Durante o hexénio, proceder-se-á á construção de seis embarcações tipo *Baby-Clipper* e de seis atuneiros congeladores de 400 t AB e 250 t de carga; os primeiros deverão custar cerca de 18 mil contos e os segundos 150 mil contos. Programou-se a construção de um *Baby-Clipper* para cada um dos anos de 1969 a 1972 e de dois para 1973. Quanto aos atuneiros, prevê-se que seja possível iniciar a construção de duas unidades em cada um dos anos de 1968, 1970 e 1972.

Pesca da sardinha

Em 1965, foi superior a 15 mil o numero de pescadores utilizados na pesca da sardinha; os valores da produção atingiram, nesse ano, cerca de 368 523 contos (para a sardinha) e 158 200 contos (para as espécies similares).

A estimativa de produção calculada para a pesca da sardinha apresenta, para 1968-1973, a distribuição que se indica, em toneladas: 1968 — 242 500; 1969 — 243 300; 1970 — 244 100; 1971 — 244 900; 1972 — 245 700; 1973 — 246 500.

O programa previsto compreende as seguintes realizações: construção de duas traineiras em cada um dos anos de 1968 a 1973; valorização dos equipamentos de pesca nomeadamente no que respeita á instalação de aladores mecanicos e aparelhagem de detecção de cardumes. Para o conjunto, serão gastos 80 mil contos.

Pesca do bacalhau

Em 1956 havia 50 navios de pesca á linha e 22 arrastões; em 1965, os numeros eram, respectivamente, de 39 e 32; a tonelagem de arqueação bruta dos arrastões teve acentuado desenvolvimento: 27 974 em 1956 e 41 857 em 1965.

Entretanto, é de prever que o aumento do nível de vida e as facilidades de conservação oferecidas pelos produtos congelados venham, também, em Portugal, a transferir a procura do bacalhau seco para o pescado fresco e congelado. No programa para o período de vigência deste III Plano foi atribuída maior expressão aos investimentos destinados á pesca de arrasto e ás infra-estruturas da respectiva comercialização. A previsão do produto da pesca do bacalhau (seco, congelado e derivados) para o período de vigência do Plano é a seguinte, em toneladas: 1968 — 56 400; 1969 — 56 400; 1970 — 59 700; 1971 — 63 000; 1972 — 63 000; 1973 — 68 000.

O programa, que prevê a construção de novas unidades, a valorização de outras e a conversão de navios de linha em arrastões desenvolver-se-á do modo seguinte: construção de três arrastões de 2800 t AB (165 mil contos); em cada um dos anos de 1968, 1970 e 1972 será iniciada a construção de um destes navios. Construção de um *long liner* (30 mil contos) em 1973. Construção, nos anos de 1972 e 1973, de quatro unidades (100 mil contos) para a pesca em parelha, á razão de uma parelha por ano. Recondicionamento dos arrastões em serviço (30 mil contos) e conversão dos navios de linha em arrastões (80 mil contos); este empreendimento será realizado ao longo do hexénio do Plano.

Pesca local e artesanal

Cerca de 35 000 homens vivem da pesca local e artesanal, no nosso país. Para o período do III Plano, a produção prevista apresenta a seguinte distribuição, em toneladas: 1968 — 50 mil; 1969 — 51 mil; 1970 — 52 mil; 1971 — 53 mil; 1972 — 54 mil; 1973 — 55 mil. Estes quantitativos poderão, no entanto, sofrer oscilações devidas aos condicionalismos muito particulares que caracterizam a pesca local. Durante o hexénio proceder-se-á á motorização e reparação de embarcações e á renovação de apetrechos de pesca, para que se prevê um investimento de 12 mil contos.

Exploração de ostras e outros bivalves

Calcula-se que, nos seis anos do Plano, se obtenha a produção de 6000 t/ano de ostras e outros bivalves, em 1968 e 1969, de 7000 t/ano, em 1970 e 1971, e de 7500 t/ano, em 1972 e 1973. A acção a

(Continua na 15.ª página)

O Planeamento Regional está incluido no 2.º volume do Projecto

O 2.º volume do «Projecto do III Plano de Fomento (1968-1973)» agora publicado, inclui além dos restantes programas sectoriais (industrias extractivas e transformadoras, industrias de construção e obras publicas, melhoramentos rurais, energia, circuitos de distribuição, transportes, comunicações e meteorologia, turismo, educação e investigação, habitação e urbanização, e saude). o Planeamento Regional, no qual se estuda: evolução recente e situação actual dos desequilibrios regionais na metrópole; Objectivos e orientações fundamentais; Delimitação das regiões de planeamento; Caracterização das regiões e linhas gerais de planeamento; Organica de planeamento; e Medidas de política regional.

Os acessos à ponte dos Alcaides próximo de Mértola

MÉRTOLA, 2 — Encontra-se concluída há já bastante tempo a ponte sobre o ribeiro dos Alcaides, melhoramento de muita importância para a região da margem esquerda do Guadiana e, principalmente para as ligações rodoviárias com a freguesia de Corte Picote. Ora, para a sua utilização, é necessário construir acessos na distância de aproximadamente quinhentos metros.

Não faz sentido que a ponte, há muito concluída, não tenha ainda, nem se saiba quando terá, os referidos acessos, dado que a demora é bastante prejudicial ao progresso daquela zona.

I SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE QUELUZ-SINTRA

Reabre hoje em Sintra, no Palácio de Valenças, onde permanecerá até ao dia 8, a exposição do I Salão Internacional e III Salão Nacional de Arte Fotográfica apresentado em Queluz durante as comemorações do VI aniversário da elevação do lugar de Nossa Senhora da Conceição de Queluz á categoria de vila.

Os respectivos prémios serão entregues no ultimo dia da exposição, em sessão solene a efectuar em Queluz, e em que participarão várias entidades do concelho de Sintra.

Como já noticiámos, o nosso correspondente naquela vila, sr. Almeida Torres, procederá nessa ocasião á entrega das taças «Diário de Lisboa» e «Almeida Torres».

Cortejo de oferendas

A freguesia de Perre (Viana do Castelo) promove no dia 22 um cortejo de oferendas, a favor do seu Salão Paroquial.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na OURIVESARIA

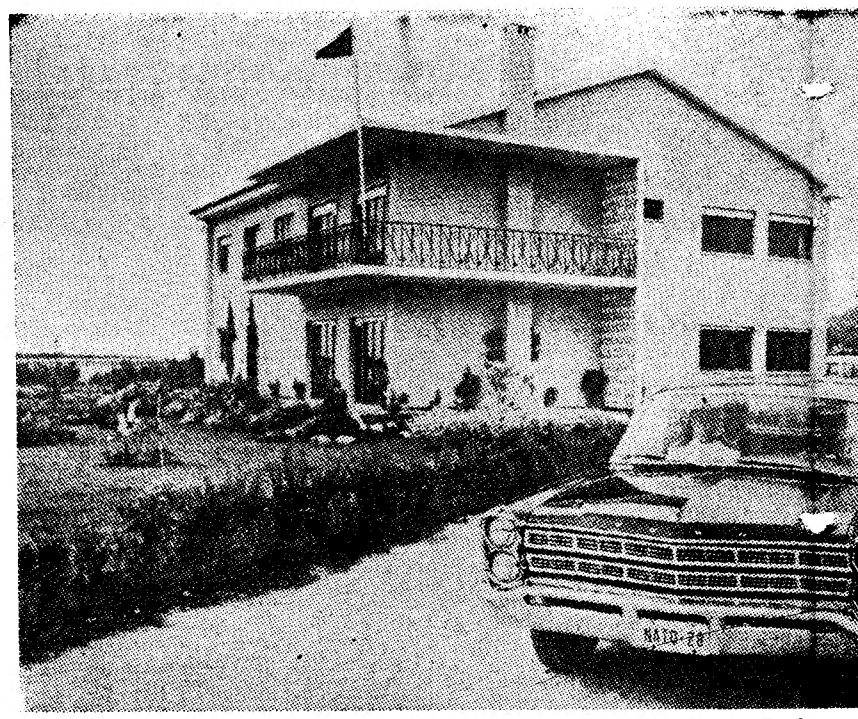
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56

A QUE TEM MELHOR SORTIDO E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.

ATENÇÃO

No sorteio da Lotaria do Outono é de dez milhões de escudos o valor do prémio maior pelo que, cada uma das fracções do bilhete respectivo, será contemplada com a quantia de mil contos. O valor total dos 13913 prémios a atribuir ascende a 16740 contos, numa única série de bilhetes.

OS ACTOS DO SORTEIO REALIZAM-SE NO PRÓXIMO DIA 7 DE OUTUBRO (SÁBADO)



O novo comando da Iberlant (Comando Ibero-Atlântico da N. A. T. O.) en oportunamente, instalado provisòriamente nesta vivenda perto de Sintra, Est Portugal para preencher um vazio estratégico criado no sul da Europa com a põe-se, actualmente, de 10 oficiais e 5 militares de outras patentes, sob o co
Edwin S. Miller

Um humilde trabalhado ganhou 2300 contos no T — apenas com três c

A sorte, por vezes, também acerta. Costuma dizer-se que «o dinheiro puxa dinheiro», mas nem sempre este pensamento pessimista se confirma. O Totobola, desta vez, foi parar a boas mãos, isto é, ás mãos calejadas de um homem simples, para quem a fortuna pode ser um lenitivo da sua amargurada vida.

Gastando apenas três escudos, um humilde trabalhador rural viu-se, de um momento para o outro, guindado á situação de milionário.

Joaquim Gomes da Costa, solteiro, de 33 anos, vive em Silvalde, Espinho. Perseguido pela doença, que o diminuiu físicamente, continuava, porém, a trabalhar e a sonhar com a fortuna que o libertasse daquela vida dura e difícil que levava. Jogava normalmente no Totobola e já fora por duas vezes beneficiado com dois pequenos prémios que, somados, não chegaram a atingir duas centenas de escudos.

Na primeira coluna acertara, apenas, em dois resultados. Mas na segunda não falhou: todos os resultados estavam certos!

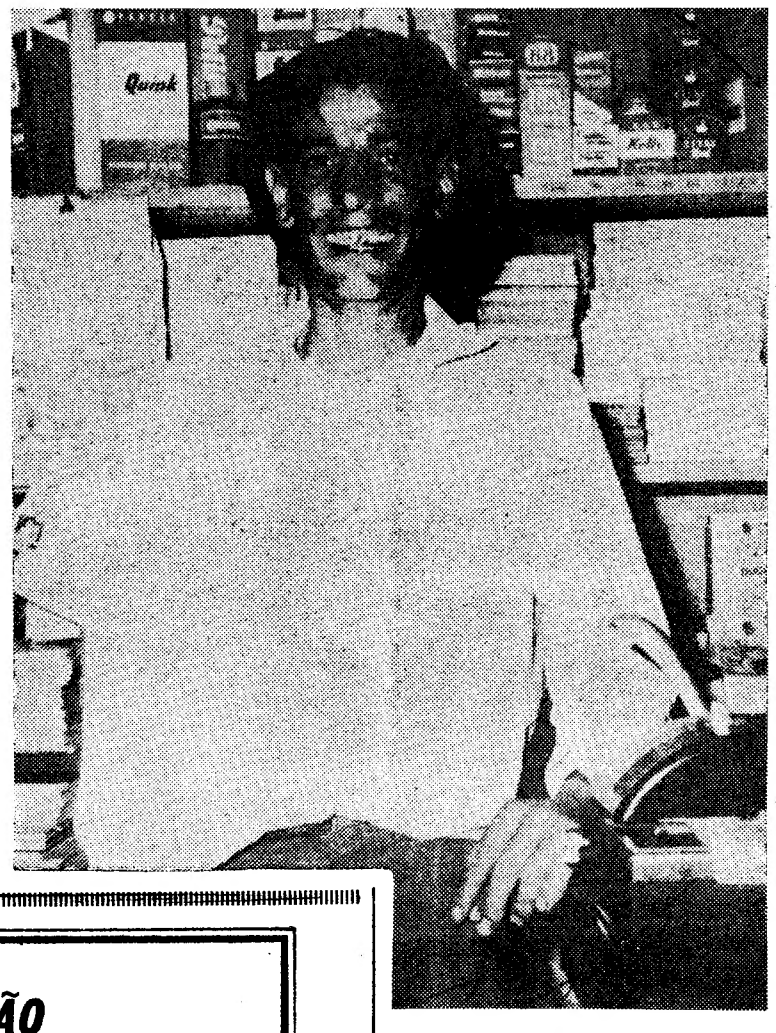
«Pretendo ir ao Brasil visitar um irmão»

Quando conseguimos encontrar o sr. Joaquim Gomes da Costa, num largo sorriso, declarou-nos:

—Não tenho nenhum sistema especial, preenchi o boletim, como de costume, por palpite.

Na semana passada, gastando apenas três escudos, entregou o seu boletim na mercearia da terra, como faz habitualmente. E ontem mesmo soube, com alegria, que acertara em treze resultados.

Mas, ignorando ainda a sorte que o bafejava, foi esta manhã trabalhar na abertura de um poço.



Com o ar mais feliz deste Mundo, Joaquim Gomes da Costa posa para a posteridade junto da máquina da agência de Totobola onde depositou o seu boletim precioso. Não se pode dizer que ele se ria com os dentes todos... apenas porque não os tem. Mas uma placa nova ou uns «pivots» estarão certamente no programa do bimilionário e, porque não uns dentinhos de ouro? Mas falando a sério, ele vai fazer com que seus pais deixem de trabalhar no campo, depois de tudo tentar para melhorar o nível de vida de sua família

colitic

o seu problema alimentar resolvido através de nov alimentação ..ci

Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.

CENTRO DIESE
de alimentação racional

AVENIDA DA REPÚBLICA, 41-R C
TELEFONE 758392/3-LISBOA 1

T. O.) encontra-se, como se noticiou Sintra. Este comando, estabelecido em ropa com a retirada da França, com-, sob o comando do contra-almirante

ador rural no Totobola s cscudos!

Ali o foi encontrar o delegado do Totobola de Espinho, que lhe deu a novidade: Fora o unico a acertar em treze resultados e ganhara, assim, 2 353 756$70!

Emocionado e incrédulo, o sr. Joaquim Gomes da Costa veio para Espinho, onde declarou que, já que a fortuna mudara, tencionava ir com os pais ao Brasil, visitar um irmão que ali tem uma casa de negócio.

— E depois?

— Depois... tenciono mandar arranjar a casa dos meus pais. Ambos têm quase 70 anos e não quero que continuem a trabalhar no campo. Já têm direito a descansar.

O sr. Joaquim Gomes da Costa é um simpatizante do Benfica e Eusébio é o seu ídolo.

Oito «dozes» na Metrópole e dois no Ultramar

Além do sr. Joaquim Gomes da Costa — unico a acertar em treze resultados — houve ainda oito concorrentes da Metrópole e dois do Ultramar (um de Moçambique e outro de Angola) que acertaram em doze resultados.

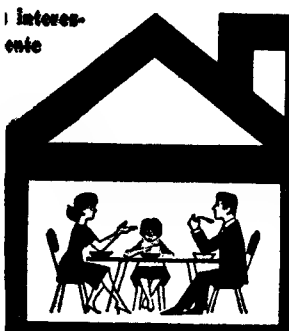
Assim, os concorrentes que acertaram em doze resultados ganharam cerca de 230 contos cada um!

Como nota significativa, pode acrescentar-se que o novo milionário declara não pretender deixar de trabalhar.

tico ?

mentar será fàcilmente de novos métodos de ção Nacional.

interes-ente



Os horários dos exames

(no corrente mês)

de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades Clássica e Técnica

Lê-se no «Diário do Governo», como ontem referimos, que os exames (em Outubro) de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades de Coimbra, de Lisboa e do Porto, na Universidade Técnica de Lisboa, nos Estudos Gerais Universitários de Angola e de Moçambique e nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto (curso de Arquitectura), devem ser requeridos de 3 a 7 de Outubro.

Será, porém, permitida a admissão, mediante o pagamento da propina suplementar de 50$00, aos candidatos que apresentem a respectiva documentação até ao dia 12 de Outubro.

Do pagamento da aludida propina estão dispensados os candidatos que só por circunstancia, devidamente comprovada, imputável aos serviços do ensino liceal ou técnico profissional se encontrarem inibidos de requerer o exame de aptidão dentro do prazo normal.

No dia 9 do corrente, as secretarias das Universidades, dos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique e das Escolas Superiores de Belas-Artes comunicarão á Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, por telegrama ou telefonema, confirmado no mesmo dia por ofício, o numero de candidatos que requereram exame de aptidão para os diferentes cursos.

Nas Faculdades, Institutos Técnicos e de Política Ultramarina, Belas-Artes e Estudos Gerais do Ultramar, os exames decorrem nos dias 19 e 20 do corrente e principiam ás 10 horas.

● Chamada especial em Dezembro.

Os candidatos ao ingresso nos cursos superiores que estejam ou tenham estado impedidos em serviço militar obrigatório poderão prestar provas de aptidão em Dezembro, desde que, no respeitante a esse serviço, satisfaçam as condições que lhes permitiriam, caso fossem alunos de cursos universitários, utilizar para os exames a chamada especial do referido mês.

Também se publicaram na folha oficial as instruções para execução, na época de Outubro, dos serviços relativos á prova de aptidão com destino aos cursos de Pintura e de Escultura das Escolas Superiores de Belas-Artes e instruções para a realização da prova de Desenho Artístico do exame de aptidão com destino ao curso de Arquitectura das mesmas escolas.

Vigoram condições semelhantes ás estabelecidas para as outras provas, bem como a chamada especial em Dezembro.

No dia 17 do corrente, pelas 10 horas, um dos exemplares da pauta, com os horários da prova e a indicação das salas em que é prestada, será afixado em lugar patente aos candidatos.

Os juris reunir-se-ão no dia 18 ás horas fixadas pelos respectivos presidentes.

A Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes fará chegar os pontos, no dia 20, ás escolas, dirigidos aos directores.

A prova decorrerá nos dias 23, 24, 25 e 26, ás 10 horas.

DUAS VÍTIMAS de acidentes

COVILHÃ, 2 — Quando descarregava uma camioneta, quatro troncos de pinheiros causaram graves ferimentos ao sr. José de Jesus Almeida, de 28 anos, natural de Ferro.

Por outro lado, também sofreu ferimentos graves o sr. João Proença, de 54 anos, igualmente natural de Ferro, que foi atropelado por uma camioneta, junto da ponte de Meimoa.

Ambos foram internados no Hospital Regional da Covilhã.

O prefeito de Paris expõe aos jornalistas o plano director futuro daquela cidade

Na zona central de Paris dar-se-à prioridade aos transportes colectivos

– disse o prefeito daquela cidade esta manhã na S. N. B. A.

Patrocinada pela Embaixada da França e municipalidades de Paris e de Lisboa, inaugura-se, hoje, ao fim da tarde, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma grande exposição sobre a cidade de Paris, a qual documenta, através de desenhos, painéis fotográficos e «maquettes», a sugestiva evolução da famosa capital, e põe em evidência os futuros planos de desenvolvimento urbanístico, não só da cidade como de toda a região parisiense, tendo já em vista ás condições do ano 2000.

Esta exposição, que, em boa verdade, anuncia o recomeço da temporada artística da S. N. B. A. (assim o disse Adriano de Gusmão, membro da direcção, quando, esta manhã, os jornalistas foram ali recebidos), estará patente ao publico até 22 do corrente.

Afirmou Maurice Donblet, prefeito da cidade de Paris, no decorrer da reunião:

— Os dois principais objectivos do plano director da cidade de Paris são — conservar o passado histórico em toda a sua grandeza e solucionar o grande problema do trânsito. Quanto a este ultimo problema, ponderou-se que a melhor solução seria permitir na parte central de Paris só os veículos dos transportes colectivos e os «táxis». Os carros particulares ficarão na periferia. Semelhante intento conseguir-se-á por etapas: encarecimento do estacionamento dos veículos nos parques da zona central, criação de parques na periferia, transportes colectivos sempre mais contínuos e eficientes, etc. Estamos certos aliás, de que, dentro de três, quatro anos, uma nova periferia rodeará Paris. Essa nova periferia comportará a solução do Paris futuro.

Assistiram á reunião, entre outras individualidades, o sub-prefeito da Paris, sr. Thoraval, e o sr. eng. Taurand, director do Centro de Documentação e Urbanismo daquela cidade. Encontrava-se presente, também, o embaixador de França.

Antes da reunião, o prefeito e sub-prefeito de Paris ofereceram, respectivamente, a Grande Medalha de Prata de Paris e a Medalha de Bronze de Paris á edilidade lisboeta.

Um grupo de colaboradores da AEG à sua partida para a Alemanha no Aeroporto da Portela

Revendedores e empregados da AEG Lusitana visitam na Alemanha as fábricas AEG e OSRAM

Com destino a Munich, Nuremberg e Francfort, partiu ontem do Aeroporto da Portela um numeroso grupo de revendedores e empregados da AEG-Lusitana de Electricidade.

Durante esta viagem, será proporcionado àquele grupo visitar algumas importantes unidades da AEG e OSRAM, onde contactarão com as mais revolucionárias técnicas de produção mundial de electrodomésticos.

No final da viagem será oferecida aos visitantes uma recepção na AEG de Francfort, estando previsto o regresso a Portugal no próximo dia 7.

«Diário de Lisboa»

Recebemos uma carta amável, subscrita pelo sr. António Paço, agradecendo ao «Diário de Lisboa» a colaboração prestada á organização da «Tarde Regionalista», integrada nas Festas da Meadela (Viana do Castelo).

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

gala RUA SANTA JUSTA, 46
Tudo para o homem elegante
HOJE
sua inauguração

O «Richelieu» entrando ao leme em 1946

O cruzador francês «Richelieu» vai ser desmantelado

PARIS, 2. — (A. N. I.) — O cruzador de batalha «Richelieu», orgulho da Armada francesa, vai ser desmantelado — anunciou um informador da Marinha de Guerra.

O navio, de 35 000 toneladas, foi construído em 1939 e servia, desde 1956, para treino de tripulações, estando ainda em condições de navegar a 32 nós.

Quando os alemães entraram na Bretanha em 1940, o «Richelieu» saiu de Brest e foi para Dakar. Mais tarde, foi integrado na esquadra britanica do Mar do Norte, fazendo parte do contingente naval britanico do Extremo Oriente que esteve presente na cerimónia de rendição dos japoneses.

Os E. U. A. poderão encetar conversações com Hanói sem exigir garantias prévias

— escreve a revista «Times»

NOVA YORK, 2. — (A. N. I.). — A revista «Time» afirma que o debate norte-americano acerca da guerra do Vietnam aumentou a ponto de ser possível que os Estados Unidos venham a encetar conversações sem garantias prévias de Hanói.

Segundo a revista, o presidente Johnson teria dito que o seu sucessor «seria mais duro do que ele no prosseguimento da guerra», mas — observa a «Time» — «crescentes sectores do publico norte-americano parecem não acreditar nisso».

Prosseguindo, aquela publicação salienta:

«As duvidas que há muito vinham crescendo quanto ao Vietnam, intensificaram-se quando os norte-americanos viram na Televisão o sofrimento dos seus compatriotas, nos lamaçais de Con Thien.

«Aumentou então consideràvelmente o descontentamento e a impaciência. O conflito do Vietnam já dividiu e desorientou a nação mais do que qualquer outro problema, desde o debate sobre a participação dos Estados Unidos na segunda guerra mudial».

POLÍCIAS E ESTUDANTES LUTARAM EM SAIGÃO

SAIGÃO, 2 — (R.) — Guardas da Polícia, empregando bastões e bombas de gás lacrimogénio, lutaram hoje, nesta capital, com estudantes, enquanto a Assembleia Nacional sul-vietnamina se reunia em sessão para decidir se as eleições presidenciais do mês passado são ou não válidas.

Centenas de policias, armados com carabinas e metralhadoras ligeiras, estabeleceram barricadas no centro da cidade.

O recontro entre os estudantes e os guardas ocorreu quando 200 membros da Associação Nacional dos Estudantes saiu da sua sede, em desfile, a cerca de um quilómetro e meio da área central isolada.

A Assembleia provisória terá de confirmar, até hoje á noite, o chefe do Estado, general Nguyen Van Thieu como o vencedor, ou declarar as eleições nulas.

TRI QUANG PROSSEGUE NA SUA VIGÍLIA

Os estudantes, empunhando cartazes, fugiram quando a Polícia carregou sobre eles. Porém, cerca de 10 jovens de ambos os sexos foram apanhados e espancados pelos guardas, com bastões de borracha.

Dois repórteres da Televisão norte-americana receberam tratamento num hospital, após a Polícia travar luta com os jornalistas. Um deles ficou com a câmara partida

Mais tarde, a Polícia fez dispersar jornalistas que viram os guardas prender sete estudantes que encontraram escondidos nos terrenos de uma escola secundária, onde a associação dos estudantes se reunira em sessão, para discutir as eleições.

Entretanto, o chefe budista Tri Quang, continua a sua vigília, que iniciou na quinta-feira defronte do palácio presidencial, protestando contra um decreto do Governo, que reconhece outra facção budista como a representante legal dos bonzos vietnamianos.

ESPERANÇA EM WASHINGTON

WASHINGTON, 2 — (A. N. I.) — Por considerar que a invalidação dos resultados eleitorais poderá originar uma crise, o Governo dos Estados Unidos segue atentamente os problemas políticos do Vietnam do Sul.

A Secretaria de Estado mantém silêncio quanto ás actividades da Assembleia Nacional sul-vietnamiana. Os seus funcionários consideram inoportuno fazer comentários enquanto a Assembleia aprecia o problema.

Reina, porém, em Washington a esperança de que a maioria dos deputados aprove os resultados eleitorais.

NOVO ÊXITO ELEITORAL DO N. P. D. EM BREMEN

BREMEN, 2 — (R.) — Os nacionais-democratas, classificados de neonazis pelos seus adversários, conseguiram estabelecer-se com uma força importante na política alemã ocidental ao obterem a sua maior votação de sempre em eleições estaduais.

O partido da extrema direita N. P. D. continuou com os seus êxitos em eleições anteriores no Hesse e na Baviera ao ganhar oito lugares — 8,8 por cento dos sufrágios — nas eleições de ontem na cidade-estado de Bremen.

Os sociais-democratas, que ocupam o poder, retiveram 50 dos 100 lugares no Landtag — perdendo sete.

Os cristãos-democratas do chanceler Kurt Georg Kiesinger ganharam um lugar, ao conseguirem 32, e o Partido Democrata Livre obteve dez, registando um aumento de dois lugares.

O N. P. D., que disputou pela primeira vez as eleições de Bremen, encontra-se agora representado nas assembleias de seis de dez estados da Alemanha Ocidental, embora não o esteja no Parlamento federal.

Há apenas uma semana, o Ministério do Interior, em Bonn, afirmara esperançosamente que o Partido Nacional Democrático estava a desfazer-se.

Contudo, o partido, que trouxe receios de um renascimento do nazismo, com os seus primeiros êxitos eleitorais no ultimo Outono, triunfou a despeito dos desaires recentes, que incluiram o suicídio de um dos seus dirigentes, o antigo orador nazi Otto Hess, e luta no seio do partido.

IMINENTE A QUEDA DE ENUGU

LAGOS, 2 — (R.) — O dirigente federal da Nigégia, general Yakubu Gowon, afirmou que nunca concordará com a divisão do país e que a guerra continuará até a República separatista de Biafra ser completamente reintegrada no seio da Federação.

Num discurso radiofundido a noite passada, por ocasião do sétimo aniversário da independência, Gowon prosseguiu: «Enugu, a capital biafrense, encontra-se cercada e espera-se que caia de um instante para o outro».

Desilusão no Congresso do Partido Trabalhista perante a política seguida por Wilson

SCARBOROUGH, 2 — (R.) — Parece certo que o primeiro-ministro Harold Wilson terá o choque mais difícil com os seus correligionários, durante a conferência anual do Partido Trabalhista, que hoje se inaugurou nesta cidade e que durará uma semana.

Os delegados mostram-se claramente desiludidos pelos ultimos três anos de «apertão» económico.

Poderão obrigar a votações hostis sobre questões críticas, como a tentativa da Grã-Bretanha para aderir ao Euromercado, e acerca da continuação do apoio britânico á política do presidente Johnson no Vietnam.

Contudo, observadores afectos á conferência pensam que o dano mais grave á projecção de Wilson como chefe do Partido poderá ser provocado pela opinião corrente entre os delegados de que a sua administração abandonou princípios socialistas básicos na sua tentativa para obter o favor de eleitores indecisos.

Esta aparente crise de confiança, por parte dos próprios partidários trabalhistas, pode vir a provar-se ser mais difícil de remover, a longo prazo, do que a actual indignação geral devida ao ritmo crescente do desemprego, á subida constante dos preços e á demora na congelação de salários.

Quando a conferência começou neste centro de turismo da costa Nordeste, ocorreu no Port of Barrow, em Furness, no Noroeste, do outro lado da Inglaterra, um acontecimento que não pode deixar de embaraçar o primeiro-ministro: o lançamento do primeiro submarino «Polaris», da Marinha Real Britânica. Com efeito, Wilson costumava denunciar o dissuasor nuclear nas conferências do seu partido, antes de ocupar o Poder.

Espera-se que a fase mais crítica do Congresso ocorra amanhã, durante um demorado debate acerca da economia. Haverá outro risco de um desaire embaraçador para a chefia do Partido, durante o debate, na quinta-feira, acerca do Mercado Comum. Wilson manter-se-á afastado desses litígios, pronunciando apenas, depois de amanhã, o seu grande discurso sobre «o estado da nação».

MANIFESTAÇÕES

SCARBOROUGH, 2 — (A. N. I.) — Ontem, filiados do movimento de protesto, «Comissão dos 100», percorreram as ruas, empunhando cartazes com o dístico «Partido Trabalhista — paz á sua alma». Além disso, foram enterrar na praia um caixão envolto numa bandeira norte-americana, em sinal de protesto contra o contínuo apoio dado por Harold Wilson á política dos Estados Unidos no Vietnam.

Um desfile organizado pelo sindicato nacional dos trabalhadores rurais passou em frente do edifício onde se realiza a conferência, pedindo igualdade de salários com o operariado.

Morreu o desenhador francês Bib

PARIS, 2. — (F. P.). — Faleceu o desenhador humorista Bib, cujo verdadeiro nome era George Breitel. Contava 79 anos. Com lápis bastante feroz, caricaturou a «vie parisienne» durante mais de meio século.

CASCAIS

†

Alfredo C. Graça (Gil)

FALECEU

Maria do Rosário Lopes Martins Graça, João Gil Martins Graça, sua mulher Amorosa Tavares e filha, Manuel Ludgero Graça, sua mulher e filho e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja Paroquial de Cascais para jazigo no cemitério da Guia.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 28 00 22

Partiu para Moscovo o rei da Jordânia

AMMAN, 2. — (R.) — O rei Hussein da Jordânia partiu hoje, de avião, para Mascovo, a fim de fazer uma visita oficial de três dias á União Soviética, durante a qual se avistará com membros do Governo russo.

Observadores em Moscovo dizem que deverá ser discutida a questão do auxílio soviético e, provàvelmente, o fornecimento de armas.

ISRAELITA MORTO POR TERRORISTAS ÁRABES

TEL AVIV, 2 — (F. P.) — Um colono israelita foi morto por um tiro no «Kibbutz» Hamadia, na Baixa Galiléia, por terroristas árabes. Segundo um informador militar, estes acabavam de dinamitar uma casa na mesma zona. O colono correra para o ponto da explosão e, nessa altura, foi abatido.

Outras cargas explosivas, intactas, foram encontradas perto de diversas casas de Hamadia.

Soldados israelitas descobriram o rasto de quatro homens, do local das sabotagens até ao Jordão e reaparecendo mais adiante.

O CANAL PODERA PERMANECER ENCERRADO ATÉ AO PRÓXIMO ANO

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — Peritos ingleses revelaram, hoje, que «dentro de poucos anos», a maior parte dos petroleiros serão navios gigantescos, que deixarão de passar pelo Canal de Suez, reduzindo grandemente a importância daquela via marítima internacional.

Paradoxalmente, a seguir á Inglaterra, é a U. R. S. S. que está mais interessada na reabertura do Canal de Suez, de que é um dos principais utentes: os russos enviavam parte apreciável dos seus fornecimentos de guerra para o Vietnam do Norte através daquele canal.

As últimas informações fazem supor que o Canal de Suez não será reaberto este ano, e que talvez se mantenha encerrado durante grande parte de 1968. Os peritos dizem que quanto mais tempo estiver fechado, mais completas se tornarão as disposições para evitá-lo.

No fim, o unico a perder será o Egipto — salientam os peritos

«LACENAIRE»

Texto de **Louis Hache** — Desenhos de **Bourles**

RESUMO — Nascido no seio de uma família de bons pergaminhos, mas arruinada, Pierre-François Lacenaire vive uma existência à margem das leis. Preso, confessou, entre outros crimes, um duplo assassínio. A sua qualidade de filho de burgueses, educado e bastante dotado para as letras, faz com que tenha um regime especial na prisão.

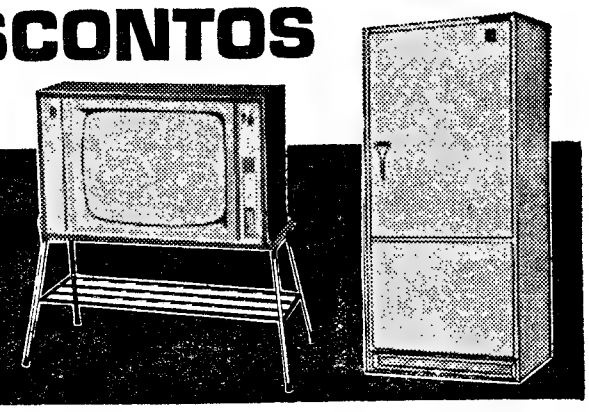
73 - O ministro do Interior exterioriza o seu espanto: «Mas, senhora condessa, a que se deve esse desejo, essa insistência em conhecer Lacenaire?» Com um maravilhoso sorriso a descobrir-lhe os dentes muito brancos, a sr.ª de Riquier corta cerce a objecção do ministro, guardando todavia o seu segredo. O interlocutor desiste. Homem da sociedade, defere a pretensão da condessa sem mais explicações. Todos os dias as personagens de marca, entre as quais muitos estrangeiros, importunam os membros do Governo e as mais altas autoridades administrativas. Dugroin, director da prisão de La Force, treme com a perspectiva de quaisquer sanções ao se. obrigado a fechar a porta da cela do criminoso

74 As recepções em casa de Victor Hugo, na *Place des Vosges*, são eclipsadas. Aristocratas, gente do teatro, pintores, escritores, advogados, médicos, jornalistas de renome, toda esta gente troca o convite do poeta por uma autorização de visita ao homem do dia. A cela de Lacenaire tornou-se pequena. Dugroin manda abrir as portas do lado, de modo a albergar em três compartimentos a multidão dos admiradores. As palavras de Lacenaire são ouvidas em religioso silêncio. De vez em quando é preciso trazer mais bancos para este e para aquele visitante ilustre. Não não se trata de romantismo literário. «Notre Dame de Paris» tem um herói de carne e osso. Um arrepio delicioso percorre os ombros nus destas mundanas em busca de emoções fortes, trespassadas pelo verbo melodioso e alucinante do mais cruel assassino da época. Êxito que faz mesmo algumas vítimas: dois guardas subornados são postos na situação de reforma.

75 - Encostado sem qualquer cerimónia á chaminé da cela maior, com a assistência subjugada pela sua beleza melancólica, Lacenaire responde ás perguntas, que lhe fazem, preludio simples ao recital dos poemas. A condessa de Riquier também quer saber uma coisa: «Porque não escreve uma tragédia?» Lacenaire sorri: «Não me faltam desejo nem situações, minha senhora... Falta-me tempo» Que delícia! Dito tão espirituoso vai certamente correr os salões Já na rua, quando se dirige para a carruagem, a condessa pensa: «Que poderá encurtar o tempo a Lacenaire? A guilhotina...» Vai entrar e é imobilizada por uma mão feminina — Javotte, olhos cheios de lágrimas. «Viu Pierre-François?», pergunta a rapariga. «Está triste? Desesperado?» O cocheiro afasta a importuna. Javotte desanda pelo passeio fora desnorteada.

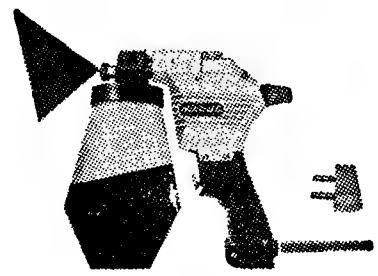
(Continua)

A. OLIVEIRA
produtos
GENERAL ELECTRIC
obras de ampliação do stand na
Av. Almirante Reis, 91-A — Lisboa
GRANDES DESCONTOS
SEM entrada fiador



REGINA REX
CORRENTES
DE TRANSMISSÃO
PARA
INDÚSTRIA, AGRICULTURA, ETC.
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
ALFREDO DUARTE, LDA.
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

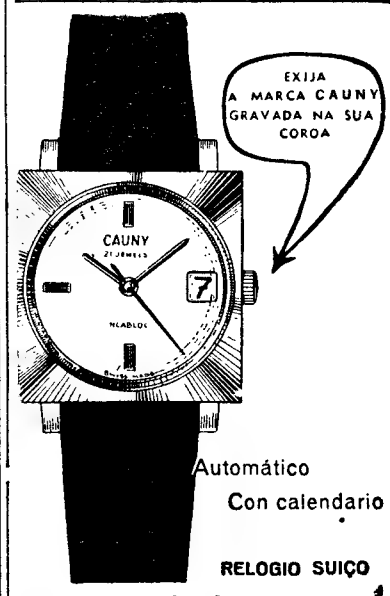
Mistral
A NOVA PISTOLA
ELÉCTRICA DE PINTURA
SEM COMPRESSÃO D'AR
GRANDE RENDIMENTO
GARANTIA EFECTIVA
ASSISTÊNCIA IMEDIATA



REPRESENTANTE EXCLUSIVO
SOC. GILLCAR, LDA.
R. de Santa Catarina, 591
Tel 35573 35574 PORTO
R. da Prata, 52
Tel. 33361 - 34964 LISBOA

ESTEREOSOM
uma nova loja para os que gostam de música
AV. DUQUE D'AVILA, 56-A-LISBOA 1 (Metro Saldanha)

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA
PARA:
AMÉRICA DO SUL
MONTE UMBE | 19 DE OUTUBRO | TENERIFE, BAHIA, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO, BUENOS AIRES
PARA:
MEDITERRÂNEO
CABO SAN VICENTE | 26 DE OUTUBRO | ALGECIRAS, BARCELONA, GÉNOVA
OS AGENTES
Em Lisboa: AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLÂNTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1.º Telefone 32 72 64
No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C.ª LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 2 84 21



RELOGIO SUIÇO
CAUNY
300 anos de experiência

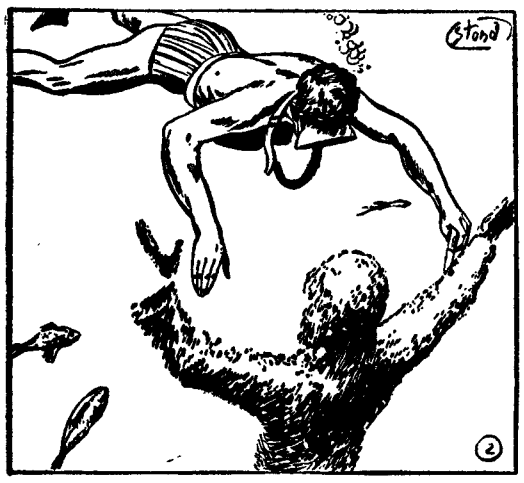
TEAC

POLICLINICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2. Telef 32 65 15
Dr Amaro d'Almeida Medicina, coração e pulmões As 18 horas
Dr Antonio Barrão Doenças dos olhos As 14 horas
Dr Mário Jaquet Fisioterapia — As 16 horas
Dr Romão Loff Doenças nervosas e electroterapia As 14 horas
Dr Coelho de Castro Cirurgia ossos e articulações — As 18 horas
Dr Nelson de Figueiredo Rins e vias urinárias As 16 horas
Dr A. de Barros Simão Garganta nariz e ouvidos As 16 horas
Dr Casimiro Afonso Doenças das senhoras - operações As 15 horas
Dr Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr Pinto Bastos Boca e dentes prótese As 10 horas

Histórias breves de segunda-feira

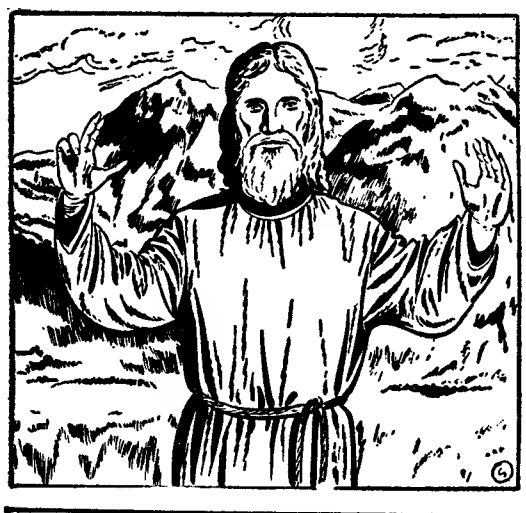
CRISTO NOS ABISMOS E NOS CIMOS

1 — Durante o Verão de 1954, uma estátua de Cristo era submersa no pequeno porto italiano de San-Fruttos nas proximidades de Gênes. Ficou a uma profundidade de vinte metros. Era uma estátua de bronze, com a altura de vários metros e dedicada a todos os mortos no mar. A descida da estátua foi sublinhada por emocionante manifestação de fé popular. Todos os barcos surtos no porto se encontravam embandeirados. Sob o soar ao som de cânticos e preces, a pesada estátua mergulhou lentamente no mar de prata e desapareceu.



2 — Desde então, o Cristo dos Abismos, como é conhecido, repousa no fundo da baía, estendendo os braços num grande gesto de acolhimento e piedade. Deixado só durante mais de um ano, recebeu há pouco os seus primeiros peregrinos: quatro mergulhadores submarinos fizeram a «toilette» á estátua. Durante longas horas, estes homens, equipados com aparelhos respiratórios especiais, limparam a estátua, já quase toda escondida pela vegetação submarina e conchas de toda a espécie. Presentemente, o Cristo dos Abismos retomou a sua aparência normal.

3 — Se uma imagem de Cristo vela no fundo dos mares, uma outra imagem, em contra-partida, ergue-se num dos picos mais altos da Europa. No mês de Setembro de 1955 foi descerrada no pico de Balmenhorn nos Alpes italianos uma estátua com a altura de vários metros, logo baptizada com o nome de Cristo dos Cimos. O Balmenhorn eleva-se a dois mil metros de altitude. É um pico selvagem e quase sempre coberto de neve. Foi extremamente difícil o transporte dos diferentes fragmentos da estátua para tal alto pico.



4 — A estátua foi dividida em dezasseis pedaços, os quais foram lavados para o Balmnhorn com o auxílio de guindastes, vagões, escoras.. Os homens, aí, ofereceram também as suas costas ao Cristo fragmentado. Um a um, os fragmentos da estátua foram transportados por homens corajosos até á ponta extrema do Balmenhorn. Quando, finalmente, a cabeça da estátua foi colocada, celebrou-se missa solene no pico da montanha... Quer no fundo dos abismos, quer nos picos mais elevados, Cristo é uma presença protectora.

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Fundada em 1917

CAPITAL REALIZADO 80 MIL CONTOS

SEDE — Largo de S. Carlos, 4 — LISBOA

Elevação do capital social a 100 mil contos, mediante a emissão de 200 mil acções do valor nominal de Esc. 100$00 cada.

(Autorizada por Portaria publicada no D. G., III série, de 11 de Agosto de 1967).

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO:

1 — As acções representativas deste aumento de capital são oferecidas à subscrição dos seguintes destinatários:

a) Uma parcela de 120 000 acções, reservada aos actuais accionistas, por quem poderão ser subscritas pelo valor nominal acrescido do imposto de Mais-Valias de Esc. 2$37,5, na base de 15% do número de acções que possuirem, arredondados por defeito, preferindo ainda esses accionistas, desde que assim o declarem, na subscrição. nas mesmas condições, das acções desta parcela que porventura não forem tomadas;

b) A parcela restante de 80 000 acções, bem como as acções eventualmente sobrantes da parcela anterior, são postas à subscrição pública ao preço de Esc. 140$00 por acção.

2 — As acções subscritas deverão ser pagas por inteiro no acto de subscrição ou em duas prestações iguais, sendo a primeira no acto de subscrição e a segunda durante a segunda quinzena do mês de Janeiro de 1968.
Porém, o imposto de Mais-Valias, que por elas seja devido, será sempre integralmente pago no acto de subscrição.

3 — As acções liberadas no acto de subscrição e aquelas cujo pagamento vier a ser efectuado nas duas prestações facultadas no número precedente, conferirão, respectivamente, direito a 25% e 12,5% do dividendo que for votado para o exercício de 1967.

4 — As acções, representadas, nos termos estatutários, por títulos de 1, de 5, de 10, de 20, de 50 e de 100 acções, serão nominativas ou ao portador, consoante o que se indicar no boletim de subscrição.

5 — O exercício pelos actuais accionistas do direito de subscrição das acções que lhes estão reservadas está dependente da apresentação, no acto de entrga dos boletins de subscrição, das acções que lhes conferem esse direito, a fim dos respectivos títulos serem devidamente carimbados.

6 — A subscrição das acções referidas no n.º 1, alínea b), está sujeita a rateio, sendo nele dada preferência aos subscritores de pequeno número de acções.

7 — A subscrição está aberta, de 9 a 21 de Outubro, na sede da Companhia e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito, suas filiais agências e dependências:

Banco Borges & Irmão, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Lisboa & Açores, Banco Nacional Ultramarino, Banco Pinto & Sotto Mayor, Banco Português do Atlântico, Banco Totta-Aliança, Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, Crédit Franco-Portugais. Almeida, Basto & Piombino & C.ª, Augustine, Reis & C.ª e Pancada, Moraes & C.ª

Lisboa, Setembro de 1967

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TELEVISÃO

TECNICA

ASSISTENCIA PERMANENTE A DOMICILIO

NÃO PERCA O SEU PROGRAMA

2218

A. OLIVEIRA

electrodomésticos

Av. da Liberdade, 60-62-64

Av. Almirante Reis, 91-A

Telefs. 53 83 23 - 53 08 38 - 53 63 08 - 32 69 31

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez quaisquer quantias em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda CASA LAIRES. Rua da Prata, 291, 2.º Dt.º (junto a Figueira) — Telefones 32 54 87 — 32 06 9

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

O projecto do Plano de Fomento

(Continuação da página central)

desenvolver durante aquele período respeita a parques de criação e a instalações de depuração e afinação, para o que se prevê, no conjunto, o investimento de 9 mil contos.

Instalação de tratamento de pescado

Em virtude do programa de desenvolvimento previsto para a frota pesqueira, que terá como consequência lógica o aumento da produção, torna-se indispensável proceder, em terra, á construção e melhoria das instalações de tratamento de pescado, bem como á armazenagem frigorífica dos produtos das pescas longínquas.

Para o período de 1968-1973, considerou-se a construção de viveiros para lagostas e o melhoramento de instalações industriais para o aproveitamento de cetáceos e de secagem de bacalhau. Investimento previsto: 17 mil contos.

Comercialização do pescado

Para o período de 1968-1973, prevê-se a montagem de diversas instalações frigoríficas portuárias (investimento: 30 mil contos) e de venda (40 mil contos), nos centros de descarga, e, ainda, a integração dos produtos da pesca na Rede Nacional do Frio (40 mil contos). O programa obedece ao seguinte esquema:

As instalações do porto de pesca de Lisboa e as de Matosinhos, cuja capacidade frigorífica é, respectivamente, de 11 000 m³ e 12 600 m³, servirão de base á distribuição do pescado, pois só nesses dois portos se pode descarregar com facilidade e armazenar convenientemente grandes quantidades de peixe. Aqueles portos passarão a assegurar o abastecimento dos grandes centros urbanos do País, denominados «Centros principais», de onde partirão circuitos menores para outros pontos do continente, designados por «centros secundários» e que correspondem, em geral, ás cidades e vilas.

O programa prevê ainda a utilização de transportes frigoríficos e isotérmicos e de peixarias itinerantes automóveis para melhorar as actuais condições de distribuição ambulante do pescado, tanto no que se refere a preços como, muito especialmente, ás condições higido-sanitárias.

O estudo do projecto na Assembleia Nacional

Reuniu-se, esta tarde, pela primeira vez, a comissão parlamentar eventual, nomeada pelo presidente da Assembleia Nacional para estudo do projecto do III Plano de Fomento e da proposta de lei para a sua elaboração e execução.

A comissão é constituída por trinta e três deputados, representantes dos círculos metropolitanos e ultramarinos. A sessão de hoje destinou-se á elaboração do programa de trabalho, procedendo-se, também, á escolha do presidente, que deve recair sobre o sr dr Castro Fernandes.

Trechos escolhidos

(Continuação da 8.ª página)

Se a D. Isolda visse como eu nos meus tempos, sim, que eu também já fui rapaz, pois, então, se visse como eu tinha queda para as coisas nobres do espírito!...

O sr. Ferreira levou o dedo á ponta da orelha, a fingir um beijinho com os lábios franzidos.

— Um primor... daqui. Depois é que me fiz um materialão. Mas lí: nos meus tempos pertenci á filarmónica que Deus haja e, enfim, a provar que não fiquei de todo arredado das musas, aqui estou...

Outra vez o sr Ferreira ria, quase confidencial e cúmplice.

— Também fiz os meus versos de pé quebrado...

D Isolda tinha-se sentado no canto extremo da mesa, de pernas muito encolhidas, o xailezinho de lã que pusera sobre os ombros muito apertado com a mão esquerda. Escutava com ar de deferência paciente, á espera de que o sr Ferreira se dignasse acabar e se dispusesse a começar a lição. Mas, aqui, á evocação dos versos, outra vez a pianista, agora de uma emoção sobressaltada, corou ligeiramente.

Ai que teria, então, D Isolda com os versos!

Talvez, sim, talvez que também ela os fizesse de rapariga, talvez que os tivesse inspirado ou, então, talvez que fosse a própria sugestão amorosa que assim a fazia carminar, ouvindo falar em versos, á beira da confissão do aluno que lhe piscava o olho:

— Coisas, paixonetas de rapaz. E, reparando no ar sem jeito da senhora professora, logo esclareceu a sossegá-la:

— Claro, nada de comprometedor, fui sempre, nestas como noutras coisas, honesto e recatado...

Toda a pudica sensibilidade de D Isolda protestou na atitude dos seus dedos que remexeram nervosamente as folhas de papel pautado.

Não, ela não podia tolerar aquelas intimidades ao sr Ferreira, ele estava a usar de um tom de confidência que só podia ofender a sua dignidade e senhoria. Teria pois, que dizer-lhe alguma coisa, ser enérgica, fazer-lhe mesmo sentir, até ao desagrado, quando era reprovável o seu comportamento. E se depois de meia dúzia de palavras amargas o sr. Ferreira sentisse estar a mais naquela casa, então que não voltasse, que pusesse de parte a fantasia das lições, porque ela, D Isolda Tristão, ainda tinha uma pelarina, umas botinas, um piano, o que quer que fosse, com que pagar a conta ao merceeiro.

(Do livro «Filhos de Deus»)

Três feridos (um deles gravemente) num desastre de viação

OVAR, 2 — Quando, esta madrugada, seguia pela estrada, levando pela mão uma bicicleta, o sr. António Maria Pereira, de 48 anos, residente na Quinta do Norte, na Murtosa, ao passar no sítio do Torrão do Lameiro, foi apanhado por uma motorizada com reboque, que seguia no mesmo sentido, conduzida pelo sr. Aníbal de Almeida Pereira, de 17 anos, de São Gonçalo da Valega. Este, devido á pouca iluminação do local, não se apercebeu do vulto que seguia á sua frente; e, chocando ambos, estatelaram-se no solo.

Entretanto, um outro motociclista, o sr. Manuel Maria da Silva Cachaço, também da Quinta do Norte, que vinha um pouco mais atrás foi, por sua vez, surpreendido e caiu também, em cima dos outros dois.

Todos feridos trouxeram-nos para o hospital desta vila, onde apenas ficou internado o primeiro, com possível fractura do crânio.

TRINTA HABITAÇÕES DESTRUÍDAS PELO FOGO EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 2 — (A. N. I.) — Um violento incêndio deflagrou ontem, ao fim da tarde, no bairro dos pescadores, na Catembe, na margem da baía do Espírito Santo, fronteira a Lourenço Marques, destruindo trinta habitações.

CARREIRAS AÉREAS

Os voos dos «jactos» da P.A.A. para os Estados Unidos

Os «jactos» da Pan American fazem carreiras diárias para qualquer destino no Centro, no Sul e no Sueste e Oeste dos Estados Unidos, a partir de Lisboa, via Londres, para Chicago, Dallas, Houston, Los Angeles, San Francisco (Rota Polar), Washinigton, Atlanta e Nova Orleães; e via Paris para Boston, Detroit e Chicago, com a colaboração de outras companhias de aviação.

De Lisboa, a «PAA», assegura também voos diários para Baltimore e Washington, via Nova York, e para Boston, três voos semanais, sem escala; um voo semanal, via Santa Maria (Açores), ás terças-feiras, e voos diários para Nova York.

O «Expresso Trans-Asiático» da S. A. S.

No dia 4 de Novembro a SAS escreverá mais uma página da história da aviação civil: a inauguração de uma carreira «Expresso Trans-Asiático» que ligará, em linha recta, Copenhague a Banguecoque e Singapura, via Tashkent, na Rússia. Assim, cómodamente reclinado numa poltrona, o visitante poderá embrenhar-se no fascínio e encantos da Tailândia — país do sorriso.

VIERAM NO «NIASSA» expedicionários ao Ultramar

Atracou, esta manhã, ao cais da Estação Marítima de Alcantara o paquete «Niassa», da Companhia Nacional de Navegação, no qual regressou mais um contingente de tropas que terminou a sua comissão de serviço no Ultramar. No cais eram os expedicionários aguardados por pessoas de família, conterraneos e amigos.

Em nome do sr. ministro do Exército, o sr. brigadeiro Francisco Pinheiro apresentou cumprimentos aos militares regressados e assistiu ao desfile do contingente.

O local onde se projectou a construção do viaduto para supressão das movimentadas passagens de nível de Monte Real

NOTÍCIAS DE LEIRIA

QUANDO SE CONSTRÓI O VIADUTO DA PASSAGEM DE NÍVEL DE MONTE REAL?

LEIRIA, 1 — Há cerca de vinte anos, foi iniciada a construção do viaduto da passagem de nível de Monte Real, na Linha do Oeste. A obra já estava em adiantado estado de levantamento, em ambos os lados, a acompanhar a altura da nova faixa por onde passaria todo o trânsito. Milhares e milhares de metros cúbicos de terra foram removidos de um cabeço não muito distante. O empreendimento, já então considerado vantajoso numa estrada de tão grande movimento, era acolhido de bom grado e com grande satisfação. Chegou a gastar-se com expropriações, mão-de-obra e projectos, muito dinheiro. A obra crescia dia a dia. Pouco faltava para unir as duas margens...

Quis, porém, o destino que de um momento para o outro, como por sortilégio tudo ou quase tudo se perdesse. Do que então fora feito, apenas ficaria de pé o extenso aterro para vencer a altura do almejado viaduto. O resto, foi apeado alguns meses depois. As toneladas de pedra, cimento e ferro foram removidas dali, não fossem ficar vestígios duma obra que não chegaria a concluir-se...

Qual a razão de tudo isto, afinal? Simplesmente porque as condições do terreno, no respeitante ás fundações, não tinham sido convenientemente ponderadas, ignorando-se até então a existência de um lençol de água ou lodo, que não suportaria o peso dos materiais utilizados. As paredes maciças erguidas para suportarem o viaduto abriram fendas, deslocaram-se, perante o desapontamento dos técnicos.

Vinte anos se passaram, aproximadamente. Se nessa época o movimento da estrada que entronca na da Figueira da Foz, no sítio de Várzeas e serve diversas povoações e vilas em direcção ao litoral, já era grande, que dizer ao de hoje, se atentarmos ainda na existência da Base Aérea n.º 5, e ao movimento das Termas de Monte Real e de Vieira de Leiria, Pedrógão, S. Pedro de Muel, Marinha Grande, etc.? Filas extensas de carros aguardam, durante várias vezes, por dia e noite, junto á pasagem de nível, a poucos metros da Estação de Monte Real, a chegada ou a partida dos comboios...

Estaremos na presença de um caso insolúvel? A entidade competente, a quem consignamos o assunto, é que poderá pronunciar-se.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA RUA FREDERICO AROUCA 1-3

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | CURSO GERAL DOS LICEUS
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
INSCRIÇÕES: R. Marques da Silva, 99, 2.º — Telef. 532702

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITAGORAS
CURSOS INTENSIVOS — AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq.º — Telef. 536380

TAXI
● potente ● rápido ● resistente ● leve ● travões de disco com servo-freio
VAUXHALL 101 S
com motor DIESEL
em exposição na LICAR AV. CASAL RIBEIRO 48-A e C
CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Outubro de 1937 publicava:

CAIRO, 2. — O casamento do ex-chefe do Governo, Nessim Pachá, que conta 62 anos, com Marie Hulbner, de 17 anos, filha de um hoteleiro de Viena, que devia realizar-se na próxima semana, teve de ser adiado, por determinação dos médicos. Aquele político encontra-se de cama e em condições cuja gravidade se desconhece. A noiva, que já aqui se encontra vai regressar á Europa, com a mãe. O pai acaba de partir de avião.»

ANEDOTAS

■ O guia, para os viajantes:
— Ah! Admirem este eco maravilhoso!

— Ora, como este há imensos por esse mundo fora — replica uma velha, desdenhosa.

— Perdão, minha senhora, este é único; aqui nesta terra, as pessoas vão á noite para casa, deitam a cabeça fora da janela e gritam, e o eco acorda-as pela manhã.

■ **Na aula de Geografia o professor pergunta:**

— Luís, se estiveres virado para o Nascente, o Norte fica á tua direita ou á esquerda?

— Bem, senhor professor, eu não sei; bem vê, eu não sou aqui do sítio, sou de Alenquer.

Uma estudante de geometria entrou numa loja de tintas e pergunta ao caixeiro, com ar de troça:
— Você tem cá tangentes?
Resposta pronta do empregado:
— Não, menina, não temos; mas temos secantes.

● **No tribunal.**

— Tem algum parente próximo? — pergunta o juiz ao réu.

— Não, senhor doutor juiz. Todos afastados.

— É falso, ele tem um irmão. — grita uma testemunha.

— Porque razão está o senhor a mentir á Justiça? — pergunta o juiz aborrecido.

— Mas .. eu não minto. É verdade que tenho um irmão, mas está em Ângola. Como vê, não está próximo, está até muito longe...

CURIOSIDADES

● Formigas de há cem milhões de anos

Os mais remotos exemplares, conhecidos no Mundo, de formigas, provàvelmente com cem milhões de anos, foram descobertos em Nova Jersey, preservados no interior de um fragmento de âmbar. Na opinião dos cientistas, esses insectos são quarenta milhões de anos mais velhos do que os espécimes até agora conhecidos.

Segundo os entomólogos da Universidade Cornell, as formigas aprisionadas no âmbar são um «autêntico elo perdido na cadeia da evolução da família dos insectos».

● Álgida brancura

Sob o manto infinito de álgida brancura, a Antárctida é o maior deserto gelado do Mundo.

Ali a temperatura mínima é de quarenta graus abaixo de zero; e, no Inverno, chega a atingir de setenta a oitenta negativos.

● O «desafio de Barleta»

Usa-se designar por desafio de Barleta *qualquer luta ou discussão que se arraste sem resultado positivo. Mas, de onde provém o adágio?*

Ora, na cidade italiana de Barleta houve, no ano de 1503, um recontro entre treze cavaleiros franceses e outros tantos italianos ao serviço da Espanha, capitaneados, respectivamente, por La Motte e Hector Fieramosca. Após cinco horas de renhido combate, sem resultado definitivo, os juízes deram o embate por findo, mas declarando que ambas as partes haviam cumprido com honra o seu dever.

● Balas

Segundo parece, as primeiras balas metálicas surgiram no século XV: as de ferro usadas nas bocas-de-fogo de artilharia e as de chumbo, nas armas portáteis.

Os projécteis de aço apareceram mais tarde, e primeiramente, na Alemanha.

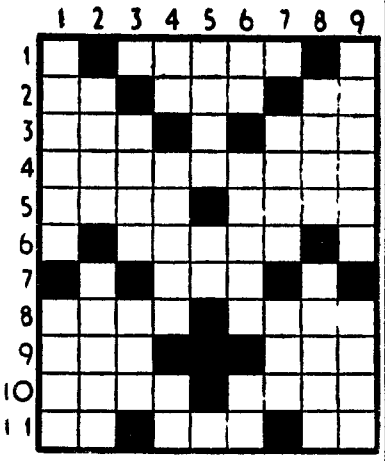
TEAC

— A mãezinha deu-me um beijo quando eu saí de casa...

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4600



HORIZONTAIS: 1 — Venero. 2 — Preposição. Estava. Laço. 3 — Pedras de moinho. Grande quantidade. 4 — Escolheriam. 5 — Palmeira da Amazónia. Ársis. 6 — Humilhe. 7 — Vara pastoral, que o pregador leva para diante do imã, quando sobe ao púlpito no templo de Meca. 8 — Alegre. Mau. 9 — Composição poética. Abreviatura de Santo. 10 — Nome de homem. Dó. 11 — Viração. Boi selvagem. Grande ribeira da Ásia Russa.

VERTICAIS: 1 — Difunde. Casa para venda de mercadorias. 2 — Tudo que concorre para um movimento ou para um fim. Operário salineiro. 3 — Tempo do verbo ser. A mais velha das vestais. 4 — Preposição. Capote com capuz e mangas. Alternativa. 5 — Avalie. Antes de Cristo. 6 — Batráquio. Roer. Rio de Itália. 7 — Escarnecerá. Empregue. 8 — Hora do ofício divino (pl.). Instrumento musico de cordas e teclado. 9 — Adormecem. Triturem.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4599

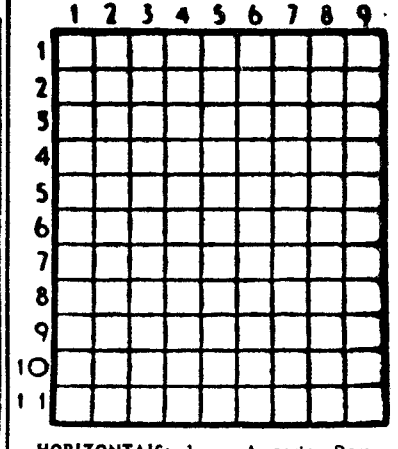
HORIZONTAIS: 1 — Alvaro. Par. 2 — Toro. Alga. 3 — Elaram. Am. 4 — Ito. Tiago. 5 — Má. QUEM. 6 — Asal. Ca. 7 — VAI. Irmãs. 8 — Arre. Aal. 9 — Só. NÃO. 10 — Ba. Or. 11 — Madrid.

VERTICAIS: 1 — Ateimava. Um. 2 — VOLTA. Aro. 3 — Arão. Air. Id. 4 — Ror. Qs. És 5 — Atual. Obi. 6 — Amieira. Ad. 7 — Pl. Am. Man. 8 — Agag Calão. 9 — Ramosas. Oro.

(Provérbio: QUEM VAI NÃO VOLTA.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8444



HORIZONTAIS: 1 — A corte. Remuneração. 2 — Rezo. Preposição. 3 — Vê. Um dos pontos cardeais. Nota musical. 4 — Artéria. Formar as abas a. 5 — Língua vernácula indiana. Letra grega. 6 — Viração. Sufixo que designa estado. 7 — Oferecer. Troças. 8 — Magnificente. 9 — Cento e um em romano. Escudeiro. Sufixo que designa estado. 10 — Lavrar. Endurecimento da pela por compressão ou fricção 11 — Cidade de Itália. Perfume.

VERTICAIS: 1 — Molusco cefalópode. Capital do Senegal. 2 — Limpar metais. Que não se altera com o fogo. 3 — Cobalto (s. q.). Fechara as asas para descer mais depressa. Amónio (S. q.). 4 — Ecoar. Invulgar. 5 — Pronome pessoal. Progenitor. 6—Grande extensão de água cercada de terra. Cacete. 7 — Campeão. Argila. O mais. 8 — Paralisam. Separo. 9 — Gostará muito de. Tratamento que se dá ás freiras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8443

HORIZONTAIS: 1 — Pars Fala. 2 — Remo. Alar. 3 — Arpa. Zara. 5 — Al. Aro. Aa. 6 — Espiral. 7 — Pi. Age If. 8 — Ota. Sal. 9 — Rera Aura. 10 — Alaga 11 — Ordinário.

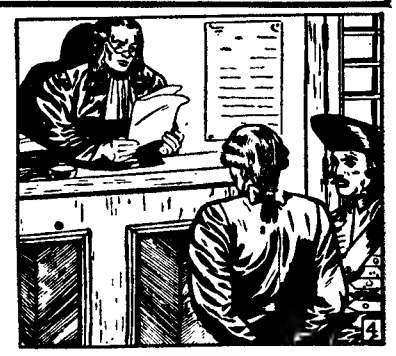
VERTICAIS: 1 — Praia. Porto. 2 — Aer. Leite. 3 — Impa. Arad. 4 — Soa. Apa. All. 5 — Trigo An. 6 — Faz Ore. Agá. 7 — Alas. Suor 8 — Lar Aliar. 9 — Arama. Fiado

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FACTOS REAIS

As evasões do Barão de Trenck



1 — *É profundamente lamentável que, nas suas «Memórias», o barão de Trenck, herói desta breve narrativa, se tenha esquecido do lema que figurava no seu brazão: «Tenacidade e coragem na adversidade». Efectivamente, não haverá melhor expressão para caracterizar aquele que deu pelo nome de Frederick de Trenck. Opôr-se-á sem dúvida, a estas qualidades, uma certa doze de gabarolice, mas é preciso ter em conta que vinte anos tinham já decorrido quando Trenck escreveu as suas «Memórias»... Talvez o nosso herói julgasse precisar a sua vida de certas cores fantasistas. Não era, no entanto, o caso...*

2 — *Muito embora o barão de Trenck se tenha mostrado discreto quanto á sua família, aos estudos, aos anos da juventude, podemo-lo imaginar como pertencente a uma família da pequena nobreza. Um indivíduo, enfim, idêntico a tantos outros do reino de Frederico II, o Grande. A sua educação foi essencialmente militar — e, desde sempre, se mostrou inclinado para a carreira das armas... Efectivamente, em 1745, com menos de vinte anos, era já tenente. Belo, elegante, alto, dotado de uma força física pouco comum, de Trenck parecia destinado, no exército, a uma carreira brilhante.*

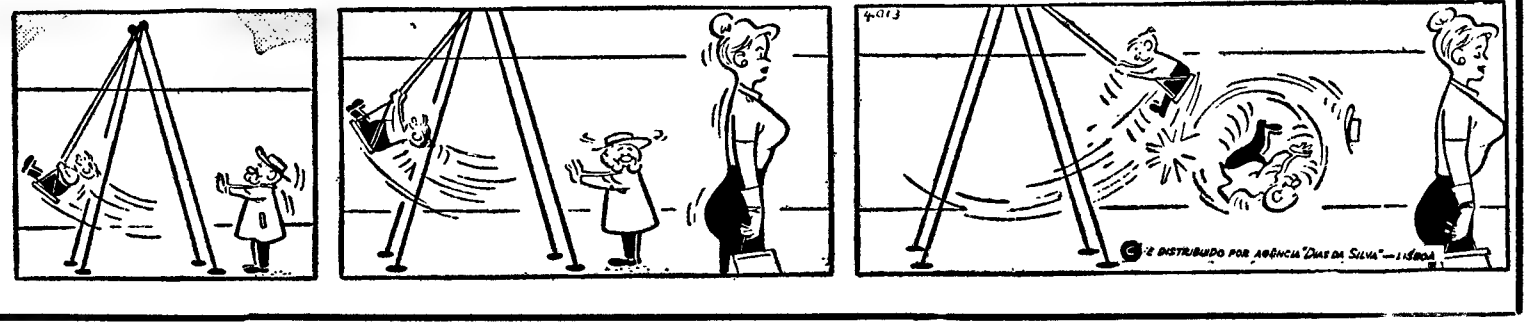
3 — *As qualidades naturais e a posição militar em muito contribuiram para a sua entrada na corte. Durante um baile, foi de Trenck apresentado á mais jovem irmã do rei, a princesa Amélia. Foi amor á primeira vista — e o moço galante teve a princesa nos braços. Decidiram casar-se. Mas havia o rei... Frederico II, por razões políticas, tinha na mente conceder a mão da jovem irmã ao czar da Rússia. Não foi de surpreender, pois que Frederico se tivesse oposto ao casamento de Amélia com de Trenck.*

4 — *Mas de Trenck era teimoso e manifestava constantemente ao rei a vontade de ser seu cunhado. Frederico, irritado, revestiu-se, no entanto, de benevolente paciência, uma vez que estava em jogo a felicidade de sua irmã.*

Eis, todavia, que a paciência real se esgotou: acusado de espionagem, a favor da Áustria, de Trenck foi preso e levado perante um conselho de guerra. Sentença: prisão perpétua.

(CONTINUA)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



GAZCIDLA no seu BAIRRO

Mais uma iniciativa da Cidla para si

No seu bairro, poderá com a maior facilidade e comodidade:

1 Requisitar a sua garrafa de GAZCIDLA

2 Pedir que os nossos Serviços Técnicos verifiquem o bom funcionamento dos seus aparelhos

3 Comprar todo o material que desejar (fogareiros, fogões, esquentadores, caloríferos, candeeiros e frigoríficos) a preços absolutamente excepcionais.

4 Liquidar os seus débitos sem ter de se deslocar à nossa Sede

Pode fazer tudo isto através dos seguintes Stands do «GAZCIDLA NO SEU BAIRRO»

	• Praça Marquês de Pombal, 4 Telefones 535171 - 536961
	• Rua do Alecrim, 77-79 Telefones 535171 - 536961
ALCANTARA	• Largo do Calvário, 12 C Telefone 640262
CAMPO DE OURIQUE	• Rua Infantaria 16, 57 A Telefone 651327
OLIVAIS	• Rua B-1 Lote 86 - Olivais Sul Telefone 380965
ALVALADE	• Rua José Duro, 27 C Telefone 722941
CAMPOLIDE	• Rua de Campolide, 94 C Telefone 681744
ARROIOS	• Largo Mendonça e Costa, 9 C Telefone 836946
BENFICA	• Rua Emília das Neves, 4 B Telefone 703504
AVENIDAS NOVAS	• Av. Miguel Bombarda 56-A

A ABRIR BREVEMENTE

GRAÇA	• Largo da Graça, 63 D
MADRAGOA	• Rua da Esperança 134
ALFAMA	• Rua de S. Miguel 5
AJUDA	• Trav. da Boa Hora 30 D e 30
BAIRRO ALTO	• Rua da Atalaia 13 e 13

Toda uma Organização ao seu serviço através de «GAZCIDLA NO SEU BAIRRO»

uma chama viva onde quer que viva

O GÁS QUE SERVE PORTUGAL INTEIRO

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05, Que quer ouvir; 16 e 30, Programa da tarde; 17: Noticiário 8 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint Maurice; 18 e 50: Solos de Saxofone por Ace Cannon e seu conjunto; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário Regional — Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 20 e 0: Fados, por Hélder António; 20 e 30. Diário sonoro; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 7.º episódio do folhetim «O Ouro e o Sangue»; 21 e 42: Vamos Ouvir Shegundo Galarza; 22: Selecção de Melodias; 22 e 30: Jornal de Actualidades; 22 e 50: Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Que quer ouvir? 17 e 30. O Compositor interpretando a sua obra — Gayaneh, suite de bailado de Aran Khachaturian — pelo orquestra Filarmonia dirigida pelo autor 8 e 05, Musica de Camara — Quarteto em lá menor opus 20 n.º 5 de Haydn. 8 e 30: Crítica de Teatro, por Goulart Nogueira; 18 e 40: Musica de Piano — Bourree em mi bemol maior de Krebs — D. João fantasia de Liszt; 19: Semanário Musical; 20: Concerto pelo Quinteto de instrumentistas de sopro da Emissora Nacional — Serenata de Fleming Weis — Pastora de Jacques Chrilley — variações sobre um tema corso de Henri Tomasi; 20 e 30: Diário sonoro; 20 e 50: Musica de Piano; 21: Concerto Sinfónico 1.ª Parte — Concerto em si bemol de Bocherin — Sinfonia n.º 39 em mi bemol maior, K. 543 de Mozart; 21 e 50: Crítica Literária, pelo dr. Bigotte Chorão; 22: Concerto Sinfónico 2.ª Parte — Valsa do 1.º Acto do bailado «A Bela Adormecida» de Tchaikovsky; 23: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural) — MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: «An die ferne Geliebte» — (À amada que está longe) op. 98 de Beethoven: 23 e 15: Festival de Schwetzingen de 967 — em gravações cedidas pela Rádio do Sul da Alemanha — Parte de um concerto pela Orq. de Camara da Rádio do Saar sob a dir. Karl Ristenpart — Obras de Vivaldi, Earlo Ricciotti e Alessandro Scarlatti; 23 e 51: 3 Peças para oboé, harpa e piano de Jurg Wyttenbach; 0: Cantatas de Bach — Meu Deus! Quando Morrerei eu? — Foi Dito ao Homem onde está a Felicidade; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290, 1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa CDC; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Isto é fado; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ritmos modernos 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Dois estilos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Cinco minutos TV; 21 e 30: O cinema pela musica; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo do Estudio 1); 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 0 e 02: «P. B X.»; 2: Europa; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário Rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carossel em FM; 16 e 4: Clube das Donas de Casa; 17 e 35: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 4. Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 0 e 02: A noite é Varig; 1 e 03: Banda sonora; 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 8: Miscelanea; 19 e 17: ... dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados (directo); 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — Às 16: Radiorama; 18: Canções de Itália, 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiária; 20 e 40: Vozes portuguesas; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Zarzuela; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Vozes portuguesas; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Melodias e canções que foram sucesso; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.

LUSTRES

Fazemos, novos, reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av 5 de Outubro, 203, r/c. — Telef. 771639

(Ao Campo Pequeno)

PROGRAMA DA TV

Às 19, Abertura e curso de orientação de monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50, Série juvenil — «A Ilha do Tesouro»; 20 e 15, Momento desportivo; 20 e 40, Carrosse. Mágico; 21, Construindo para amanhã; 21 e 30, Telejornal — 2.ª edição; 21 e 55, Série Policial — Perry Mason; 23, Final da Canção do Mediterraneo — Transmissão directa do Palácio das Nações em Barcelona; 0 e 15, Telejornal, Meditação e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 19, Abertura e curso de orientação de monitores da Telescola; 19 e 30, Telejornal (e Agenda da Praça); 19 e 50, Culinária — por Maria de Lourdes Modesto; 20 e 15, Expedição — A Grande Aventura; 20 e 45, Filme infantil — «Carrossel Mágico»; 21, Portugal de Agora — Monumentos Restaurados — Castelos; 21 e 30, Telejornal (e Boletim Meteorológico); 21 e 55, Noite de Cinema — «O pai é avô» — com Spencer Tracy, Joan Bennelt, Elizabeth Taylor (de Vincent Minnelli); 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação e fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 361353** ✲ **Companhias Reunidas, 537021** ✲ **Gazcidla, 538821** ✲ **Gazcidla (dom. e feriados), 382069.**
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ **Voluntários, 538524.**
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ **Segurança Pública, 366141** ✲ **Judiciária, 535380** ✲ **Marítima, 326456** ✲ **Internacional, 362721** ✲ **Viação e Trânsito, 42205** ✲ **G N. R. (área rural), 36865**
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ **Enfermagem permanente, 766161** ✲ **Enfermagem de urgência, 43738** ✲ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✲ **Hospital de S. José, 860131** ✲ **Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169** ✲ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524** ✲ **Centro de Intoxxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456**
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.), 869029** ✲ **Caminhos de ferro (Estoril), 361121** ✲ **Estação Fluvial (T. Paço), 325345** ✲ **Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445** ✲ **Estação Fluvial (Belém) 638531**

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Mendes Gomes, Calç da Ajuda, 22 (638256) ✲ **Tapada, Lda.,** Calç. da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563)
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ **Romano Baptista,** R. Passos Manuel, 6-10 (50593). ✲ **Magalhães,** Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (á Praça Paiva Couceiro) (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque,** Av. Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos) (760658) ✲ **Celta,** R. Moura Girão, 3-B (710621).
AMOREIRAS — Amoreiras, Pr das Aguas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana,** Av de Roma, 18-A (725443) ✲ **Chinde,** R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da Republica, 55-A (772132) ✲ **Providência,** R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego) (770324) ✲ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas,** Rua Viriato, 29- 29-A (48966-553601)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, P. Casas Novas, lote 66, lojas esquerda e centro (388172)
BAIXA — Simões Pires, R da Prata, 15 (362350).
BENFICA — Benfiluz, Est. de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Alegria,** Est de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ **Progresso,** Est. A-da-Maia, 64-C (702226).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126)
CAMÕES — Andrade, R do Alecrim. 25 (322328-323446).
CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D Maria Pia, 514 (687949) ✲ **Linalda,** Rua Ferreira Borges, 30 (660955)
CAMPO DE SANTANA—Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308)
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zenal,** Rua A. 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ **Nova,** R. de Campolide, 297-C (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo) (382470) ✲ **Zema,** R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808).
ESTRELA E LAPA — Alb., R de Santana, á Lapa, 156 (663562)
GRAÇA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica,** R Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar, 122 (790332) ✲ **Douro,** Al Linhas de Torres, 93 (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117)
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 45 (Olivais Sul) (388026).
PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202 (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280.
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Pucheleira, 140-B-C (720703-728395.
S. BENTO — Valentim, Lda., R. Poço dos Negros, 88-90 (679453).
SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 5-A-B (46490).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Av Comb G Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).
PAREDE — Brandão — Av da República, 77-C (Tel 247054)
ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel 260391); **S. João** — Est Nacional, 18 (Tel. 261186)
CASCAIS — Marginal — Av Marginal (Tel 280078); **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Tel 280214)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — R Ellas Garcia, 85 (Tel 930072); **Clabel** — R Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel 938551); **S. Jorge** — R Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703)
DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117). **Simões Lopes** — Av. Ellas Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 53 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 910012).
S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).
COLARES — Colares [illegible]

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174 (Tel. 224302).
BARREIRO — Avenida — Av Alfredo da Silva, 88 (Tel 2273212).
COVA DA PIEDADE — Império — R do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — União Moitense — Av Dr Teófilo Braga, 1 (Tel 239025).
MONTIJO — Giraldes — R Almiante Reis, 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028).
SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel 22488).
SEIXAL — Godinho — Ld da Igreja, 51 (Tel 2218580).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulancia

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efect.	Compra	Venda
Consolidado 2 3% 1. 10	—	—	560$00
Consolidado 3% T. 10 ...	595$00	595$00	600$00
Consolidado 3 1/2% T 10	750$00	740$00	760$00
Centenários 4% 1940	1.515$00	1.515$00	1.520$00
Obgs Tes 2 1/2% 942	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 943	—	—	—
Obgs Tes 2 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.232$00	—
Externo 1.ª série car ...	1.255$00	1.255$00	1.260$00
Externo 2.ª série	1.255$00	1.255$00	—
Externo 2.ª série car.	1.255$00	1.255$00	—
Externo 3.ª série	—	1.280$00	—
Externo 3.ª série car ...	—	1.290$00	1.320$00
Caut do 3.ª série s/ juro	—	295$00	300$00
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5% ...	—	460$00	470$00
C P 4 1/2%	—	940$00	965$00
Gás e Electricid 3 3/4%	890$00	880$00	900$00
Gás e Electricid 4%	—	835$00	850$00
Gás e Electricid 4 1/2%	—	900$00	910$00
Gás e Electricid 5%	960$00	955$00	—
H E Douro	—	850$00	895$00
H E Norte de Portugal...	—	—	—
H E S. Estrela	—	920$00	—
Metropolitano	—	900$00	950$00
Petroquímica	—	—	900$00
Sonefe	780$00	775$00	800$00
T. A. P.	—	932$00	—
Termoeléctrica Portuguesa.	—	—	870$00
U Eléct Port 3 3/4%...	—	81$50	83$00
U Eléct Port 4% 945	84$00	83$00	84$00
U Eléct Port 4% 948	—	—	—
U Eléct Port 4 1/2%...	—	85$00	—
U Eléct Port 5% 951	81$00	81$00	81$50
U Eléct Port 5% 952	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	975$00	975$00	980$00
Alentejo	705$00	703$00	707$00
Angola	1.425$00	1.422$00	1.430$00
Burnay	—	3.080$00	—
Crédito Predial	—	2.060$00	2.080$00
Espírito Santo	—	13.300$00	13.500$00
Lisboa & Açores	—	—	4.000$00
Portugal	—	2.800$00	2.850$00
Português do Atlântico ...	—	—	—
Totta Aliança	—	3.950$00	—
Ultramarino	1.535$00	1.530$00	1.540$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	285$00	285$00	286$00
Sagres	—	—	1.500$00
Soberano	—	—	1.800$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	810$00	840$00
Ag Cassequel	—	556$00	558$00
Ag Colonial	—	95$00	—
Ag das Neves	—	72$00	—
Boror	—	95$00	—
Cabinda	45$00	43$00	47$00
C. A. D. A.	—	1.450$00	1.470$00
Col. do Buzi	—	68$00	69$00
Diamantes	—	1.175$00	1.178$00
Ilha do Príncipe	—	410$00	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	—	425$00	440$00
Moçambique	45$00	44$50	45$50
Sonefe	285$00	275$00	285$00
Zambézia	41$00	40$50	41$50

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.560$00	—
Cimentos Tejo	—	2.080$00	2.150$00
Col. Navegação	—	520$00	—
C. U. F	—	1.190$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	600$00	700$00
Nac Navegação	—	—	1.180$00
Petroquímica	—	3.100$00	3.150$00
Portugal e Colónias	—	1.180$00	1.220$00
Port de Celulose	3.390$00	3.380$00	3.400$00
Port de Pesca	700$00	680$00	700$00
Port de Tabacos	421$00	420$00	422$00
Socel	—	4.800$00	4.900$00
Sacor	2.550$00	2.500$00	2.600$00
Tabacos de Portugal	—	820$00	860$00
U. F Azoto	—	885$00	892$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 1934 ...	—	410$00	415$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	410$00	—
Eléctrica das Beiras	1.500$00	1.490$00	1.500$00
Gás e Electricidade	391$50	391$00	392$00
H E Alto Alentejo	179$50	179$00	179$50
H. E Cávado	—	1.250$00	1.260$00
H. E Douro	1.254$00	1.253$00	1.254$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S. Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.400$00	1.430$00
Nacional de Electricidade..	1.380$00	1.370$00	1.385$00
Termoeléctrica Portuguesa.	1.402$00	1.400$00	1.402$00
União Eléctrica Portuguesa	182$00	181$50	182$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. I. Atlântico	—	160$20	165$00
F. I. D E S.	—	107$00	110$20

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	25/9/67	29/9/67	2/10/67
GERAL	107,7	107,1	**107,1**
METROPOLITANAS...	106,7	105,9	**105,8**
ULTRAMARINAS	115,2	116,1	**116,1**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	35$80	37$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$40	26$90
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Shilling	1$10	$15
Brasil — Cruzeiro	$00,65	$01,15
Espanha — Peseta	$47,3	$48,3
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel) ...	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino ...	32$70	33$700

J. BURNAY, L.DA

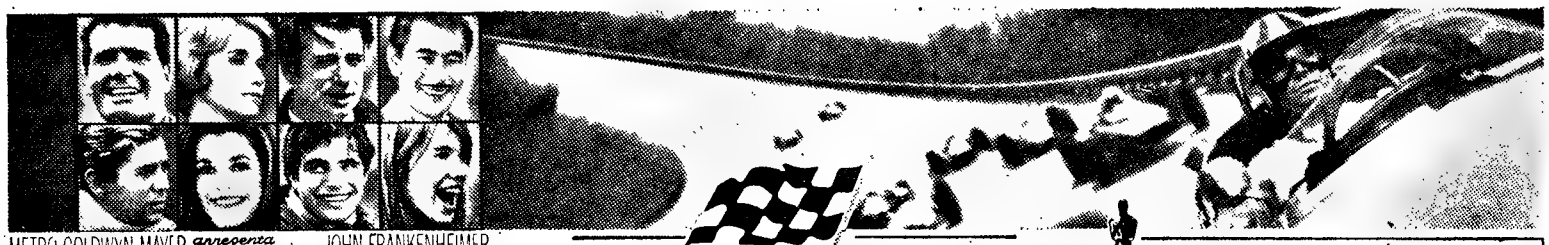
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras. Papéis de crédito. Telef. 321273

2.ª SEMANA

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

O glamour e a grandeza... A velocidade e o espectáculo!



METRO GOLDWYN MAYER apresenta um Filme de JOHN FRANKENHEIMER
com JAMES GARNER EVA MARIE SAINT YVES MONTAND TOSHIRO MIFUNE BRIAN BEDFORD JESSICA WALTER ANTONIO SABÀTO e FRANÇOISE HARDY

Grande Prémio (Grand Prix)

O FILME DOS 3 OSCARES

MGM 70m/m

Uma Produc. DOUGLAS & LEWIS • História e argum. de ROBERT ALAN AURTHUR • Realiz de JOHN FRANKENHEIMER • Produs de EDWARD LEWIS • Musc de MAURICE JARRE em SUPER PANAVISION® e METROCOLOR

Maiores de 12 anos — FALTAM 3 DIAS

2.ª SEMANA

ROMA ◀ Lotações diàriamente esgotadas com a maior emoção do cinema! ▶ TIVOLI

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(M 12 anos)
Um espectáculo empolgante em 3.ª semana
EL DORADO
de **Howard Hawks**
com **John Wayne** e **Robert Mitchum**

EUROPA — Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Mais do que um filme... ...um documento histórico!
O PRÍNCIPE GUERREIRO
com **Peter McEnery** e **Susan Hampshire**

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
BRIGITTE BARDOT e **JEANNE MOREAU**
no desconcertante filme
VIVA MARIA!
VIVA DUAS EMOÇÕES!...
O seu bilhete para o «Viva Maria!» candidata-o a um «VAUXHALL-VIVA» DE LUXE

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 17 anos)
Cada olhar, cada gesto, cada tiro, são perigosos, mas...
MATT HELM NÃO PERDOA...
com **Dean Martin, Ann-Margret** e **Karl Malden**

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M 12 anos)
2 SEMANA
Um autêntico acontecimento cinematográfico em
Charlton Heston, Laurence Olivier, Richard Johnson, Ralph Richardson
em
KHARTOUM

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(M 12 anos)
3.ª semana de enorme êxito
EL DORADO
de **Howard Hawks**
com **John Wayne** e **Robert Mitchum**

LIZ — Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(M. 17 anos)
YANG-TSÉ EM CHAMAS
PANAVISION-COLOR

ODEON — Telef. 32 62 83
Às 15.15, 18.15 (P. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
A nova e triunfal superprodução
Um problema que perturba o mundo
O DIREITO DE NASCER
com a famosa **Aurora Bautista**
A grande odisseia das mães solteiras
Eastmancolor — (Maiores 17)

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
JEAN GABIN o mais popular actor da França na mais prodigiosa interpretação
O JARDINEIRO

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 17 anos)
ÁGUIAS EM ÀLERTA
O CANAL DO CRIME

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.15 e 21.45
(M. 12 anos)
James Garner, Eva Maria Saint, Yves Montand e **Françoise Hardy** no movimentado e espectacular filme de mestre **John Frankenheimer**
GRANDE PRÉMIO
Tela de 70 mm — Technicolor

IMPERIO — Telef. 55 51 34
Às 15.30 e 21.30
(M. 17 anos)
A vida agitada do homem que serviu a rainha e Adolfo Hitler
O MAIOR ESPIÃO DA HISTÓRIA
com **Christopher Plumer** — **Rommy Schneider** — **Claudie Anger** — **Yul Brynner**

estúdio — Telef. 55 51 34
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
6.ª SEMANA
Infinitamente belo e estranho
CUL-DE-SAC (O BECO)
Polanski pela primeira vez em Portugal

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
Às 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
3.ª SEMANA
UM EXITO DE ENCHENTES
O «superwestern» de alto nivel com o idolo dos idolos:
MONTGOMERY WOOD
O PERSEGUIDO
(Col.) — (Maiores 12)

ÁVIS — Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Uma obra imortal que tem apaixonado gerações!
em 3 semana de grande êxito
AS DUAS ORFÃS
c/ **Sophie Darès** e **Valeria Giangottino**
AR CONDICIONADO

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 da tarde e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo insuperável em 70 mm que obteve 3 prémios da Academia
GRANDE PRÉMIO
com **James Garner, Yves Montand** e **Françoise Hardy**

CINE-TEATRO **LIDO** — AMADORA — Telef. 93 75 93
A's 21.30
(M 17 anos)
Dois grandes artistas **Anthony Quinn** e **Virna Lisi**
em extraordinário filme!!
A 25.ª HORA

RESTELO — Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 17 anos)
YANG-TSÉ EM CHAMAS
PANAVISION — COLOR

TERRASSE — Telef. 32 09 17
Às 15 e às 21 h.
(M. 17 anos)
ESTOCOLMO — BERLIM 1942
Technicolor

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
6.ª SEMANA DE ENCHENTES!
de entusiástico sucesso com **Monica Vitti** e **Richard Harris** no filme mais premiado dos ultimos anos!
DESERTO VERMELHO
A obra máxima de Michelangelo Antonioni em Technicolor
AR CONDICIONADO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 23: «Mulheres á vela» (17 anos).
TEATRO VILLARET — Às 21 e ás 23: «Os pais abstractos» (17 anos)
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage, alma sem mundo» (12 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22: «Fedra» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O apache branco» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «A mulher que não queria amar» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Os 3 sargentos de Bengala» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «Rasputine — O Monje Louco» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Epitáfio» (17 anos).
REX — Às 21 e 30: «O príncipe guerreiro» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Os discípulos do diabo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A Volta ao Mundo debaixo do Mar» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21 h.: «Bikinis e Músculos» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Rudes patrões» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «O expresso de Von Ryan» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21 h.: «Nebraska, o pistoleiro» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Técnica de um homicídio» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Um homem» (12 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A moldição de Frankenstein» (17 anos); ACADEMIA — Às [illegible] e 15: «Grão-Lobo chama» (12 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A provocadora» e «Sob dez bandeiras» (17 anos).

Na sua PERFUMARIA peça
CRÈME À RASER "D'EUXLAY"
o novo produto
para um barbear perfeito

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

ROULOTTE
PLUMA
A roulotte para as suas férias
ARAVANA
Av. do Brasil, 114-C — LISBOA
Telef. 768979

bom apetite

restaurante arameiro PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) — Tel. 36 71 85

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A — TELEF. 163522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado/Aberto até às 3.30 h.

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 368790
INCOMPARÁVEL EXPOSIÇÃO E SERVIÇO DE MARISCOS E CARNES FRIAS — GRELHADOS INIGUALÁVEIS
Sala para banquetes até 80 pessoas
● AR CONDICIONADO ●

RESTAURANTE ÁTOMO
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

CONFEITARIA PROGRESSO
RESTAURANTE — SNACK-BAR
CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

RESTAURANTE PARREIRINHA DO RATO
Largo do Rato, 11, porta 1 (Entrada pelo arco)
AMANHÃ: AÇORDA DE MARISCO
CARIL DE FRANGO
4.ª-FEIRA: EIROSES À MODA DE SESIMBRA
COELHO À CAÇADORA
TODOS OS DIAS: Especialidades de churrasco
PARQUE PARA AUTOMÓVEIS
Marque mesa pelo tel. 68 59 08

CAMINHOS DE FERRO

A C. P acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas

Protesto de Pequim pela «nova provocação» da União Indiana

HONG-KONG, 2 — (R.) — A agência noticiosa Nova China comunicou que Pequim protestara junto da India devido á «nova provocação armada indiana» na fronteira do Sikkim.

A agência acrescenta que o «protesto mais urgente e enérgico» fora ontem entregue ao encarregado de negócios indiano em Pequim, R. D. Sathe.

O protesto seguiu-se a nova troca de tiros na fronteira entre o Sikkim e o Tibet, entre forças indianas e chinesas, registado ontem, após uma pausa de 15 dias.

O ministro indiano da Defesa afirmou que os chineses foram os primeiros a disparar.

Por outro lado, também segundo a agência Nova China, Pequim protestou igualmente junto da Indonésia devido ao ataque de ontem á sua Embaixada em Djakarta, por cerca de mil estudantes.

Uma nota de protesto, entregue ontem em Pequim ao encarregado de Negócios indonésio, Darwoto, acusava o Exército indonésio de «novas atrocidades fascistas, de conluio com rufias indonésios, ao atacar selváticamente e arruinar a Embaixada chinesa, ferindo pessoal diplomático chinês».

Diversos diplomatas chineses e cinco indonésios foram conduzidos ao hospital das Forças Armadas em Djakarta, após estudantes terem atacado a Embaixada e lutado durante duas horas com o pessoal da missão.

O ataque coincidiu com o segundo aniversário da intentona comunista de 1965 na Indonésia e com o 18.º aniversário da Republica chinesa.

A nota chinesa acrescentava que a Indonésia tentava deliberadamente cortar as relações entre os dois países.

Continua apresado o arrastão nigeriano que pescava nas águas territoriais de Angola

TÓQUIO, 2 — (R.) — Funcionários portugueses apresaram um barco de pesca nigeriano ao largo da costa de Angola, com 13 japoneses e 14 nigerianos a bordo — revelou hoje a maior companhia de arrastões do Japão

Um informador da firma japonesa, a Companhia de Pescarias Taiyo, confirmou notícias da Imprensa de que o arrastão n.º 1 «Osaojera», de 500 toneladas fora apresado, mas acrescentou que uma comunicação do agente nigeriano da firma não dizia quando.

O informador declarou ainda que o arrastão, vendido pela sua companhia á Ibru Sea Food, Limited, da Nigéria, fora detido, segundo se julgava, ao largo da costa de Angola sob a acusação de violar águas territoriais portuguesas.

Os tripulantes japoneses da Companhia de Pescarias Taiyo estavam a treinar pescadores nigerianos — acrescentou o mesmo informador

Um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão comunicou que o Ministério ordenara á sua missão diplomática em Portugal para investigar o incidente

Trata-se do arrastão que, conforme foi divulgado num telegrama do dia 23 de Setembro ultimo, proveniente de Moçâmedes, foi apresado por pescar em águas territoriais portuguesas a milha e meia da costa, entre a foz do Cunene e a baía dos Tigres. Com sessenta toneladas de peixe, o arrastão seguiu então para o porto de Moçâmedes, prevendo-se que a multa a aplicar atinja duzentos contos.

Entrámos hoje em contacto com a embaixada do Japão em Lisboa e fomos informados de que aquela missão diplomática procurara conseguir, junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros português, mais dados acerca do incidente, não tendo, até agora, recebido qualquer resposta

Um bimotor a jacto para «Liz» Taylor

PORTO CONTE (Itália), 2 — (A. N. I.) — Richard Burton presenteou Elizabeth Taylor, sua mulher, com um bimotor a jacto, para dez passageiros, equipado com cozinha, bar e máquina para projecção de filmes, além de outros confortos. O avião custou um milhão de dólares (29 mil contos) — anunciou um informador do casal.

Burton e Elizabeth, que se encontram na Sardenha a interpretar um filme, com argumento de Tennessee Williams, compraram há pouco um iate de 33 metros com beliches para 14 pessoas. Custou 250 mil dólares (7250 contos) e tem oito tripulantes.

Cem mortos numa aldeia mexicana

MÉXICO, 2 — (F. P.) — Morreram 100 pessoas na aldeia de San Marcos, a 70 km de Acapulco, no Estado de Guerrero, durante as inundações dos rios Papagayo e Xacolapa, provocadas pela passagem do furacão «Beulah».

Grande parte dos corpos foi descoberta quando as águas começaram a ser escoadas mas, ao que parece, o balanço é provisório. Os prejuízos materiais são importantes, numerosas habitações foram destruídas e as colheitas de milho e de coco ficaram destruídas.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro do Ultramar.

VIGORMALTE
UM FORTIFICANTE PARA TODAS AS IDADES

150 CONTOS DE PRÉMIOS

CONCURSO VIGORMALTE

SORTEIO
30 DE OUTUBRO DE 1967

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

FORMAÇÃO DE:
TRADUTORES
INTÉRPRETES
SECRETARIADO DE DIRECÇÃO
TURISMO
GESTÃO COMERCIAL

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Informações e Inscrições:
Rua do Sacramento à Lapa, 16
Tel. 676395

Paulo VI (á esquerda) troca impressões com o bispo norte-americano Fulton Sheen, no começo da primeira sessão de trabalho do Sínodo Episcopal

Discutida no Luxemburgo a adesão da Inglaterra ao Mercado Comum

LUXEMBURGO, 2 — (R.) — O conselho de ministros do Mercado Comum Europeu considera hoje os pedidos de adesão da Grã-Bretanha, da Dinamarca, da Noruega e da Irlanda.

Não se espera, porém, que os ministros cheguem a uma decisão final, no início de negociações, na sua sessão de dois dias, nesta cidade, ou que comecem mesmo uma discussão substancial do relatório acerca dos pedidos, elaborados pela comissão executiva do Euromercado — afirmam fontes autorizadas.

O relatório de 113 páginas da comissão pede a abertura em breve de negociações com os quatro requerentes e analisa as consequencias políticas, económicas e financeiras do alargamento da Comunidade.

O documento foi apresentado no sábado aos países membros, mas não foi ainda tornado publico.

As delegações que assistem á sessão desta semana não terão tempo suficiente para estudar o relatório, de forma a poderem travar uma completa discussão — acrescentaram as mesmas fontes.

O documento deverá ser discutido de novo pelos ministros, na sua próxima conferência, no Luxemburgo, em 23 e 24 do corrente.

Para o seu cabelo

Os Institutos Cientificos Capilares «SAINT-ANTOINE», DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha), com o telefone 56 02 72, encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10.30 ás 12.30 e das 15 ás 19.30 horas.

Em 30 minutos de exame, sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre o método a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA

Na Península Ibérica:

LISBOA — Av.ª da República 2 - 7.º — Tel. 56 02 72 — Portugal

MADRID — Ac. José António, 7 — Tel. 2214400 — Espanha

BARCELONA — Ronda San Pedro, n.º 8 — Tel. 2210108 — Espanha

Conferência dedicada à Aviação Civil

MADRID, 2. — (A. N I.). — Portugal é um dos 17 países que participam na XVI assembleia de directores das companhias europeias de Aviação Civil, cujos trabalhos, começados hoje em Madrid, se prolongam até ao dia 7.

Durante a conferência serão discutidos os problemas relacionados com o desenvolvimento da Aviação Civil na Europa.

A sessão de abertura foi presidida pelo ministro espanhol da Aeronáutica, general José Lacalle e o discurso inaugural proferido por Hinrik Wimberg, director-geral da Aviação Civil sueca.

Além dos representantes portugueses e espanhóis, participam na conferência delegados da Alemanha Ocidental, Austria, Bélgica, Chipre, Dinamarca, Finlandia, França, Grécia, Holanda, Inglaterra, Islandia, Luxemburgo, Noruega, Suécia e Suíça.

Intercâmbio luso-brasileiro

RIO DE JANEIRO, 2 — (A. N. I.) — Portugal deseja aumentar o intercâmbio cultural e comercial com o Brasil — declarou o presidente da Federação das Associações Luso-Brasileiras do Brasil, dr. Rodrigo Leal Rodrigues, ao desembarcar ontem, no aeroporto do Galeão, procedente de Lisboa.

Acrescentou que em Portugal teve conversações destinadas á elaboração de um programa destinado a aumentar o intercâmbio cultural e comercial entre os dois países.

ALTIFALANTES KEF
ESTEREOSOM
AV. DUQUE D'ÁVILA, 56-A - LISBOA 1

FESTIVAL DE FOLCLORE EM SANTARÉM

SANTARÉM, 2 — Oferecido pela Câmara Municipal, e especialmente dedicado aos turistas, mas gratuito para quantos desejem assistir, haverá, em Santarém, no recinto da feira, no próximo domingo, pelas 14 horas, um festival de folclore. Nele participam o Grupo Infantil de Dança Regional de Santarém, Grupo Académico de Danças Ribatejanas, Rancho Folclórico da Romeira e Rancho Folclórico do Bairro, de Santarém.

A sessão foi marcada propositadamente para hora que permita ás pessoas que o desejem assistir ao espectáculo de folclore e em seguida á tourada á portuguesa, durante a qual são homenageados os Forcados Amadores de Santarém.

Gorada a transferência

de um basquetebolista da Beira para a Académica de Coimbra

BEIRA (Moçambique), 2 — (A. N. I.) — Luís Almeida, basquetebolista do Sporting da Beira pretendido pela Académica, que com ele entrou já em contacto e lhe ofereceu facilidades nos estudos, parece não querer mudar-se para a cidade do Mondego.

Prepara-se para ingressar no Instituto Comercial e prefere continuar os seus estudos na Beira, embora os seus pais fossem favoráveis á transferência.

FAZ A GREVE DA FOME O CANDIDATO CIVIL MAIS VOTADO NO VIETNAM DO SUL – segundo a mulher

SAIGÃO, 2 — (A. N. I.) — A senhora Truong Dinh Dzu, um dos candidatos civis ás eleições presidenciais do Vietnam do Sul, revelou hoje que o marido estava a fazer a greve da fome, desde sexta-feira, dia em que foi preso, acusado de ter insultado um juiz, quando se dirigia para a Assembleia Nacional, a fim de protestar contra irregularidades na votação.

Acrescentou que não lhe fora ainda permitido visitar o marido.

O director da Polícia do Vietnam do Sul, general Nguyen Ngoc Loan, desmentiu que Dzu estivesse a fazer a greve da fome.

MANIFESTAÇÃO CONTRA A PRESENÇA AMERICANA EM PORTO RICO

SÃO JOÃO DO PORTO RICO, 2 — (R.) — A Polícia de choque lutou, ontem á noite, com jovens manifestantes que protestavam contra a presença norte-americana em Porto Rico.

Os manifestantes atiraram bombas incendiárias contra três grandes armazéns de firmas americanas, causando prejuízos calculados em um milhão de dólares Mais tarde, deram-se choques entre os manifestantes e a Polícia, na periferia da cidade, junto de uma esquadra.

A agitação em Porto Rico agravou-se na quarta-feira passada, ao ser morto um homem e ao ficarem feridos alguns outros.

DIURNO — NOCTURNO
EXTERNATO DE ALVALADE
TEL. 771965 — R. ISIDORO VIANA, 12 (Entrecampos)
LICEAL — PRIMÁRIO

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

PORTO E BENFICA NO 1.º LUGAR DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

Carlos Nunes bloca a bola A ameaça de Ernesto não passa de um esboço. Os golos chegariam noutras ocasiões

PROMESSAS NÃO CUMPRIDAS FEZ O SPORTING...

No começo do desafio de Alvalade, entre o Sporting e a Sanjoanense, pensava-se — e cremos que seria essa a ideia geral — num jogo de complicações para os donos do campo, não só porque a equipa local tarda em oferecer aos seus adeptos o clima de confiança absoluta, como também se esperava um visitante de toada «espartilhosa», a limitar os espaços de movimentação, dada a sua condição de mais fraco. A «lembrança» do Tirsense era ainda recente e, a partir dela, o raciocínio divagava por diversos caminhos de... solução possível.

Mas, ao espectador de mais fácil agitação nervosa (adepto dos «leões», claro), as coisas acalmaram depressa. A turma sportinguista, passada meia dúzia de minutos de movimentos lentos, acelerou o seu ritmo, remetendo a Sanjoanense a porfiada defesa.

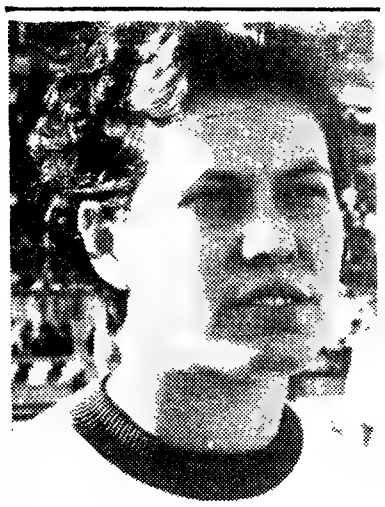
Um senão a tirar brilho ao domínio «leonino»: iniciativas individuais, em prejuízo da acção colectiva, mais forte, mais apoiada, mais lucrativa.

Obtido o primeiro golo, então sim, o Sporting jogou francamente bem e, como consequência, chegou com facilidade a 3-0. E por aí se ficou o seu rendimento... A equipa prometeu e depois não cumpriu.

Causas principais de o Sporting não ter marcado mais golos: redução de velocidade no desenvolvimento das jogadas e flagrante desacerto de movimentos, isto é, carência de percepção do que vai fazer o jogador de posse da bola. Houve lances sobre lances em que o golo se perdeu porque o toque, o passe ou o desvio não foi pretendido na simultaneidade da manobra.

Jogando em «4-3-3» durante todo o encontro, a Sanjoanense não se remeteu a defesa intensiva, embora por vezes o tivesse de fazer, mercê do domínio exercido pelo Sporting. Desportivamente, a equipa procurou discutir o resultado

(Continua na pagina central)



Manuela Simões, a única atleta portuguesa que venceu uma prova

PARA OS DE BELÉM TUDO ACABOU EM BEM...

por FERNANDO SOROMENHO

Golos...

Quando o Barreirense ficou reduzido a dez unidades, devido à lesão de Garrido, por sinal jogador cuja presença se faz sentir, faltavam 85 minutos para o termo do desafio que ontem o Belenenses foi disputar ao agradável campo «D. Manuel de Melo». Nessa altura, o destino do «onze» local ficou entre o baraço e o cutelo se, porventura, o adversário tirasse proveito da inopinada benesse, forçando iniciativas de guerra aberta para se não deixar envolver em teias complicadas. Mas a dolorosa perspectiva, sem estar ainda cicatrizada a ferida do Bonfim (8-0), não se concretizou com a facilidade suposta. Na primeira parte, que proporcionou embate inferior aquém do que é lícito exigir-se de um campeonato nacional entre profissionais, o Barreirense aguentou-se quanto lhe foi possível, embora submetido a insistentes ataques contrários que pecaram por ser desligados, inconsequentes e

(Continua na pág. central)

Lourenço colaborou e Pires concluiu vitoriosamente o lance. Benje mergulhou sem apanhar a bola. O Sporting fazia o terceiro golo

Jornada negativa do atletismo português no confronto internacional

MASCULINO:
França, 138 - Portugal, 69
FEMININO:
Espanha, 79 - Portugal, 36

Aguardava-se que Portugal não conseguisse vencer os seus dois encontros de atletismo, deste último fim de semana — contra a Espanha (feminina) em Lisboa e contra a França (masculino) em Marselha.

Os resultados limitaram-se a confirmar as previsões e o desnível, por demais evidente, ofereceu uma jornada negativa para o atletismo português. Num confronto internacional, os resultados é que marcam e não se consideram as condições de rendimento dos atletas portugueses.

Para nós, teremos e encontraremos motivos de satisfação para esta ou aquela marca, conhecedores que somos das possibilidades dos nossos praticantes. Houve, de facto, alguns motivos de agrado, bastando registar, entre os homens, quatro vitórias portuguesas, com dois «records» nacionais batidos, outros dois igualados, um de juniores e outro absoluto. Mesmo assim, a valia do nosso atletismo ficou muito distante da do francês, embora se deva referir que os nossos adversários apresentaram os seus melhores atletas.

No final, os franceses somaram

(Continua na 3.ª página)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

VITÓRIA AUTORITÁRIA DO ATLÉTICO EM OLHÃO

O desafio Olhanense-Atlético teve grande assistência, que saíu desiludida com a actuação dos donos do campo. Os lisboetas desfrutaram de superioridade técnica e táctica, enquanto os algarvios se mostraram demasiadamente frágeis no capítulo de remate, origem da derrota, que poderia ser ainda mais ampla.

Os olhanenses demonstraram nítida ausência de espírito de equipa e também falta de força.

Temos, assim, que os alcantarenses venceram bem. Entre eles distinguiram-se Tito 1.º que marcou os três golos da partida, Sabu, Angeja e Orlando.

No Olhanense, todos estiveram mal.

A arbitragem de Encarnação Salgado com alguns erros.

PEDRO MARTINS

TÉCNICA FRACA NO JOGO SINTRENSE-ALMADA

Por interdição do campo Manuel Soares Barreto, a partida Sintrense-Almada foi efectuada no campo da Amoreira no Estoril.

O jogo sem que tenha atingido bitola elevada, foi bem disputado, tendo o Sintrense durante o primeiro tempo actuado a favor do vento forte que varreu o campo durante o encontro, mas pecando em não tirar partido dessa preciosa ajuda, com remates de longe como se impunha.

Numa das poucas jogadas em forma, o Sintrense viu coroado de êxito os seus intentos com um tento de Valente, que haveria de prevalecer até final e a dar a vitória aos rapazes da linha de Sintra.

Pela boa explanação, poder de entreajuda, e ainda com um superior índice atlético tudo fazia prever que muito dificilmente o Sintrense poderia contrariar o Almada no segundo tempo, tendo estes o vento a seu favor.

Assim não aconteceu, visto que o Sintrense rectificando a sua maneira de jogar, entrou decididamente com fortes intenções de manter ou ainda se pudesse, aumentar a vantagem. Nesta determinação bem calculada, os almadenses viram de certo modo a sua missão bem dificultada, pois raramente dispuseram de oportunidades para desfeitearem Gomes, assim como os seus companheiros do sector defensivo.

A vitória absolutamente certa da turma sintrense, pode definir-se pelo melhor comportamento dos seus jogadores durante o segundo tempo, premiando assim a abnegação e vontade postas na luta.

O compartimento defensivo das duas turmas estiveram em evidência realçando-se no entanto, Marques e Marquitos pelo Sintrense e Fernando e Zegre pelas actuações acima dos demais.

Arbitragem de Antônfo Garrido, de Leiria, a merecer elogios, dada á firme e autoritária maneira de conduzir a partida.

MARIO REIS

JOGO INFERIOR EM ALHANDRA

A partida disputada no Campo da Hortinha, entre o Alhandra e o Luso, teve um primeiro tempo de mau futebol, porquanto ambas as equipas estiveram longe de produzir o que sabem.

A partir do primeiro quarto de hora, onde estava a bola estavam quase todos os jogadores... Corriam, corriam, e quando logravam captar o esférito, atiravam-no sem a mínima atenção.

No segundo tempo, o Luso, que fez substituir Guimarães por Castanheira, optou pelo sistema defensivo e, assim, passou a ser assediado pelos locais, que chegaram a criar alguns ensejos de golo, anulados, entretanto, por Castanheira, que teve actuação saliente.

O «nulo» (2-2) com que terminou a partida só não está certo porque o desfecho lógico seria o impossível — a derrota dos dois contendores.

A. BALSA

O ORIENTAL

METAMORFOSEOU-SE (PARA MELHOR)

A equipa do Oriental apresentou-se ontem, no Campo «Eng. Carlos Salema», completamente transfigurada em relação a um começo de época bastante incerto. De tal modo se exibiram os jogadores lisboetas da zona oriental da cidade que o facto constituiu, pode dizer-se, uma autêntica surpresa para os seus adeptos. Impressionou, sobretudo, a disciplina de jogo e a determinação como há muito não se lhes via. A réplica dos portimonenses esteve longe do habitual, mas á ausência de coesão, que tem sido a arma principal da turma, não deve ter sido estranho o ritmo veloz que o Oriental impôs á partida e que muito confundiu os algarvios.

O Oriental baseou toda a sua acção no bom trabalho da linha intermediária, onde sobressaiu a excelente execução técnica de Cordeiro e Inácio, os quais balançaram os muitos ataques dirigidos ao último reduto dos visitantes.

No sector dianteiro, o irrequietismo de Vilarinho constituiu um autêntico quebra-cabeças para a defesa de Portimão.

Por seu turno, o grupo algarvio, forçado a suportar o domínio dos contrários, quase limitou a sua acção a esporádicos contra-ataques, os quais, porém, esbarraram numa defesa unida, onde Fonseca foi a figura central, a fechar a infiltração contrária de modo impecável.

A vitória, justíssima, dos lisboetas apenas pecou pela margem escassa que dá a ideia de um equilíbrio que não existiu.

Todos os elementos do Oriental acompanharam em bom plano os seus companheiros atrás citados.

No Portimonense, Arquimínio, Rebelo e Adventino foram os mais esforçados.

Carlos Martins, de Setúbal, num jogo sem problemas, arbitrou satisfatóriamente.

F. C.

O PENICHE PODIA REGRESSAR VITORIOSO DA COVA DA PIEDADE

O resultado final de 1-1, que se registou no encontro Cova da Piedade-Peniche, está, no nosso entender, algo diferente do que muito provável e lógicamente podia ter sido.

Foi o caso da 1.ª parte haver terminado sem golos para qualquer dos grupos, quando o Peniche, equipa mais consciente, sobretudo a atacar, desfrutou de uma claríssima grande penalidade, aos 35 minutos, por Cravo ter agarrado Mascarenhas, no momento do remate, dentro da área de rigor. O castigo foi assinalado pelo árbitro, que resolveu, depois, sem motivos para tal, consultar o fiscal de linha do lado do peão e prejudicar os visitantes.

Os locais, pelo modo como se exibiram não tinham probabilidades de êxito, por falta de coesão, e de entendimento, quer a defender quer a atacar, e o empate acabou por ser lisongeiro, porquanto os penichenses evidenciaram, ao longo da partida, mais e melhor sentido de jogo.

Depois que marcaram um tento, digamos precipitado, por Pinho, aos 8 minutos do segundo tempo, não sabiam de que maneira neutralizar os avanços decididos e entusiásticos dos visitantes, em busca do possível golo que lhes havia negado o árbitro, o qual tardiamente (80 minutos) surgiu a assinalar a igualdade, afinal não registada nas operações em campo.

Os jogadores de melhor nota terão sido Pimenta, Cravo, Pinho e Garroa, pelo Cova da Piedade, e Mascarenhas, Ceia, Carapinha e Carvalho, pelo Peniche.

A arbitragem do sr. António Anastácio, de Lisboa, teve o grande senão já apontado e outras decisões reveladoras de insegurança no desempenho da função, embora tivesse sido mal auxiliado pelo colega do lado do peão, que depois do «penalty» recusado, teve de mudar de sítio, trocando com o companheiro.

JOÃO DIAS

TRIUNFO DA EQUIPA MENOS MÁ, A DO MONTIJO

O Montijo iniciou a partida deliberadamente ao ataque mas sem, todavia, chegar a criar verdadeiro perigo para as balizas adversárias. Até que aos 21 m. Gorgulho rematou e Carlos António, ao pretender interceptar o lance, acabou por iludir Jordão e confirmar o tento.

A partir dessa altura, o Torriense reagiu, passando o encontro, até final da primeira parte, a uma toada de equilíbrio.

Aos 11 m. da segunda parte, Mendes chocou com Neto, estatelando-se ambos, tendo o jogador torriense agredido o adversário a pontapé, pelo que recebeu ordem de expulsão.

Depois disso, o jogo dividiu-se pelos dois meios-campos, sendo de salientar o trabalho das duas defesas, bem escalonadas no terreno, não dando qualquer liberdade aos avançados contrários.

Arbitragem precipitada do sr. José Alexandre, de Santarém, sem, contudo, influir no resultado.

AMAVEL C. DINIS

VITÓRIA DIFÍCIL DO LUSITANO

A primeira parte do jogo de Évora iniciou-se, pràticamente, com um tento do Lusitano.

A pouco e pouco, porém, o Sesimbra começou a sacudir a pressão dos alentejanos, equilibrando a partida, e chegou mesmo a fazer perigar as redes confiadas á guarda de Antoninho, que, com um punhado de defesas valorosas, evitou que as suas redes fossem violadas.

No recomeço da partida, o Lusitano não mais se encontrou, e, se não fosse a tarde de acerto do seu guarda-redes, que defendeu, inclusive, um «penalty», talvez o resultado final fosse outro.

Na equipa local, a denunciar falta de preparação atlética, evidenciaram-se Antoninho, Mitó e Zeca. No Sesimbra, além do querer e da genica de todos os seus elementos, há a destacar as actuações de Fragata, Dias e Vítor Baptista.

Arbitragem razoável de José Barreira. CIDADE DE CARVALHO

ZONA NORTE

BOM JOGO E EMPATE CEDO EM FAMALICÃO

Famalicão e Salgueiros fizeram um empate a zero bolas. Mas, nem por isso, quer uma quer a outra equipa deixaram de dispor de grandes oportunidades de pôr o marcador a funcionar.

Talvez um pouco mais os famalicenses, no aspecto de perigo, e os visitantes em quantidade. Por isso, o empate aceita-se plenamente.

O encontro foi muito bem disputado, com relativa técnica, mas com mais notada feição de entusiasmo, servido por velocidade e dureza, esta, porém, sem maldade.

Enfim, um verdadeiro jogo de campeonato.

ESFORÇO DO TRAMAGAL PARA UM «NULO» ACEITÁVEL

O Tramagal recebeu uma equipa mais experiente e mais forte — o Covilhã.

Nem por isso deixou de, em jogo jogado, surpreender o seu adversário e suplantando-o em entusiasmo e esforço.

Esses aspectos não sofreram quebra, mesmo quando os serranos obtiveram o seu golo.

Tardou o golo do empate, mas ele acabou por surgir, com justiça.

PERTURBAÇÃO EM VISEU

O Académico de Viseu foi, durante o primeiro tempo do jogo que disputou com o Penafiel, a equipa mais destacada, merecendo plenamente a margem de duas bolas a seu favor que se verificava ao intervalo. Ainda que jogando com muito agrado e com pleno domínio não deixou de passar, por vezes, por situações de franco apuro, já que os visitantes nunca se entregaram.

No segundo tempo, porém, ainda que dominando, já os viseenses não apresentaram o mesmo fio de jogo, chegando a ter períodos de certa perturbação, principalmente quando o adversário reduziu a diferença.

Os penafidelenses reagiram mas o resultado não chegou a ser alterado.

BOM JOGO DO BEIRA-MAR

Ainda que dominando, pràticamente, todo o encontro, o Beira-Mar só no segundo tempo conseguiu tranquilizar as suas hostes, no jogo disputado no seu campo contra o União de Lamas. É que os homens desta equipa fechavam bem a sua baliza, contra-atacando com perigo, de tal modo que, ao intervalo, estavam empatados.

Os outros dois golos surgiram já no segundo tempo. A partir do terceiro tento, os donos da casa, com margem mais tranquilizadora, exibiram-se com pleno agrado, mesmo quando tinham de mostrar esforço para contrariar as investidas do adversário.

EMPATE JUSTO EM GOUVEIA

Partida de certo equilíbrio foi a que disputaram o Gouveia e o União de Tomar. E o equilíbrio verificado acabou por se registar no empate final.

Ao intervalo, os visitantes venciam por 2-1, esforçando-se na parte complementar por contrariar as investidas da turma local. Mas esta, animosa, conseguiu o justo prémio, colocando o marcador em igualdade.

O RESULTADO TANGENCIAL FOI MODESTO PARA OS LECEIROS

O Leça, ainda que bastante desfalcado, começou o jogo contra o

(Continua na página seguinte)

ZONA NORTE

Resultados

Gouveia-U. Tomar	2-2
Tramagal-Covilhã	1-1
Leça-T. Novas	4-3
Famalicão-Salgueiros	0-0
B.-Mar-U. Lamas	3-1
Espinho-Vizela	2-1
Ac. Viseu-Penafiel	2-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BEIRA-MAR	4	3	—	1	8- 2	6
Sp. Espinho	4	3	—	1	9- 6	6
A. Viseu	4	2	2	—	5- 3	6
Salgueiros	4	1	3	—	3- 2	5
U. Tomar	4	2	1	1	6- 4	5
Covilhã	4	2	1	1	4- 2	5
Vizela	4	2	—	2	8- 4	4
T. Novas	4	1	1	2	9-10	3
U. Lamas	4	—	3	1	6- 8	3
Penafiel	4	1	1	2	4- 6	3
Tramagal	4	—	3	1	4- 5	3
Leça	4	1	1	2	5- 8	3
Famalicão	4	—	2	2	4- 9	2
Gouveia	4	—	2	2	4-10	2

Factos salientes

A vitória do Académico visiense, a qual lhe permitiu emparceirar, no topo da classificação, com as turmas do Beira-Mar e do Espinho, ambas igualmente triunfadoras nesta jornada. O empate do Tramagal perante o credenciado Covilhã. O ponto cedido pelos salgueiristas em Famalicão.

A próxima jornada

O torneio é interrompido, para dar lugar á Taça de Portugal (1.ª eliminatória), só retomando o seu curso em 22 do corrente.

ZONA SUL

Resultados

Olhanense-Atlético	0-3
Oriental-Portimonense	2-1
Alhandra-Luso	2-2
C. Piedade-Peniche	1-1
Sintrense-Almada	1-0
Lusitano-Sesimbra	2-1
Montijo-Torriense	1-0

Classificação

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
TORRIENSE	4	3	—	1	10-2	6
Montijo	4	2	2	—	5-2	6
Atlético	4	3	—	1	10-3	6
Luso	4	1	3	—	6-3	5
Peniche	4	2	1	1	4-3	5
Almada	4	2	—	2	6-4	4
Portimon.	4	1	2	1	6-5	4
Alhandra	4	1	2	1	7-9	4
Lusitano	4	2	—	2	4-7	4
Sintrense	4	1	2	1	1-3	4
Oriental	4	1	1	2	4-8	3
Sesimbra	4	—	2	2	3-7	2
C. Piedade	4	—	2	2	3-4	2
Olhanense	4	—	1	3	0-6	1

Factos salientes

O triunfo, por marca substancial, do Atlético, em Olhão. A «escorregadela» do Torriense no Montijo, que por sua vez passou a fazer parte do «trio» da frente. O empate a que o Luso do Barreiro forçou os alhandrenses no próprio campo. A actuação incerta do Cova da Piedade, que, tal como o Olhanense, ainda não venceu.

A próxima jornada

Interrompido devido á disputa da 1.ª eliminatória da Taça de Portugal, o campeonato só prosseguirá em 22 do corrente.

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO

ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

SPORT LISBOA E BENFICA

GLENTORAN F. C.

No dia 4 de Outubro, às 21.45 horas

BILHETES À VENDA

Na Secretaria (1.º andar)

Todos os dias úteis, das 10.30 às 13.30 e das 15.30 às 19.30 horas.

e nas Agências habituais

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	15$00
Geral	20$00
Superior Sul	25$00
Superior Central	30$00
Bancada Lateral	45$00
Tribuna Lateral	50$00
Bancada Central	60$00
Tribuna Central	70$00
Tribuna Central (Sect. 29, 30 e CS)	80$00

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

HÓQUEI EM CAMPO COMEÇOU O TORNEIO DE ABERTURA

A nova época de hóquei em campo, iniciou-se ontem com o torneio de «Abertura» organizado pela Associação de Lisboa da modalidade.

Não se pode dizer que o torneio tenha começado da melhor maneira. Inesperadamente, o Belenenses, um clube que na época finda bastante relevo deu ao Campeonato Regional, desistiu desta competição.

Esta decisão, originada por o clube não poder concorrer com duas equipas, veio afectar o interesse da prova, pois ficam sómente quatro equipas para disputarem o primeiro lugar. E como o Belenenses é considerado um bom conjunto a sua presença só traria vantagens para animar este torneio inicial de hóquei em campo.

Assim, ontem apenas se disputou um jogo, entre o Clube de Futebol Benfica e o Hóquei Clube de Portugal, em primeiras categorias e reservas.

Os 5-0 com que terminou o encontro, a favor dos benfiquistas, dá uma impressão errada, da maneira como decorreu a partida. E isto porque poder-se-á pensar que o Futebol Benfica venceu com facilidade. No entanto, teve de empregar-se a fundo, para sair vitorioso do desafio, pois o Hóquei, foi sempre uma equipa aguerrida, nunca se dando por vencida, e obrigando a defesa dos donos do campo a pôr em jogo toda a sua sabedoria, para evitar que as redes fossem tocadas.

No entanto a vitória do Futebol Benfica não tem contestação. Venceu a melhor equipa. Mas um resultado menos expressivo estaria mais de acordo com o jogo efectuado.

A próxima jornada está marcada para o dia 8, com os seguintes jogos: Atlético-Futebol Benfica e Hóquei Clube-Palmense.

Na série B, o Futebol Benfica, venceu o Hóquei, por 6-0.

SÁ PITA

ZONA NORTE

(Continuação da página anterior)

Torres Novas em franco ataque, mas viria a ser a equipa que sofreria o primeiro golo, aliás em claro «fora-de-jogo».

Após o intervalo, altura em que as equipas estavam empatadas, os leceiros, sempre superiores, foram aproveitando o seu domínio com a obtenção de mais três golos, para os quais muito contribuiu a fragilidade da defesa contrária. Mas os visitantes nunca esmoreceram e sempre que o adversário lhes permitia contra-atacava.

VITÓRIA ÍNFIMA DOS ESPINHENSES

Os primeiros momentos do encontro entre o Espinho e o Vizela pertenceram em domínio aos visitantes, que, por pouco, não abriram o activo. Logo a seguir a esse período, porém, verificou-se uma reacção dos locais e com ela o primeiro golo. Este animou a equipa local, que passou a dar bastante trabalho á defesa visitante.

No segundo tempo, os espinhenses continuaram a comandar e desperdiçaram grandes oportunidades.

ESGRIMA

no C. D. U. L.

Superiormente orientados pelo mestre-d'armas dr. Herculano Pimentel, iniciaram-se os treinos de esgrima do C. D. U. L., que terão lugar no Pavilhão do Estádio Universitário de Lisboa, ás terças, quintas e sábados, das 18 ás 20 e 30.

As inscrições estão abertas a todos os estudantes liceais e universitários de ambos os sexos e poderão fazer-se no próprio local de treinos, ou na sede do C. D. U. L., Avenida da República, 44-7.º, Esq., telefone 76 00 17.

As atletas portuguesas e espanholas entram lado a lado no Estádio Nacional. Depois, é que se adiantaram as nossas visitantes

ATLETISMO INTERNACIONAL

(Continuação da 1.ª página)

130 pontos e os portugueses 69, sendo os resultados da 2.ª jornada os seguintes:

200 m. — 1.º — Delecour (F.), 21,1; 2.º — Berger (F.), 21,4; 3.º — José Magalhães (P.), 21,4; 4.º — Marcenal Andrade (P.), 21,9.

800 m. — 1.º — Samper (F.), 1.49,3; 2.º — Silvon (F.), 1.52,8; 3.º — Júlio Pereira (P.), 1.54,8; 4.º — José Pina (P.), 2.01,1.

5.000 m. — Anacleto Pinto (P.) 14.23,8; 2.º — Goutailler (F.), 14.33,8; 3.º — Maximiano Pinheiro (P.), 15.10,6.

400 m. barreiras — 1.º — Huard (F.), 52,3; 2.º — Villard (F.), 52,4; 3.º — Mena Antunes (P.), 53,5, novo «record» português (o anterior pertencia desde 1951 a Matos Fernandes, com 53,7; 4. — Rui Atanásio (P.), 56,5.

3.000 m. obstáculos — 1.º — Texereau (F.), 9.05,6; 2.º — Ovine (F.), 9.08,2; 3.º — José Lourenço (P.), 9.10,8; 4.º — José Rainha (P.), 9.31,4.

Vara — 1.º — Moreau (F.), 4,70; 2.º — Legrain (F.), 4,50; 3.º — Manuel dos Santos (P.), 4,05; 4.º — José Henriques (P.), 3,95.

Comprimento — 1.º — Charron (F.), 7,66; 2.º — Vix (F.), 7,27; 3.º — Tadeu de Freitas (P.), 7; 4.º — Joaquim Caniços (P.), 6,75.

Disco — 1.º, Alard (F.), 52,52; 2.º, Nys (F.), 52,34; 3.º, José Galvão (P.), 43,34; 4.º, José Luís Fernandes (P.), 39,36.

Dardo — 1.º, Monet (F.), 67,86; 2.º, Wakalina (F.), 65,45; 3.º, Santinho Neves (P.), 65,43; 4.º, Carlos Eufrásio (P.), 59,06.

4×400 m — 1.º, França, 3.12,2 (Hebard, Millet, Bambuck e Velasquez); 2.º, Portugal, 3.13,15 (Barceló Carvalho, Marcenal Andrade, Mena Antunes e José Magalhães), novo «record» nacional (o anterior era de 3.14,6).

*

A segunda jornada do encontro feminino de atletismo entre Portugal e Espanha, confirmou em absoluto a supremacia das atletas espanholas, vencedoras de todas as provas de ontem.

Ficou, assim, como único êxito português, a vitória de Maria Manuela Simões, nos 80 m barreiras, registada anteontem, como já referimos.

A Espanha ganhou por 79 pontos, contra 36 de Portugal, tendo os resultados da 2.ª jornada sido os seguintes:

Disco — 1.ª, Garcia Peña (E.), 42.12 m; 2.ª, Fernandez Vasquez (E.), 35,96 m; 3.ª, Adélia Silvério (P.), 34,72 m; 4.ª, Júlia Mingas (P.), 24,08 m.

100 metros — 1.ª, Orobia Ortiz (E.), 12,6 s.; 2.ª, Miret Nagor (E.), 12,6 s.; 3.ª, Umbelina Nunes (P.), 13,2 s. Adelaide Pereira (P.) foi eliminada por duas falsas partidas.

400 metros — 1.ª, Salgado Pena (E.), 59,6 s.; 2.ª, Eulália Mendes (P.), 60,2 s.; 3.ª, Castañeda Ortiz (E.), 60,5 s.; 4.ª, Maria do Céu Lopes (P.), 66,5 s.

Comprimento — 1.ª, Alonso Gardon (E.), 5,30 m; 2.ª, Garcia Ordoqui (E.), 5,23 m; 3.ª, Teresa Palma (P.), 5,03 m; 4.ª, Júlia Mingas (P.), 4,64 m.

4×100 m — 1.ª, Espanha, 49,9 s. (Carreras, Albertos, Miret e Orobia); 2.ª, Portugal, 51,8 s. (Umbelina, Manuela, Célia e Adelaide).

Festival de homenagem a Albano Pereira

O Seixal F. C. presta homenagem, na noite de 5 de Outubro, ao seu antigo atleta Albano Narciso Pereira, que se notabilizou ao serviço do Sporting e ganhou as esporas de «internacional».

Albano, um componente da célebre linha avançada dos cinco «violinos», bem merece a festa que lhe é oferecida.

O programa da reunião, bastante atraente, está assim composto: Selecção de Veteranos - Seixal F. C. e Sporting - Atlético.

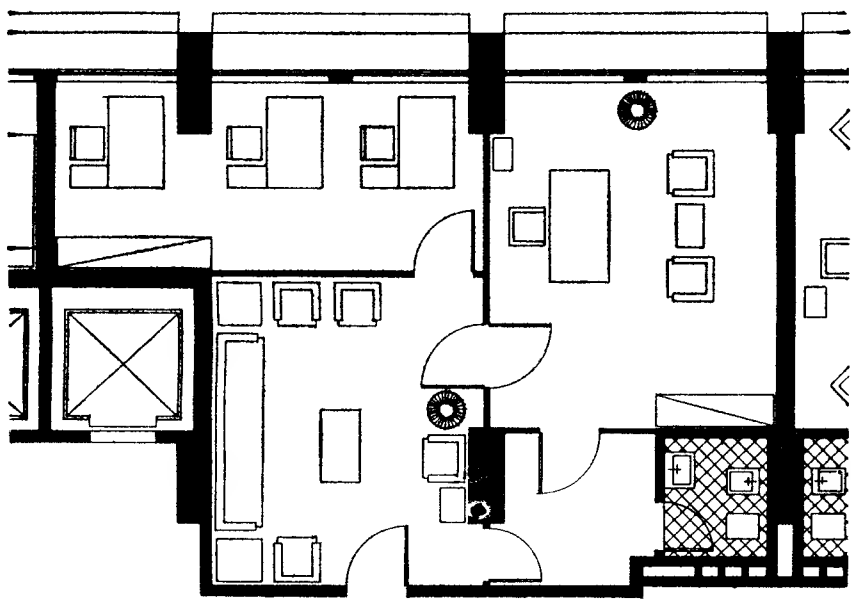
PROPRIEDADE HORIZONTAL NOS

edifícios AVIZ

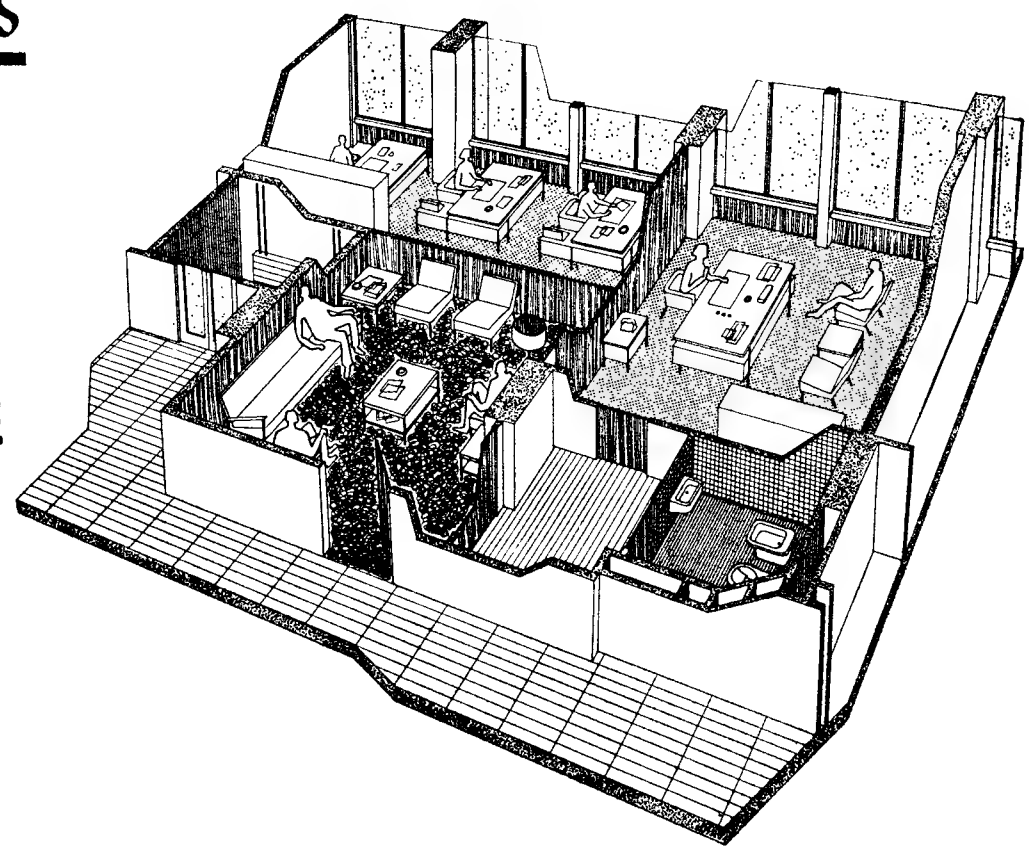
A MELHOR APLICAÇÃO DE CAPITAL !

(rendimento superior a 10 %)

AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO



ESCALA 1:100



Exemplo de um escritório de 815.400$00

Tecnical

R. Rodrigues Sampaio, 146 · 3.º · D.º

Telefone 53 51 11 - 53 51 14 - LISBOA

Djalma, entre três fabris, consegue rematar. A codícia do brasileiro é evidente

Uma equipa em grande nível (F. C. Porto) e um jogador (Nóbrega) em idêntico plano

Pela primeira vez, nesta época, o F. C. Porto conseguiu satisfazer os seus adeptos, proporcionando-lhes a exibição por que há muito ansiavam e incutindo-lhes a ideia de que nem tudo, porventura, está perdido, relativamente ao encontro de depois de amanhã, contra os escoceses.

É que a exibição dos «azuis e brancos» foi de molde a convencer, plenamente, da real categoria da turma, parecendo que, finalmente, o técnico acertou com a composição ideal do «onze». Claro que poder-se-á deduzir que tudo foi resultante de uma solitária tarde de inspiração, de um acesso da sorte e da medíocre actuação da equipa cufista. Mas, tal não colhe porquanto a verdade única e irrefutável é a de que o F. C. Porto revelou uma coordenação de movimentos, uma articulação e um sentido de manobra de tal modo perfeitos, que não podem resultar por mero acaso, ou por simples fortuna.

A entrada de Nóbrega trouxe á equipa uma alegria, uma variação e uma capacidade de jogo que, há muito, andavam arredadas do grupo. E foi precisamente o extremo que, logo de entrada, demantelou, por completo, a equipa adversária, com uma série de fintas, em turbilhão, verdadeiramente desconcertantes e demolidoras, culminando, aos 16 m., com a obtenção de um belo golo, que acabou por aturdir, a até aí, já bem confundida defesa barreirense.

Com o resultado em 2-0, os homens das Antas entraram para o 2.º tempo com uma disposição mais frouxa e menos intencional. Continuaram a dominar as operações, mas faziam-no com certa displicência, sem o objectivo fundamental que até aí nortearam todos os seus esforços: o golo. Mas, aos 27 m., tudo foi modificado num ápice. Uma primorosa entrega de Nóbrega a Djalma proporcionou novo golo e, no minuto seguinte, uma triangulação perfeitíssima entre Djalma, Nóbrega e Ricardo facultou a este a marcação do quarto e último tento. O F. C. Porto reencontrou-se uma vez mais e voltou a actuar em grande estilo, criando uma avalancha de lances mortíferos, que só não aumentaram a contagem por uma questão de acaso e nada mais.

Pelo que afirmámos, pode deduzir-se, fácilmente, o cariz deste encontro e o quilate do futebol produzido.

Ao F. C. Porto há ainda a acrescentar o único senão, que continua a ser o do posto de extremo direito, já que Jaime não mostrou capacidade para acompanhar o ritmo dos restantes. Revelou-se sempre um tanto lento e complicativo, jamais conseguindo afinar pelo diapasão dos outros.

A C. U. F. foi vencida por um adversário que é e provou ser, incontestàvelmente superior. Caíu de pé, com nobreza e nada mais pôde fazer do que aparar os golpes desferidos pelos antagonistas. Num conjunto que se houve com modéstia apenas o guarda-redes esteve em plano saliente, não só por ser o mais solicitado, como pela aplicação que demonstrou.

A melhor indicação para o trabalho do árbitro aveirense Porfírio Silva é a de que passou quase despercebido em campo, o que equivale á nota mais positiva.

ERCÍLIO DE AZEVEDO

As nossas estrelas

★ ★ ★

Nóbrega (F. C. Porto), Rosas (Leixões) e Ernesto (Académica).

★ ★

Jaime Graça (Benfica), Vital (V. Setúbal), Alhinho (C.U.F.), Alexandre Baptista e Peres (Sporting), Saturnino (Sanjoanense), Joaquim Jorge (V. Guimarães), Gentil e Praia (Leixões), Toni e Celestino (Académica).

★

Cavém, Coluna e Eusébio (Benfica), Conceição, Leiria e Guerreiro (V. Setúbal), Manuel José e Sérgio (Belenenses), Pedro Gomes, Hilário, Leitão e Màrinho (Sporting), Benje, Freitas e Alvarez (Sanjoanense), Bomba e Lázaro (V. Guimarães), Nicolau e Hórácio (Leixões), Mário Campos (Académica) e Adão (Sp. Braga).

O «NACIONA

O centro de Márinho vai partir. Freitas está fora do lance

FRAGILIDADE NO «ONZE» DA SANJ(

(Continuação da 1.ª página)

com o máximo das suas possibilidades, que eram fracas, constatou-se. Na verdade, a turma revelou-se pràticamente inofensiva no ataque e se beneficiou de algumas oportunidades de golo, foram-lhe mais oferecidas pela desunião da defesa contrária que por mérito de conquista.

Repare-se que o sector recuado do Sporting, perante um ataque tão frágil, cedeu uns seis ou sete «cantos», a maioria sem razão justificativa e aceitável. Ocasiões houve em que Carvalho e companheiros pareciam que jogavam juntos pela primeira vez...

As falhas sportinguistas foram mais flagrantes no 2.º tempo que no 1.º. Poderão os jogadores ter considerado que 3-0 chegavam. Poderão, inclusivamente, ter compreendido que a fragilidade do antagonista «jogava» por eles. Mas não aceitamos que se pense assim, num jogo que tem 90 minutos de duração, tanto mais que o conjunto precisa de trabalhar a harmonia de ligação das suas peças e a oportunidade era boa para «treinar». Logo, os jogadores do Sporting de-

O nulo foi o melhor resultado no Estádio Municipal de Guimarães

A julgar pelo que observámos, no decorrer da partida de ontem, a equipa do Leixões pode, depois de convenientemente rodados os seus elementos jovens, constituir conjunto de muito razoável categoria. Actuando, embora, contra um «onze» nítidamente inferiorizado pela impossibilidade de dispor de número elevado de jogadores de primeira linha, a equipa de Matosinhos impôs uma toada envolvente e espectacular, pertencendo-lhe, no aspecto técnico, o que melhor se observou nesse capítulo. Temos ainda na retina o belo lance de que resultou o seu golo.

Entretanto, convém esclarecer que os elementos, que compuseram, na emergência, a turma vimaranense, se bateram com energia e decisão invulgares, procurando á custa desses factores equilibrar a feição do jogo.

Mesmo assim, tem de aceitar-se o «nulo» verificado pois se, como já deixámos perceber ao Leixões pertenceu o melhor quinhão técnico, aos minhotos não faltaram ocasiões para fazer funcionar o marcador. Atente-se no lance em que Raul salvou, sobre a linha de golo e com Rosas fora do lance, o remate de Bomba, quando eram decorridos 39 minutos da primeira parte. Tenha-se ainda em conta que Rosas foi o elemento mais em evidência e teremos que, se por um lado, o visitado não rendeu o que seria de esperar, o visitante não se superiorizou de tal forma que justificasse outro desfecho.

O árbitro, Joaquim Campos, demonstrou, mais uma vez, a sua categoria. Permita-se-nos, no entanto, chamar a sua atenção para a distância regulamentar dos jogadores da equipa castigada com «livres», porquanto nessas faltas foi muito escrupuloso quando as mesmas se verificavam apenas próximo das grandes áreas.

COELHO ALVES

Praia esconde a bola, mas a vigilância de J. Carlos não abranda

V. F. Setúbal

Seis empates em sete jogos

Efectuou-se a 2.ª jornada da A. F. de Setubal, que teve a particularidade de registar seis empates em sete jogos.

Eis os resultados:

Quintagense-C. Caparica, 0-2; Moitense-Amora, 2-2; V. Gama Desp. Grandolense, 0-0; Seixal-P. Pires, 3-3; Sp. Grandolense - Sarilhense, 3-3; Trafaria-Arrentela, 1-1; M. Caparica-Alcochetense, 2-2.

MARCADORES

O brasileiro Djalma aumentou o avanço

Nos sete jogos referentes á 4.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão foram marcados 26 golos.

Ernesto, da Académica (4 golos), foi o mais certeiro rematador da jornada. Com mais de um golo, apenas dois jogadores: Sérgio, do Belenenses, 3 golos, e Djalma, 2. O brasileiro do F. C. Porto continua a comandar a lista, agora com maior vantagem, visto que dos seus mais directos perseguidores apenas Eusébio marcou, mas um só tento.

A ordem dos marcadores é agora a seguinte:

Djalma (F. C. Porto), 6 golos; Eusébio (Benfica), Sérgio (Belenenses) e Ernesto (Académica), 4; Tomé, Guerreiro e Pedras (V. Setúbal), 3; José Maria (V. Setúbal), Horácio (Leixões), Mendes (V. Guimarães), Márinho e Leitão (Sporting), Praia (Leixões) e Alvarez (Sanjoanense), 2.

Albino, Estêvão, Carlos Baptista e Ribeiro (Braga), Rogério, Monteiro e Mário João (C. U. F.), José Augusto, Jacinto e Jaime Graça (Benfica), José Morais e Peres (Sporting), Naftal e Silva (Tirsense), Jambane, F. Pinto, Valter e V. Silva (Sanjoanense), M. Campos e Celestino (Académica), Bené (Leixões), Rodrigues, Ernesto, Luciano e Manuel José (Belenenses), Valdemar, M. António, Nóbrega e Ricardo (F. C. Porto), Castro (V. Guimarães) e Armando (V. Setúbal), 1.

L» DA 1.ª DIVISÃO

O BARREIRENSE ACTUOU COM 10 HOMENS DURANTE 85 MINUTOS

(Continuação da 1.ª página)

concluídos com remates desferidos de grandes distâncias, falhos de força e de pontaria. Só por três vezes, os visitantes incomodaram o guarda-redes Gomes, duas por intermédio de defesas (Patrício e Faneca) e outra, a mais perigosa, graças a oportuna recarga de José João que fundamentou boa defesa.

Não se assistiu, porém, a um domínio avassalador por parte dos belenenses. O jogo repartiu-se pelos dois campos devido ao pundonor dos barreirenses, dedidos a vender caro o insucesso es, acaso, o mesmo se corporizasse. Colheu-se até a impressão em dilatados períodos que aos visitantes ó que faltava uma unidade...

●

No segundo tempo, tudo se modificou. A espantosa esterilidade dos avançados lisboetas, que não lograram entender-se, deu lugar a imprevista como impressionante produtividade. Mais uma vez se confirmou o acerto do adágio: «Não há fome que não dê em fartura».

Com outra velocidade e outro estilo na manobra, o Belenenses construiu no espaço de dois minutos (5 e 7) 2-0, graças a remates de Sérgio e de Ernesto em que foi, todavia, deficiente a acção do guarda-redes Carlos Nunes. As inquietações dos prosélitos visitantes desvaneceram-se tal e qual as forças dos barreirenses, cada vez menos unidos nos seus esforços quando pretendiam colmatar, aqui e acolá, brechas. Mas foram precisos 19 minutos para voltar a funcionar o marcador, em lance, aliás, de factura satisfatória em que colaboraram Godinho e Ernesto, este, diligente, ao lançar em profundidade o médio Manuel José que se desmarcara, entretanto, lá para a frente, onde recebeu o esférico em bandeja de prata. Claro, a «bomba estoirou» e o Barreirense sentiu, irremediàvelmente, o coração a apertar-se cada vez mais. Era o 3-0 e a conquista, alfim, de uma serenidade que havia de mostrar a face desconhecida do Belenenses. Redol ainda ajudou á missa, fazendo o 4-0 (33 m.) e, no minuto seguinte, a centro de Godinho, da esquerda, Sérgio executou atitude acrobática para obter golo de excelente efeito visual. O ex-sintrense saiu-se da casca e voltou a sair ainda mais quando a três minutos do termo se antecipou a Redol — um defesa com débitos imperdoáveis em momentos delicados — para concluir vistosa combinação entre Ernesto e Lua. O Barreirense aceitou esse 6-0 sem pestanejar, conformado com a sua desdita. No final, espontâneamente, os seus jogadores, que foram impecáveis na correcção, felicitaram o vitorioso adversário. Terminou tudo em abraços. Para os de Belém, claro, o que começou mal acabou bem.

●

O jogo limitou-se aos golos como incidências dignas de menção especial, já que a urdidura das tramas futebolísticas se quedou na vulgaridade difícil de aceitar. O brio dos barreirenses, sem Garrido, constituiu também nota de apreço como sugere apontamento significativo o facto do infortúnio ter batido muito cedo á porta de quem ainda não estava refeito de desgosto recente.

O 6-0 aconteceu imprevistamente tanto em relação á própria contenda como no confronto entre as possibilidades actuais dos dois adversários. Não se admitia, na verdade, um resultado tão volumoso conseguido por uma equipa que ainda oscila na articulação dos sectores e titubeia na capacidade ofensiva. Aliás, a primeira parte terá sido esclarecedora na medida em que o foi, convenhamos, o segundo tempo. A quebra física dos barreirenses, os lapsos do guarda-redes e o infortúnio de Redol, autor de um golo, não deixaram de representar degraus para a ascensão do Belenenses. Todavia, este, reconheça-se, apareceu após intervalo com outras disposições...

●

O «team» barreirense, que se negou em abraçar a defesa su-

(Continua na 7.ª página)

OANENSE

veriam ter considerado todo o jogo... a sério.

Já dissemos que a Sanjoanense foi inofensiva. A equipa pareceu-nos sem conteúdo técnico-táctico capaz de fazer tremer o dono da «casa», pois deixou muito a desejar em apuramento de execução e nos esquemas apresentou o mais banal possível. É certo que depois do intervalo o seu «3» intermédio deixou a rigidez anteriormente manifestada, passando a jogar com

(Continua na 7.ª página)

O 2.º golo da Académica

UM DOS CASOS DO ESTÁDIO DA LUZ

As imagens recordam um dos casos mais discutidos do jogo de sábado, á noite, quando o árbitro puniu o Vitória de Setúbal com livre-indirecto devido a jogo perigoso. Torres prepara-se para tocar a bola enquanto José Augusto se mete na barreira e, depois, mostra ao árbitro que a distância não está a ser respeitada. O sr. Pinto Ferreira repreende os setubalenses. Por fim, Carriço, que tirou a bola da marca antes que qualquer benfiquista o fizesse, recebe ordem de expulsão, com o beneplácito de Eusébio, Cavém, Torres e Coluna. Carriço e Guerreiro manifestam estranheza...

Os estudantes «cilindraram» os desiludidos bracarenses

Esperava-se uma partida difícil para a turma dos estudantes, pois evidenciado o propósito defensivo e o costumado rápido contra-ataque que os bracarenses sempre utilizam nas suas deslocações á Lusa-Atenas. Mas a Académica ganhou a partida com um sorriso nos lábios...

Os estudantes começaram o jogo em toada de franco ataque e, no primeiro quarto de hora, fizeram dois golos e perderam, de maneira verdadeiramente incrível, outras ocasiões em que o mais difícil era não marcar.

Cedo se verificou que os bracarenses constituiam uma pálida amostra das outras épocas. Aberto que foi o «ferrolho» bracarense, o desafio tornou-se um «mar-de-rosas» para a Académica, pois jamais a defesa visitante foi capaz de deter o ataque local, a jogar bem e depressa.

Aos 35 m., depois de a Académica já ter feito 3-0, Maló incorreu em falta sobre um avançado contrário. Ribeiro apontou o «penalty» muito bem, mas o guarda-redes conimbricense defendeu. Até nisso...

Bem apoiada no seu meio-campo, onde Toni e Mário Campos eram amos e senhores, a Académica ganhou quando e como quis a partida, que poderia ter um resultado astronómico, tantas foram as suas perdidas.

As honras da tarde vão direitinhas para o pequeno Ernesto, que, marcando quatro golos e jogando superiormente, tudo fez para que Artur Jorge também marcasse, sacrificando mesmo ocasiões soberanas em favor do seu colega, que, em tarde verdadeiramente infeliz, não as aproveitou.

O Braga é uma sombra da época passada. A sangria que sofreu produziu as suas consequências. Dá-nos a ideia de entrar em campo já vencida, e homens como Armando, Ribeiro e Estêvão acusam a falta dos companheiros que deixaram o clube minhoto.

A arbitragem de Saldanha Ribeiro sem margem para reparos.

AUGUSTO MIRANDA

A MARCHA DO CAMPEONATO

Duas vitórias de visitantes e quatro de visitados, com um empate de permeio.

A 4.ª jornada deu estes resultados:

Académica, 5 - Sp. Braga, 1
Sporting, 3 - Sanjoanense, 1
F. C. Porto, 4 - C. U. F., 0
Varzim, 0 - Tirsense, 1
Vit. Guimarães, 1 - Leixões, 1
Barreirense, 0 - Belenenses, 6
Benfica, 2 - Vit. Setúbal, 1

Factos salientes

F. C. Porto e Benfica estão agora a par no alto da tabela. O Vitória de Setúbal passou de primeiro a quinto.

O Vit. Guimarães obteve o primeiro ponto, sendo agora o Barreirense a única equipa sem ponto algum.

O triunfo alcançado pelo Tirsense na Póvoa ganha grande retumbância. O volume da vitória do Belenenses também toma muita evidência.

A luta pelos lugares cimeiros como a fuga aos últimos postos animam o desenrolar da prova.

NO CAMINHO PARA O SERVIR MELHOR

em Leiria

A nova Agência na Rua Machado dos Santos, 21, (instalações provisórias) ao seu dispor para todas as transacções bancárias

BANCO
TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE CEM ANOS DE EXPERIÊNCIA

FUTEBOL NA EUROPA

BÉLGICA

Resultados dos encontros do campeonato belga de futebol:

Racing White - Daring, 2-0; Lierse - F. C. Bruges, 3-1; F. C. Malines - Standard, 1-2; Waregem - Beveren, 2-4; Antuérpia - St. Tronde, 3-1; F. C. Liegeois - Anderlecht, 0-3; O. L. Charleroi - Sp. Charleroi, 0-3; Beringen - Beerschot, 0-0.

Classificação — Anderlecht, 10 pontos; Beveren e Lierse, 7; F. C. Bruges, Standard e Beringen, 6; Racing White e Antuérpia, 5; Sp. Charleroi, Daring, F. C. Malines, F. C. Liegeois e St. Trond, 4; Waregem e Beerschot, 3; O. L. Charleroi, 2.

HOLANDA

Resultados do campeonato da Holanda:

D. O. S. - Telstar, 4-0; Feyenoord-Go Thead, 3-1; Volendam - A. D. O., 0-0; D. W. S. - Fortuna 54, 2-0; Sittardia - N. A. C., 0-2; M. V. V. - Ajax, 0-4; F. C. Twente - N. E. C., 1-0; P. S. V.-Sparta, 1-5; Gvav - D. H. C., 1-1.

Classificação — Feyenoord, 16 pontos; Ajax, 12; Gvav e F. C. Twente, 10; D. W. S., Sparta, A. D. O. e N. E. C., 9; P. S. V., Volendam e N. A. C., 8; Go Ahead, 7; D. O. S., 6; M. V. V. e Fortuna 54, 5; D. H. C. e Telstar, 4; Sittardia, 3.

O Ajax e o D. W. S. têm menos um jogo (sete).

FRANÇA

Resultados do campeonato francês de futebol:

Sedan - Rennes, 3-0; Lens - Nice, 0-0; Bordeus-Lille, 2-1; Nantes-Red Star, 4-2; Ajaccio-Mónaco, 1-0; Saint Etienne-Aix-en-Provence, 3-1; Metz-Lyon, 3-1; Sochaux-Angers, 2-0.

ÁUSTRIA

Resultados do campeonato austríaco:

Sportsclub - Innsbruck, 2-0; Eisenstadt - Rapid-Vienne, 1-3; Austria - Vienne, Admira - Energie, 1-1; Graz - Áustria Salzbourg, 3-0; Bregenz-Áustria Klagenfurt, 1-1; Viena - Sturm Graz, 1-2; Radenthein-Ask Linz, 0-0.

Classificação: Rápid e Ak de Graz, 10 pontos; Austria, 9; Wiener Sportclub e Wacker de Insbruque, 8; Brengenz, 7; Admira, 6; Áustria de Salzburgo e Ask de Linz, 5; Radenthein, Áustria de Klagenfurt e Sturm de Graz, 4; Viena, e Eisenstadt, 2.

SUÉCIA

Resultados do campeonato sueco:

Norkoeping - Malmoe, 2-2; Halesingborg - Gais, 3-2; Oerebro - Jurgaarden, 2-2; Aik-Holsmund, 6-2.

Classificação: Malmoe, 26 pontos; Haelsingborg, 23; A. I. K., Oerebro e Djurgaarden, 21; Gotemburgo e Gais, 18; Elfsborg, 17; Oeregryte, 15; Hammarby, 10; Holsmund, 5.

GINÁSTICA

No Sporting

Encontram-se abertas as inscrições para as classes de ginástica do Sporting.

Agradecemos o oferecimento de três inscrições a serem utilizadas por pessoas indicadas pelo «Diário de Lisboa».

...no Ateneu...

O Ateneu Comercial de Lisboa abre as suas aulas de ginástica no próximo dia 9.

As inscrições para as mesmas, cujo horário já foi distribuído, estão abertas na secretaria do clube.

A frequência das classes de ginástica aplicada feminina e masculina é gratuita, com o intuito de estimular a prática de tão bela modalidade.

... e no Campo de Ourique

No C. A. C. O., as aulas iniciam-se no dia 9 do corrente e as inscrições podem ser feitas para qualquer das classes usualmente constituídas, com relevo, este ano, para a classe de senhoras, a cargo da professora D. Antónia Mariano, que funcionará ás 2.as, 4.as e 6.as-feiras, a partir das 21 horas.

O «estado-maior» do Belenenses acompanha a «goleada». Manuel de Oliveira parece surpreendido com a exibição dos seus pupilos

A vitória do Belenenses

(Continuação da página central)

per-reforçada, se tal imagem é consentida, experimentou duro revés. Em dois jogos consecutivos 14 golos e nem sequer um para animar as hostes. É demais. Vieirinha terá que recapitular conceitos estratégicos e deixar de pensar na sorte que um dia está para vir...

O sector defensivo, enquanto o fôlego predominou, houve-se a contento, tornando impossível a jogada acutilante, mercê de atenta antecipação. Isso foi notório no primeiro tempo, já que no segundo o fenómeno da erosão, na resistência, começou a fazer das suas. Aurelino e Mira esbanjaram energias no meio do campo e soçobraram, naturalmente. Na frente, nenhuma novidade. Abnegação, apenas.

●

No Belenenses as considerações produzidas terão revelado virtudes e defeitos. A equipa voltou a confirmar a necessidade de agir com rapidez e determinação desde a arrancada. E nos avançados a movimentação geral, a recusa de posição de estaca e o recurso ao passe envolvente, veloz e intencional, vincaram também a conveniência em recapitulações. Atente-se na singeleza de três ou quatro movimentos da segunda parte, com realce para o golo de Manuel José e os dois ultimos de Sérgio, que se mostrou, na emergência, tão oportuno como decidido. O ex-sintrense decidiu reagir...

Reduzidos problemas para os homens da retaguarda, onde todos se nivelaram na eficácia, e do meio-campo; evidência de Manuel José, um jogador de «finesse» e de boa visão; desabrochamento de Sérgio como finalizador; perseverança e dinamismo de Godinho, conquanto desgovernado; Lua longe da sua forma; e Ernesto a acusar cansaço prematuro.

●

O sr. Manuel Lousada arbitrou bem um jogo tão fácil como exemplar o foi em correcção.

F. S.

EM ALVALADE

(Continuação da página central)

maior mobilidade, mas isso não lhe trouxe melhor produção. Pode ter acontecido que a equipa tenna considerado o jogo perdido e daí actuar despreocupadamente. A ser assim, a partida não espelhou a sua valia, mas se, de facto, a turma nada mais tem lá «dentro», então encontrará muitas dificuldades pelo campeonato fora...

Muito bom o trabalho do árbitro, sr. Marcos Lobato, de Setúbal. Pena foi que o seu auxiliar do lado da bancada (Amândio Silva, cremos) estivesse confuso no assinalar dos «foras de jogo».

LUÍS RODRIGUES

HIPISMO

Manuel M. Costa e António C. Ramos em evidência

Prosseguiu ontem o Concurso Hípico Nacional de Lisboa com as provas respeitantes á 2.ª jornada, realizadas de manhã e á tarde, perante numeroso público.

A primeira prova — «Fossete» — reservada a amazonas foi disputada segundo a Tabela A sem cronómetro, não havendo lugar a desempate, pois a vencedora, D. Maria José Homem, no «Nababo», fez o percurso sem faltas, gastando 1 m. 8 s.

Na segunda prova — «Raso» — destinada a juniores, montando cavalos que não tomaram parte nas provas de seniores, houve que recorrer ao desempate para o 1.º lugar, em duas «barrages» sendo a segunda ao cronómetro.

D. Bernardo Mesquitela, sem faltas, nos percursos efectuados com «Impala» (31) e com a «Zaga» (31-2) classificou-se respectivamente em 1.º e 2.º lugares.

O cavaleiro Bernardo Ferreira, sem falta no percurso inicial foi penalizado com 4 pontos na segunda «barrage» montando o «Cantiflas» (36-3).

A prova «Francisco Ribeiro» foi a mais concorrida da tarde, reservada a cavalos de 4.ª categoria de todas as origens e procedências.

Após as duas «barrages» (a última das quais ao cronómetro) a classificação verificada foi a seguinte: 1.º — major S. de Albuquerque no «Calipso» sem faltas (31-4); 2.º — ten. José Tamagnini no «Mikado», sem faltas (38,2); 3.º — ten. Costa de Sousa, sem faltas (41). O ten. Fernando Ramos, na «Acucena», com dois percursos «limpos» (inicial e 1.ª «barrage»), foi penalizado com 4 pontos na 2.ª «barrage» foi o classificado em 4.º lugar (32-2).

Mais de três dezenas de cavaleiros participaram na prova o que contribuiu para que, á medida que o fim da tarde se aproximava, o público cada vez mais interessado, não debandasse.

Reservada a cavalos de 3.ª categoria a prova «Venus» reuniu oito cavaleiros cuja classificação foi a seguinte: 1.º — António Chaves Ramos, no «Inácio», s. f. (46,6 s.); 2.º — cap. Vasco Ramires, no (Lanctuary», (0-3) 59 s.; 3.º ten-cor. Joviano Ramos, no «Reine B», (0-4) 53,6 s.; 4.º — cap. Fernando Cavaleiro, no «Alvor», 3 p.; 5.º — cap. Cabêdo, no «Bacará», 8 p.

O vencedor (ex-junior) continua a somar êxitos e nesta prova obteve melhor posição que seu pai (ten.-cor. Joviano Ramos) classificado em 3.º lugar.

Na última prova da jornada, a «Jacaré» (reservada a cavalos de 1.ª categoria), participaram treze cavaleiros que se classificaram pela forma seguinte: 1.º — Manuel Malta da Costa, na «Novelista», s. f., 1 m. 2,6 s.; 2.º — cap. Henrique Calado no «Lord Robert», s. f., 1 m. 3,6 s.; 3.º — Manuel Malta da Costa, no «Alentejo», s. f. 1 m. 8,2 s.; 4.º — ten. Brito da Cruz, s. f., 1 m. 10,4 s.; 5.º — cap. Vasco Ramires, no «Tea Top», s. f., 1 m. 13 s.

Manuel Malta da Costa (1.º e 3.º) foi justo vencedor ao lado de concorrentes de valor, mas que não lograram ontem o seu melhor.

A 3.ª jornada do C. H. N. L. realiza-se amanhã, a partir das 10 horas, também no hipódromo da Sociedade Hípica Portuguesa.

II Circuito de Cascais

«Fórmula K» em Karting

Promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, com o patrocínio da Câmara Municipal de Cascais e da Sociedade Estoril-Sol e a organização técnica pertencente ao «Kart Clube de Lisboa» e ao «Kart Clube de Setúbal, realizou-se o II Circuito de Cascais, «Fórmula K», a contar para o Campeonato Nacional de Karting, prova que se efectuou nos arruamentos que circundam o jardim da Parada, próximo á Cidadela.

A prova que se destinava aos «Karts» do grupo A — classes 1, 2 e 3, forneceu as seguintes classificações:

Classe 1 — 1.º — Vítor Névoa (Kart C. Lisboa); 2.º — Fernando Fernandes (individual); 3.º — Herlander Garcia (individual); 4.º — Manuel Carlos da Maia (Equipa Fima); 5.º — Carlos Manuel dos Santos (Kart C. Setúbal).

Classe 2 — Manuel João Raposo (Escuderia Magos).

Classe 3 — 1.º — António Luís Castro (Kart C. Setúbal); 2.º — João Correia Filipe (Oficinas Material de Guerra); 3.º — Daniel Serrano (Benfica); 4.º — Carlos Velez (Kart C. Setúbal).

A distribuição dos prémios realizar-se-á, á noite, nos salões da Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, durante uma sessão presidida pelo sr. Miguel Serra e Moura, presidente deste organismo.

PROVAS DA A. F. LISBOA

E. Amadora «isolado» na I Divisão

Disputou-se a 2.ª jornada do Campeonato da I Divisão da A. F. Lisboa.

Com segunda vitória consecutiva, o Estrela da Amadora isolou-se no 1.º lugar, seguido por numeroso lote de concorrentes. Os resultados da jornada foram os seguintes (reservas entre parêntesis):

Vitória-Vilafranquense ...	2-1 (2-2)
Algés - Desp. Olivais	1-1 (0-1)
Sacavenense -Odivelas ...	1-1 (4-0)
Casa Pia - Palmense	2-1 (1-9)
Bucelenses - E. Amadora.	1-3 (2-2)
Vialonga - Loures	1-2 (5-0)
S. L. Olivais - Estoril	1-1 (0-2)

A classificação ficou como segue: 1.º, Est. Amadora (5-2), 6 pontos; 2.os, Vitória (2-1), Sacavenense (3-2), Odivelas (6-4) e Estoril (3-1), 5 pontos; 6.os, Vilafranquense (5-2), Desp. Olivais (1-1), Casa Pia (3-3), Bucelenses (2-3) e Loures (2-2), 4 pontos; 11.os, Algés (4-6) e S. L. Olivais (1-5); 13.os, Palmense (2-4) e Vialonga (1-4).

Quatro vencedores em campo alheio entre os juniores

Prossegue com muito interesse o campeonato de juniores da I Divisão.

Na Série A, regista-se o bom comportamento do Casa Pia, vencedor no terreno do Sintrense, conseguindo também o Benfica e o Palmense vencer como forasteiros, enquanto o Belenenses voltou a ganhar por grande volume (7-0).

Na Série B, o Loures foi vencer no campo do Vilafranquense, o Torriense conseguiu a mais ampla vitória (6-0) e o Sporting sentiu algumas dificuldades no seu terreno.

«BORRASCA» EM VARZIM

Nos primeiros trinta minutos da partida, não obstante o Tirsense beneficiar do vento, foi o Varzim quem ditou a sua lei, instalando-se no terreno do adversário e carregando sobre a baliza de Carlos Alberto, muitas vezes posta em perigo, mas por sorte ou por defeito de «tiro», não chegou a ser tocada.

Todavia, passada essa meia hora de ataque fulgurante dos locais, e após a marcação de uma grande penalidade, que Aleixo não soube transformar, tudo de alterou.

Decorridos cinco minutos, o Tirsense, num contra-ataque de aparência inofensiva, conseguiu marcar contra a maré do jogo, um tento que seria o único da partida...

Pode dizer-se que, desde então, o Varzim diminuiu-se, apoucou-se, desaparecendo, como por encanto, todas as qualiddaes de ataque, de garra e de primor técnico que tinha evidenciado no período inicial da partida.

E, contrariamente ,o Tirsense espevitou, ganhou alma, antecipou-se nos lances e adquiriu um poder ofensivo, que foi patente e justifica, plenamente, o resultado que alcançou.

Enquanto os visitados caíram nos «rodriguinhos» e nas tabelinhas, inimigos da progressão no terreno, demorando um «século» a percorrer meia dúzia de metros, o Tirsense adquiriu velocidade, alegria no ataque, sentido de perfuração, de tal modo que conseguiu desfazer toda a organização defensiva local e só não marcou mais vezes por defeito dos seus rematadores.

Um resultado que premeia, com todo o mérito, o generoso esforço que o vencedor despendeu e no qual evidenciou qualidades que justificam a sua permanência entre os «grandes».

A arbitragem de Renato Santos foi deficiente.

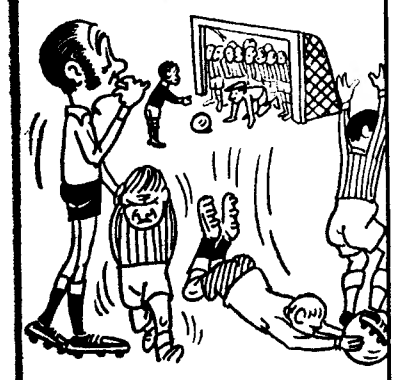
AMÉRICO GRAÇA

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

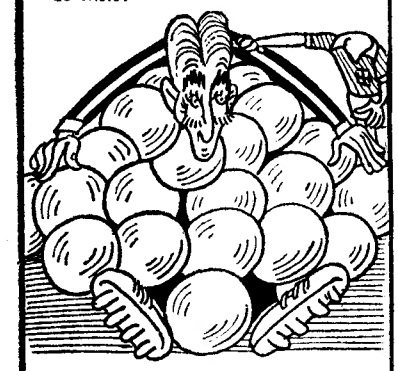
	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	2	2	—	—	5-0	4	2	2	—	—	5- 1	4	4	4	—	—	10- 1	8
Benfica	2	2	—	—	4-2	4	2	2	—	—	4- 0	4	4	4	—	—	8- 2	8
Académica	2	2	—	—	6-1	2	2	1	1	—	4- 0	3	4	3	1	—	10- 1	7
Sporting	2	1	1	—	3-1	2	2	2	—	—	3- 1	4	4	3	1	—	6- 2	7
Vit. Setúbal	2	2	—	—	9-0	2	2	1	—	1	3- 2	2	4	3	—	1	12- 2	6
Belenenses	2	1	—	1	3-4	2	2	1	—	1	6- 3	2	4	2	—	2	9- 7	4
Sanjoanense	2	1	1	—	3-0	3	2	—	—	2	3- 6	0	4	1	1	2	6- 6	3
Leixões	2	1	—	1	4-2	2	2	—	1	1	1- 2	1	4	1	1	2	5- 4	3
Tirsense	2	—	—	2	1-7	0	2	1	1	—	1- 0	3	4	1	1	2	2- 7	3
Varzim	2	1	—	1	3-1	2	2	—	—	2	0- 4	0	4	1	—	3	3- 5	2
C. U. F.	2	1	—	1	3-3	2	2	—	—	2	0- 5	0	4	1	—	3	3- 8	2
Sp. Braga	2	1	—	1	4-4	2	2	—	—	2	1- 8	0	4	1	—	3	5-12	2
V. Guimarães	2	—	1	1	1-3	1	2	—	—	2	3- 5	0	4	—	1	3	4- 8	1
Barreirense	2	—	—	2	0-9	0	2	—	—	2	3-12	0	4	—	—	4	3-21	0

O lápis de PARGANA comenta...

— Descobriram corpos estranhos no joelho do Germano!...



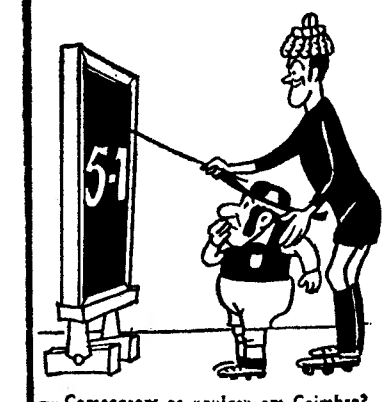
— O Benfica-Vitória foi muito Homem... de Melo!



— O Barreirense em quatro jornadas adquiriu botas para «dar e vender»...

— Que grande «banquete» que o Porto ofereceu à C. U. F.!...

— «Homem ao mar» na Póvoa de Varzim...



— Começaram os «aulas» em Coimbra?...

Américo Silva conserva a camisola amarela na volta ciclista a S. Paulo

SÃO PAULO, 2 — (R.) — Na etapa de ontem da Volta a S. Paulo em bicicleta, os ciclistas italianos atacaram em força, para ameaçar a posição dos portugueses.

Classificação dos 10 primeiros:

Carlo Baglini (Itália), 3 h 3 m 2 s; Goesta Peterson (Suécia), 3.03.32; Joaquim Leão (Portugal), 3.03.47; Otavio Crepaldi (Itália), 3.04.2; José Carandina (Brasil), 3.04.11; Pasquale Zanata (Itália), 3.08.2; Luciano Frezza (Itália), m. t.; Fernando Mendes (Portugal), m. t.; Waldemar Arballo (Brasil), m. t; Giuseppe Sunzeri (Brasil), m. t

Com o mesmo tempo chegaram, também, Joaquim Andrade (12.º) e Américo Silva (16.º).

Por haver infringido certa cláusula do regulamento da prova, o português Fernando Mendes foi penalizado em 15 segundos.

Classificação geral:

1.º, Américo Silva (Portugal), 28 h 37 m 23 s; 2.º, Roberto Breppe (Brasil), 28.41.15; 3.º, Carlo Baglini (Itália), 28.41.33; 4.º, Waldemar Arballo (Brasil), 28.43.14; 5.º, Joaquim Leão (Portugal), 28.44.14; 6.º, Otavio Frezza (Itália), 28.44.23; 7.º, Goesta Peterson (Suécia), 28.45.32; 8.º, Pasquale Zanata (Itália), 28.45.42; 9.º, Fernando Mendes (Portugal), 28.46.15; 10.º, Francisco Triana (Colômbia), 28.48.09.

Joaquim Andrade está classificado em 13.º lugar com 28 h 50 m 9 s

Classificação geral por equipas:

1.º, Portugal, 85 h 42 m 37 s; 2.º, Itália, 86.08.43; 3.º, Caloi, 86.13.16; 4.º, Colômbia, 86.21.28; 5.º Suécia, 86.37.16.

Hoje disputa-se a tirada Tupã-Assis (160 quilómetros); amanhã, Assis-Cambará (107 quilómetros); quarta-feira, Cambará-Bauru (177 quilómetros); e na quinta-feira, Bauru-Botescates (101 quilómetros).

O ciclista Jacques Anquetil triunfou na «Roda de Oiro»

PARIS, 2 — (F. P.) — Jacques Anquetil pelo terceiro ano consecutivo conquista a «Roda de Oiro», disputada ontem á tarde no velódromo de Vincennes.

Anquetil ultrapassou todos os adversários sob as ovações do público e terminou a corrida com um «sprint» dos mais espectaculares.

Anquetil percorreu os 50 km em 52 m. e 40 s. Em segundo lugar classificou-se Guyot, seguido de Grosskost, Stablinski, Polidor, etc.

Vítor Fonseca vencedor da travessia do Tejo

A tradicional travessia do Tejo — a prova apetecida de todos os nadadores — foi na sua edição de 1967, por virtude da absurda regulamentação actual, aliás que já vem de há alguns anos, muito pobre e disputada quase sem interesse.

Nove concorrentes, sòmente nove — numero incrível para tão tradicional prova — responderam á chamada, em representação do Algés e Dafundo (5), Belenenses (3) e uma nadadora individual, a unica da competição

Que saudades temos dos tempos em que quase uma centena de atletas tomavam parte em tão importante competição

Desta vez, por imposição da organização, a Polícia Marítima não permitiu que dois pequenos nadadores, que nada prejudicavam a prova, a completassem, obrigando-os a meio-rio a subir para os barcos de apoio. Que tristeza... e que tristeza de regulamento que só permite que nadadores seniores tomem parte na mesma.

E lembrar-nos nós que António Bessone Basto e seu primo, a grande revelação deste ano, fizeram a travessia com 8 anos de idade (como tantos outros, com mais ou menos idade(sem que lhes tenha sucedido qualquer mal, para a sua integridade física.

A edição de 1967 não teve pràticamente história. Os cinco nadadores do Algés, logo de início tomaram o comando da prova e, José Manuel Conceição, por mau rumo por culpa exclusiva, deixou-se no final ultrapassar pelo belenense Raimundo Magalhães, muito próximo da meta.

Vítor Fonseca, que desde o início comandou a prova, sofreu grande ataque do seu companheiro «Quim» Alves, só desfeito muito perto da meta.

Excelente a prova da unica nadadora, Maria Deolinda Chalbert da Silva, que chegou muito perto de Silvestre Rivero, um nadador já experiente destas competições.

As classificações foram as seguintes: 1.º, Vítor Fonseca (S. A. D.), 47 m. 04,5 s.; 2.º, «Quim» Alves (S. A. D.), 47 m. 27,4 s.; 3.º, Luís Salgueiro (S. A. D.), 50 m. 24,3 s.; 4.º, João Caxide (S. A. D.), 51 m. 09,0 s.; 5.º, Raimundo Magalhães (C. F. B.), 54 m. 53,1 s.; 6.º, José M. Conceição (S. A. D.), 55 m. 36,4 s.; 7.º, José de Freitas (C. F. B.), 56 m. 57,9 s.; 8.º, Silvestre Rivero (C. F. B.), 1 h. 01 m. 27,0 s.; 9.º, M. Deolinda Silva (ind.), 1 h. 01 m. 55,2 s.

Por equipas o Algés e Dafundo classificou-se em 1.º lugar com 6 pontos, seguido pelo Belenenses, com 20 pontos.

O ESPANHOL JUAN COUDER

VENCEDOR, NO ESTORIL DOS INTERNACIONAIS DE TÉNIS

Ficaram ontem concluídos, no Estoril, os campeonatos internacionais de Portugal, de ténis, na sua 64.ª edição.

Na final de singulares-homens, defrontaram-se o espanhol Juan Couder e o chileno Jaime Pinto Bravo. O triunfo coube a Couder por 3-1 (6-1, 1-6, 6-1 e 6-3), após actuação autoritária em que a sua classe se impôs ao animoso adversário.

Em pares-homens, o formado por Juan Couder (espanhol) e Fred McMillan (sul-africano) venceu os chilenos Jaime Pinto-Patrício Conejo, por 3-1 (7-5, 6-2, 3-6 e 6-0).

Note-se que McMillan é campeão do mundo de pares-homens.

Os campeões internacionais de Portugal, em 1967, são os seguintes:

Singulares-homens: Juan Couder, Espanha.

Singulares-senhoras: Carmen Coronado, Espanha.

Pares-homens: Juan Couder-Fred McMillan, Espanha e África do Sul.

Pares-mistos: Carmen Coronado-João Lagos, Espanha e Portugal.

UM FESTIVAL NÁUTICO NO ALFEITE

No próximo dia 7 de Outubro, pelas 15 e 30, realiza-se no Alfeite um festival náutico organizado pelo C. N. O. C. A.

O programa inclui regatas de remo («yolles» de 4) e de vela das seguintes classes: «Vougas» (tripulações mistas), «sharpies» e «snipes», disputando-se as taças «Comandante Celestino Ramos» e «Almirante Quintanilha de Mendonça Dias».

MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE DOS ÁRBITROS DE FUTEBOL

Por iniciativa de um grupo de árbitros de futebol, está em curso uma campanha tendente a angariar fundos para acudir ás famílias de Henrique Pena da Silva e Agostinho de Sousa, falecidos devido a acidente de viação quando regressavam da Covilhã, onde haviam dirigido um encontro oficial, e também para outro companheiro, Estêvão Gameiro, impossibilitado de exercer a sua actividade profissional há mais de três meses.

Da comissão organizadora fazem parte os srs. Ezequiel Cavaco, da Comissão Central de Árbitros; Rui Mourão, da Comissão Distrital de Arbitros de Lisboa; Salvador Garcia, Faro Cal, Diamantino Vidal, Manuel Ferreira Pinho e Américo Barradas, árbitros; Fernando Soares, ex-árbitro; e os jornalistas desportivos Vítor Santos, Guita Júnior, Guido de Carvalho e o nosso estimado camarada Fernando Soromenho.

Na reunião levada a efeito na sede da A. F. L. os órgãos informadores tiveram conhecimento dos trabalhos encetados e dos planos que norteiam a comissão organizadora. Neles estão previstos contactos a estabelecer com a D. G. D., F. P. F. e Departamento das Apostas Mútuas Desportivas na próxima semana.

Entretanto, várias adesões começam a dar forma á ideia. Assim, o Sporting da Covilhã e o União de Algés, colocaram as suas equipas á disposição dos organizadores. Contribuições em dinheiro, também foram recebidas. O árbitro Saldanha Ribeiro abdicou do prémio de presença que lhe cabia, cerca de 900$00, para o fundo de auxílio, iniciativa que foi seguida pelo árbitro de Vila Real, Barros de Araújo, ausente em Moçambique, e que enviou 200$00, e ainda do sr. Ferreira da Costa, de Oliveira de Azeméis, um entusiasta da arbitragem, que remeteu 50$00 para o mesmo fim.

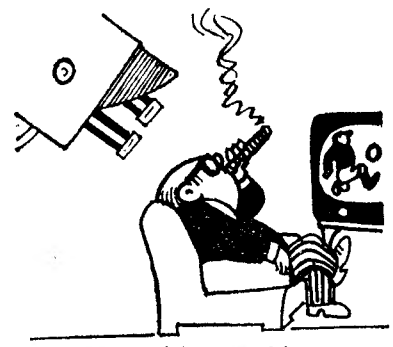
«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Clube Nacional de Natação recebemos um cativante ofício, no qual são agradecidas ao nosso jornal as referências feitas quando do aniversário daquela prestimosa colectividade.

DAR OU NÃO DAR

A TV dá. A TV não dá. Durante todo o sábado a questão, como se tivesse sido posta por Shakespeare, era essa: dar ou não dar a transmissão directa e integral do Benfica-Vitória de Setúbal.

E os partidos que se formaram? Há os partidários de que devem dar sempre que possivel.



E existem os de opinião contrária, os que não aceitam as emoções dos jogos refastelados num sofá, sem ninguém com quem embirrar.

Entretanto, o assunto está longe de se encontrar encerrado. Para nós, tanto faz. Somos dos que vamos sempre...

CARMEN A MELHOR

Já a Carmen de Bizet tinha feito furor. Depois veio a de Triana, que também agradou em cheio.

Agora chegou a vez de Carmen Coronado que veio ao Estoril para ser «Coronada» como a Rainha do Campeonato Internacional de Ténis. E ela não venceu só em «singulares». Também ganhou em «pares».

O feliz parceiro da tenista espanhola foi o nosso compatriota João Lagos. Sempre a união luso-espanhola fez boa liga!

Que fazer sem a Faria?

Já se sabia que as espanholas de atletismo pulavam e saltavam mais e lançavam mais longe do que as nossas. Contava-se, porém, com a boa vontade das portuguesas e com o concurso de Lídia Faria para fazer face, dentro do possível, a «nuestras hermanas».

Lídia, porém, que perdera o transporte para Viseu, não estava em condições de competir no Estádio Nacional. E las «chicas» ganharam quase tudo. Valeu-nos Manuela Simões.

As nossas atletas são tão poucas que uma — e logo a melhor — faz uma falta tremenda.

Que fazer sem a Faria?!

Ao menos o Mena...

Também em Marselha o atletismo português foi até onde conseguiu ir. Claro que, contra a França, não podia ir muito longe.

Destes encontros internacionais, porém, sempre se tira qualquer coisa de útil. Desta vez, caiu o «velho» «record» dos 400 m barreiras. Mena Antunes fez 53,5 e eliminou da tabela o antigo tempo de Matos Fernandes.

Ao menos, o Mena...

Resolvido com cabeça...

Os belgas do Brugeois deslocaram-se a Lisboa na intenção de convencer o Sporting a deixar a «Taça das Cidades com Feira». Os «leões», porém, não foram na conversa e encararegaram Lourenço de lhes dar a resposta adequada.

O Bruges, por seu turno, não se mostrou muito satisfeito com os argumentos dos portugueses, ripostando forte e feio.

Se o assunto se resolvesse à força, os sportinguistas teriam perdido. Mas foi decidido com cabeça — com a do Lourenço, para melhor dizer.

Texto de FRANCISCO CAMILO e ilustrações de PARGANA